Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 56.º/19 216 6$00

SÁBADO 27 NOVEMBRO 1976

PORTUGUESES CONSPIRAM EM MADRID

MADRID, 27 (Por MANUEL CASTILLO, especial para o «DL») Uma vasta rede conspirativa contra o regime português está activa nesta capital, onde tem a sua placa giratória em ligação com organizações fascistas espanholas tão anacrónicas e violentas como a «Fuerza Nueva» de Blas Piñar e os «Guerrilheiros de Cristo-Rey», estes últimos em foco ainda ontem com uma série de «raids» contra livrarias progressistas. Figura de proa portuguesa nesta Internacional Fascista: Jorge Jardim, o argentário outrora dominante em Moçambique.

Jardim poderá ir a Portugal quando muito bem entender. É o que se depreende do facto de não haver contra ele nenhuma ordem de detenção; aliás, o mesmo se passa quanto a Gilberto Santos e Castro, antigo oficial português dos «Comandos», elemento reconhecidamente importante do ELP-MDLP e durante algum tempo responsável militar do ELNA Exército de Libertação Nacional de Angola, da FNLA, batido no Norte de Angola pelas FAPLA à boca da independência da nova República. Santos e Castro teria a sua residência perto de Lisboa, mas pude apurar que vem frequentemente a Madrid, onde encontra Jardim.

Contraponto irónico: se Jardim e Santos e Castro têm «fronteira livre», já o escritor e jornalista alemão Günther Wallraff corre o risco de ser detido se ou quando tentar entrar em Portugal, como anunciou há semanas. Contra ele está passada uma ordem de detenção que eu próprio li.

Jardim, «pivot» da conspiração, coordena simultaneamente um centro de recrutamento de mercenários para operações na Rodésia e em Moçambique. O centro leva um nome pomposo: OAL (Organização da África Livre). Tem sede em Madrid e conta com o apoio de agentes do SNI (Serviço Nacional de Informações) brasileiro e do seu congénere chileno, DINA, que aqui actuam com um singular à vontade.

Não menos singular é a notícia publicada há dias por um jornal diário da Galiza segundo a qual o bispo de Braga, D. Francisco Maria da Silva, teria participado em Verín numa reunião com importantes figuras da conspiração acima descrita, entre elas o antigo oficial da Armada portuguesa Alpoim Calvão.

Um derradeiro apontamento: as «Relações Públicas» da conspiração correm a cargo da denominada «Fundação de Nossa Senhora de Fátima», também com sede em Madrid, à testa da qual se sabe estar Eduardo Freitas da Costa, conhecido fascista português que, tanto quanto apurei por fontes próximas, foi alto funcionário da propaganda salazarista.

Nas páginas centrais:

"O canto do cisne de um fascismo" (em Espanha)

Prédio caiu e matou duas crianças

As miseráveis condições de alojamento em que continuam a viver milhares de portugueses foram, mais uma vez, responsáveis pela perda de vidas. Agora, foi um prédio que ruiu no Casal Ventoso e custou a vida a duas crianças.

Pág. 6

Trabalhadores defendem conquista da Revolução

Em sinal de protesto contra os siniomas de recuperação capitalista no domínio das relações de trabalho, decorrem esta tarde em Lisboa, Porto e Coimbra, grandes concentrações populares organizadas pelos sindicatos e organizações operárias.

As manifestações apontam, segundo as entidades que as convocam, para a defesa das garantias e direitos conferidos pela Constituição aos trabalhadores portugueses, dentro do espírito de uma sociedade democrática na via do socialismo.

Trata-se de opor uma «barreira» ao avanço do patronato e da política que o serve, evidenciada no boicote à contratação colectiva, na «liberalização» dos despedimentos, na ofensiva contra a Reforma Agrária, nos empréstimos forçados à custa do 13.º mês.

Cerca de milhão e meio de trabalhadores portugueses (operários, empregados, etc.), e respectivas famílias, são, neste momento, gravemente afectados pelo impasse criado nas negociações de novos contratos colectivos. Desde o fim do congelamento legal da contratação, em Fevereiro, as organizações patronais têm dificultado e impedido o processo negocial, opondo-se à revisão de salários e regalias francamente desactualizados perante o crescente aumento do custo de vida e dos preços dos produtos esenciais.

As organizações sindicais têm denunciado o facto, acusando o Governo PS de passividade e cumplicidade objectiva com a vasta manobra de boicote.

Às concentrações desta tarde, que se iniciaram à hora a que o nosso jornal começa a circular, aderiram centenas de organizações sindicais e comissões de trabalhadores, bem como organizações de comerciantes e partidos políticos.

IV ENCONTRO NACIONAL DOS C.D.'s

Aprovada demissão colectiva dos Conselhos Directivos

No IV Encontro Nacional de Conselhos Directivos e Associações de Estudantes do Ensino Superior, que ontem teve lugar na Faculdade de Engenharia do Porto, enquanto em todo o País a greve estudantil registou uma adesão quase total, foi decidido anunciar a demissão colectiva dos Conselhos Directivos (considerada como forma de luta por uma solução de defesa dos princípios fundamentais da gestão democrática já aprovados no anterior Encontro Nacional, efectuado no dia 18 em Coimbra).

A apresentação formal das demissões será feita de modo colectivo ao ministro da Educação em data próxima, provavelmente coincidente com uma concentração também ontem decidida e a realizar pelas três academias do País, diante do Palácio de S. Bento, no próximo dia 3 de Dezembro.

Na reunião foi ainda decidida a não aplicação do decreto-lei da gestão nas escolas, bem como a distribuição de comunicados de esclarecimento e ainda a eleição de comissões de escola.

Não são fáceis de prever ainda as consequências desta decisão de os CD's se demitirem. Para já, o MEIC, através das afirmações do ministro responsável, disse que serão determinadas medidas eficazes mas pacíficas. Assim, prevê-se a possibilidade da nomeação de gestores e do desencadeamento da definição de quais as escolas afectadas pela «degradação pedagógica». Cabe aos estudantes, à sua capacidade de mobilização, a resposta a ser dada a esta decisão: se a demissão é benéfica ou se a demissão é oferecer de bandeja ao MEIC o que, em última instância, este possa pretender.

CARDIA: UMA PONTE ESTUDANTIL

Instado a pronunciar-se sobre a greve estudantil que ontem decidiu o encerramento da Universidade com algumas excepções apenas, o ministro Sottomayor Cardia classificou-a: «manifestação e ponte de fim-de-semana». A Anop, criticando «certa Imprensa tendenciosa e que não desiste de intoxicar a opinião pública», diria (textualmente): «Não passou de um hábil aproveitamento do fim-de-semana para se fazer sempre a tão desejada ponte entre sexta e segunda-feira».

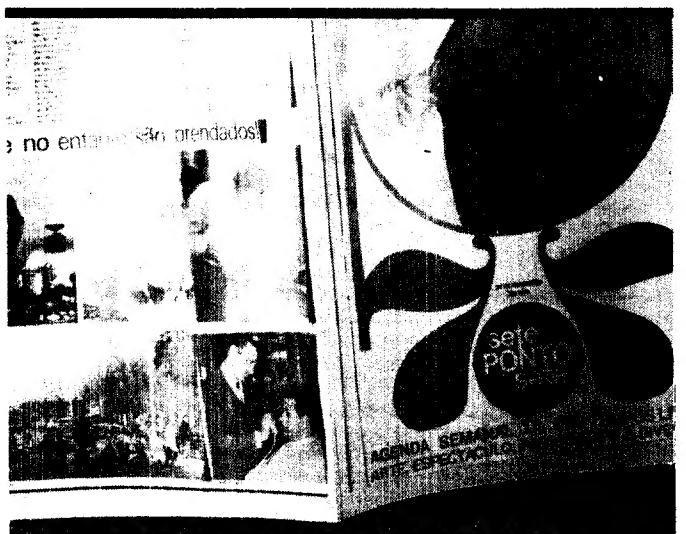
«Mesmo assim» (é opinião de Sottomayor Cardia) «uma ponte bastante estreita, atendendo ao número dos que se decidiram aproveitá-la». Provavelmente o ministro da Educação e Investigação Científica referia-se às escolas que não aderiram à greve: Faculdade de Direito de Lisboa (que funcionou a 50 por cento), Faculdade de Medicina do Porto e Faculdade de Letras do Porto (onde funcionaram apenas os cursos de Românicas, Geografia e História, isto é, 50 por cento dos cursos ali ministrados).

Entretanto na Assembleia da República prosseguem os debates sobre três diplomas emanados do MEIC respeitantes à gestão e comissões de reestruturação no Ensino Superior.

Segunda-feira no "D.L."

QUEM GOVERNA OS AÇORES?

Experiência-piloto, no dizer de Sá Carneiro, para provar que «a social-democracia é a solução do caso português», os Açores continuam a ser o feudo dominado por algumas famílias de latifundiários. Cabe assim perguntar: «Quem governa os Açores?». Abordamos o tema num artigo que publicaremos na próxima segunda-feira, e que se destina também a fazer alguma luz sobre «quem é Mota Amaral».



Com 32 páginas, o «D.L.» de hoje inclui o «Sete-Ponto-Sete». Neste suplemento fazemos uma abordagem do momentoso problema dos Títulos do Tesouro e oferecemos-lhe um apontamento «filmado» sobre uma profissão interdita ao sexo muito forte: «domestico».

A SOCIAL-DEMOCRACIA, A DEMOCRACIA SOCIAL E A REVOLUÇÃO PORTUGUESA por ULPIANO NASCIMENTO

(Pág. 3)

Política de A a Z

PALAVRAS FIRMES

De firmeza foram as declarações breves do Presidente da República: «Creio ser possível conseguir desmontar, em breve e rapidamente, as redes bombistas e atingir o fim deste problema, embora o bombismo constitua um aspecto particularmente difícil em termos de resolução política». Na opinião do general Ramalho Eanes trata-se de um problema político e de um problema de segurança, mas o problema da segurança das pessoas e bens é ainda um problema político. Nas claras e firmes palavras do general Ramalho Eanes: «E essa segurança é igualmente indispensável para que a democracia que pretendemos institucionalizar se institucionalize, de facto, na vida de todos os dias».

Assim se cumpra. E também no Porto. Torna-se necessário que, do Minho ao Algarve, a atitude das autoridades, dos responsáveis militares e civis, perante o surto bombista corresponda, de facto, às firmes palavras do general Ramalho Eanes. Não são admissíveis negligências cumplicidades, ambiguidades. A institucionalização da democracia exige que no País se verifique uma real segurança. Já depois do criminoso atentado contra a vida do engenheiro Lopes Cardoso (uma carta já comunicada à Polícia Judiciária mostra que os criminosos conheciam os hábitos familiares), as bombas voltaram a estoirar nos Açores, no Norte. O terrorismo fascista, o terrorismo da «direita», com pistas detectadas, intervenções localizadas, duplicidades de actuação referenciadas, cumplicidades ou negligências apuradas, dir-se-á que campeia livremente, impunemente.

Um ministro falou de dupla origem dos actos terroristas, de acções que resultam de iniciativas politicamente diferenciadas. Essa é uma tese que se não prova apresenta o risco de ter consequências nefastas em relacão à opinião pública e à própria actividade dos investigadores. A «intoxicação da opinião pública» nesta delicada matéria, vem contribuir para a imediata impunidade dos criminosos e para a desorientação dos investigadores.

A visita do Presidente da República à Polícia Judiciária, além de dar força à promessa do ministro Almeida Santos relativa à próxima reestruturação dos serviços, veio dar autoridade ao punhado de homens que se lançaram à tarefa de desmantelar as redes bombistas e que não têm encontrado apoio, estímulo, compreensão, o necessário respeito pelo seu trabalho, uma elementar confiança na sua isenção. Há quem pareça ter mais empenho em ilibar suspeitos do que em estimular os investigadores. Confie-se, a partir de ontem, na determinação do general Ramalho Eanes que afirmou: «sendo como é fundamental a acção da Polícia Judiciária, serão enviados todos os esforços para que ela seja aquilo de que o País precisa, de forma a que a criminalidade não cresça e que o terrorismo não passe a ser uma ameaça para o povo português.»

O CONVIDADO E A FESTA

Maurice Duverger, o conhecido e reputado especialista francês de Direito Constitucional e de Ciências Políticas, veio a Portugal convidado pelo Centro Nacional de Estudos e Planeamento. Coincidiu a sua visita com a ida a Genebra do nosso Primeiro-Ministro que, liderando uma delegação do Partido Socialista, foi participar no Congresso da Internacional Socialista. Nesse Congresso, como se previa, Mário Soares, secretário-geral do P.S. português, foi eleito para uma das vice-presidências da Internacional Socialista o que para os socialistas portugueses militantes ou aderentes do P.S. é honroso. Era, no P.S., a festa. Eis que as deciarações de Maurice Duverger ao vespertino lisboeta «A Capital» vieram perturbar a festa socialista.

Há sempre um convidado para estragar uma festa. Desta feita coube a Maurice Duverger, pelas suas declarações ao jornalista, a função ingrata.

Considerando ditatoriais os regimes de «democracia popular» mas classificandoos pela política económica realizada como socialistas, Maurice Duverger afirmaria que «os partidos sociais-democratas dos países nórdicos... embora sejam muito democratas e façam reformas sociais que melhoram a vida dos trabalhadores, não criaram regimes autenticamente socialistas».

Defendendo uma via pluralista, pronunciando-se por um socialismo verdadeiramente democrático, Duverger afirmou: «Não se chega à democracia pela ditadura, chega-se à democracia pela democracia». De um balanço que esboçou da actividade dos partidos socialistas, concluiu que na Alemanha «pararam». E foi o dirigente do partido social-democrata que «parou» que a Internacional Socialista elegeu para a sua presidência. A gestão democrática do capitalismo não pode ser classificada como socialismo, e muito menos poderá constituir um modelo para um país, como Portugal, que a partir de um acontecimento histórico de alcance revolucionário — o derrubamento do regime fascista — iniciou um processo de transformação radical da sociedade portuguesa.

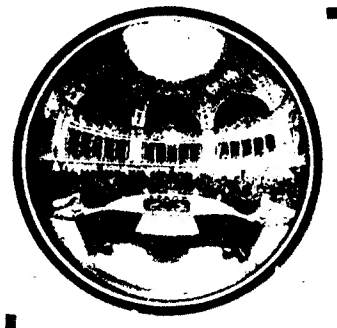
Segundo Maurice Duverger o que se passou em Portugal, em consequência da acção patriótica das Forcas Armadas: «é um processo muito original e relativamente raro na História».

INCOMPLETO

Para o professor Diogo Freitas do Amaral, o «25 de Novembro foi o reencontro da Revolução com a Liberdade», mas teria ficado incompleto. Oiçamos o antigo colaborador de Marcello Caetano: «Derrubaram o anarco-populismo, é certo. Acabaram-se as manifestações desordeiras, os sequestros dos órgãos de soberania, os apelos constantes à subversão, a lavagem ao cérebro dos meios de comunicação social. Otelo Saraiva de Carvalho foi derrotado». Mas... Mas Diogo Freitas do Amaral não está satisfeito. Não pode estar satisfeito, nem na sua preocupação apaziguado, porque «Álvaro Cunhal foi salvo por Melo Antunes». Assim mesmo. Letra por letra.

Terrível Melo Antunes! Nesta semana que finda, e na outra precedente, que rios de tinta derramados para o afogar, que montanhas de palavras para o denegrir! Um homem tão atacado, tão combatido, contra o qual centristas e direitistas se precipitam na raivosa vontade de o destruírem, é capaz de ser, para António Ramalho Eanes, um bom e leal colaborador. O Presidente da República precisa de não estar só. A Revolução precisa de revolucionários.

Nacional



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Ministro não responde: ameaça

. Incapazes de discutir no concreto as propostas e posições manifestadas na Assembleia em relação aos decretos de Sottomayor Cardia sobre a gestão universitária, os deputados do PS voltaram ontem a dar uma pálida ideia da sua capacidade, e coerência, como grupo organizado e conhecedor dos problemas que se discutem no hemiciclo.

Para além da ausência de um número significativo dos seus membros, a bancada PS apenas interviria para longas e «Filosóficas» afirmações, desligadas dos problemas actuais da Universidade portuguesa. Assim foram as intervenções de António Reis (já esquecido dos seus tempos de dirigente estudantil) considerando em tom «catedrático» que a «minoria universitária estudantil» terá de submeter-se à maioria do País; ou as interpelações de José Leitão (dirigente da JS e até há bem pouco tempo defensor «intransigente» da autnomia universitária) muito feliz porque apenas três ou quatro escolas, não aderiram à greve da Universidade.

Uma intervenção, simultaneamente ridícula e deprimente, partiu do próprio ministro. Convencido, talvez, de que estava a ter piada, ou ser convicente, o dr. Sottomayor Cardia limitou-se a contar pequenas históricas de gabinete ou a comentar, depreciativo as manifestações de estudantes e professores, de repúdio pela actuação do MEIC.

Cardia afirmou, categórico, não ter conhecimento de manifestações expressivas contra o MEIC e lançou-se, furibundo, com contra «campanhas publicitárias e de intoxicação» de órgãos de informação para concluir que a greve não passava de «uma ponte de fim-de-semana», mas que, a continuar, ele aplicaria «medidas eficazes»...

Enquanto isto, enqunato a generalidade dos deputados do PS, CDS e PSD manifestava ostensivo desprezo pela vontade professores e estudantes; estes, em grupos numerosos, percorriam a cidade, entravam nos cafés, cinemas, em toda a parte, para comunicar à população as razões da sua luta.

Em pequenas tarjetas («dos estudantes à população») milhares de lisboetas tomara conhecimento do que Cardia se recusa a discutir. Leram que «as medidas do MEIC, cujo conteúdo está bem patente no tom reaccionário do discurso proferido pelo ministro Cardia na televisão, vão no sentido de atacar todas as conquistas das escolas que passaram pelo saneamento dos elementos mais comprometidos com o anterior regime, com a destruição das estruturas reaccionárias como o Conselho Escolar».

Leram ainda que com os novos decretos de Cardia está «ameaçado o funcionamento de muitas escolas. Disto é um bom exemplo os cortes orçamentais que atingiram já muitos estabelecimentos de ensino, bem como a impossibilidade recentemente decretada pelo MEIC de contratação de novos professores e empregados, contratações estas imprescindíveis para o funccionamento de muitos cursos. Como pode o ministério com estas medidas acusar as escolas de caos pedagógico, quando é ele que o está a provocar?!»

. Curiosamente, assinale-se, as intervenções que puseram questões de fundo relacionadas com os decretos de Cardia partiram de Nuno Abecassis (CDS), José Manuel Jara (PCP) e António Rebelo de Sousa (PSD), que, embora com perspectivas diferentes, tiveram a preocupação de analisar os problemas em discussão.

Antes da ordem do dia registe-se a humorada intervenção de Moura Guedes (PSD) sobre a reunião no Porto do Conselho de Ministros. «Como nos velhos tempos da monarquia, a Corte desloca-se ao Porto, em toda a sua pompa e grandeza (...) faltam poucas semanas para o início da campanha eleitoral. A Corte cumpriu o seu dever para com o Povo: deu-lhe a mão a beijar»...

Entretanto a greve dos estudantes e professores universitário poderá continuar. Cardia é ministro. O PS é Governo. Resultado possível: a vontade dos interessados (estudantes e professores) não conta para quem gasta longas horas a falar de «socialismo democrático»...

Sessenta por cento de independentes nas listas do "Povo Unido"

. A Frente Eleitoral Povo Unido — movimento que congrega cidadãos filiados nos partidos democráticos e cidadãos independentes — leva a efeito, hoje e amanhã, sessões de esclarecimento em diversos pontos do País.

Entretanto, uma nota da Comissão de Imprensa da FEPU afirma que «as graves carências que as populações enfrentam, sobretudo nas zonas do interior, só podem ser resolvidas com a unidade dos homens honestos e de esquerda, com e sem partido».

Acentua a FEPU, através da referida nota, que «não há dinheiro que chegue para resolver todos os problemas locais mais sentidos pelas populações num só dia. Mas, aliando o aumento de recursos financeiros e técnicos das autarquias locais, que a Constituição impõe, ao entusiasmo e participação popular, e se estiverem nos órgãos do poder local homens honestos e de esquerda, teremos cada vez mais escolas, creches e jardins de infância, parques infantis e centros de repouso para a velhice, água, esgotos e luz eléctrica, caminhos e transportes, hospitais, habitações e zonas verdes».

Pormenoriza a nota que «na verdade não está em causa nas próximas eleições para os órgãos do poder local um programa de política geral, mas sim os problemas concretos das populações e a forma de os resolver».

«Unir e organizar o povo em torno da resolução dos problemas locais mais sentidos pelas populações é um objectivo claro e transparente que deveria interessar a todas as forças democráticas» — lê-se ainda na referida nota da FEPU.

Ao grande coro de calúnias, mentiras e provocações, a Frente Eleitoral Povo Unido responde com a indicação «de dados seguros sobre a composição política das suas listas, nas quais, correspondendo ao espírito unitário que presidiu à criação da FEPU se verifica uma participação significativa de cidadãos democratas, antifascistas sem filiação partidária».

A intensidade desta participação pode ser ilustrada «por alguns dados já apurados ao nível de distritos e relativos às listas para assembleias de freguesia, que revelam a percentagem de componentes das listas da FEPU que não pertencem a qualquer dos partidos que integram a Frente: Aveiro, 57%; Beja, 49%; Coimbra, 70% Évora, 62%; Leiria, 75%; Lisboa, 46%; Portalegre, 58%; Santarém, 66%; Viseu, 61%; e região autónoma da Madeira, 57%.»

Adianta-se que no «distrito de Faro, no conjunto das listas da FEPU para as câmaras e assembleias municipais e assembleias de freguesia, é de 54% a participação de independentes. Nas listas para as câmaras e assembleias municipais do distrito de Leiria, a percentagem de elementos não pertencentes a qualquer dos três partidos — FSP, MDP e PCP — é de cerca de 60%. Nas listas para as assembleias municipais do distrito de Évora, a percentagem de independentes é de 51%».

COMISSÃO UNITÁRIA DA AJUDA

A Comissão Unitária da Ajuda (Povo Unido) promove hoje, às 21 e 30, no Centro Social da Travessa do Pardal, mais uma reunião com os moradores da freguesia. Estará presente um membro da FEPU.

Encontram-se também programadas sessões de esclarecimento para os dias 30 do corrente e 3 de Dezembro. Esta última efectua-se no Centro Recreio Popular Alto da Ajuda (Cantinho), Casal do Tojal.

ABRUNHEIRA

Realiza-se hoje um comício e canto livre, promovido pela Frente Eleitoral Povo Unido, na Abrunheira, concelho de Sintra.

O início da concentração está previsto para as 21.30 no Pavilhão do Centro Social, no qual estarão presentes representantes da Câmara e Assembleia Municipal do concelho de Sintra.

VALADARES

PORTO, 27 — Amanhã, domingo, a partir das 10 horas, decorre na Colónia de Férias da CP, na Praia de Valadares, um convívio-festa promovido pela Lista Unitária de Valadares (L.U.V.).

O programa do convívio-festa compreende um magusto, canto popular e debate.

Procede-se também à apresentação dos candidatos à assembleia da freguesia daquela lista unitária.

PUB

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E D P

EX-UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 28 de Novembro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DO SEIXAL: Cabouca, das 07.00 às 14.00 horas.

Lisboa, 27 de Novembro de 1976

Pela ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E. D. P
(U. E. P. - Sul)
Manuel Fernandes Camacho

post-scriptum

Opinião de um leitor

Não podemos dizer que se trate de um leitor devidamente identificado. Recebemos um «bilhete postal» com uma assinatura que corresponde ao nome de um remetente que indica uma morada. Existe a pessoa? Não sabemos. Mas quem nos escreve tem uma opinião: não gosta da colaboração do dr. José-Augusto França. Outros leitores, porém, e de diversos quadrantes têm uma opinião diferente. Não basta, caro leitor, dizer que alguém escreve disparates. Razões opõem-se a razões: argumentos a argumentos. Não nos parece suficiente alinhavar apressadamente frases depreciativas. Se o nosso leitor J.C.M. de Lisboa (Estrada de Benfica), tem algo a argumentar na defesa dos seus pontos de vista, desde que urbanamente o faça, tem as nossas colunas franqueadas. Entendido?

«A Caridade Católica em Cepões»

Relativamente a uma carta inserta no «Post-Scriptum» da nossa edição de 16 do corrente, sob o título em epígrafe e subscrita pelo presidente da Junta de Freguesia de Cepões, Aníbal Cardoso Prata, o pároco daquela localidade, padre Claudino Ribeiro Seara, enviou-nos, com o pedido de publicação, a seguinte resposta:

. Nos princípios do ano corrente uma retornada de Angola foi ter com o senhor presidente da junta apedir-lhe para lhe vender um lote de terreno no adro da capela de Aviúges e ele disse-lhe que achava bem, mas quem mandava lá era a Comissão de Culto. Então ela — refiro-a só porque o marido nunca apareceu — foi falar com o pároco na qualidade de presidente da Comissão de Culto e o sr. presidente da junta também intercedeu por duas vezes junto do pároco em favor dela.

O pároco disse que não mandava sozinho e, por isso ia convocar a Comissão de Culto e os habitantes de Aviúges para resolverem se se devia ceder o terreno ou não. E todos foram de opinião que não se devia ceder. Alguns foram até mais longe dizendo que, se a Comissão cedesse, o adro teria de desaparecer pois havia mais pobres que não tinham onde construir uma casinha e aquela retornada tinha com seus irmãos um terreno amplo muito melhor do que o adro para fazer a casa. E os irmãos não precisavam dele. E foi dado o assunto por arrumado.

Passado algum tempo começam a ser depositados no adro meteriais de construção e vêm logo ter com o pároco a perguntar se a Comissão tinha autorizado a construção da casa. Perante a negativa trataram logo de averiguar o que se passava e a retornada disse que o sr. presidente da junta lhe tinha vendido cento e vinte metros quadrados no adro da capela.

O povo indignou-se e reuniu-se no adro, e foi pedir ao sr. presidente para lá ir dar explicações do que fizera, mas ele recusou-se a comparecer.

Então os habitantes de Aviúges proibiram a retornada de fazer a obra caso contrário ia tudo pelos ares. Alguns populares propunham-se injuriar o presidente mas o pároco recomendou-lhes que não usassem de violência nem insultos porque nada resolviam e tudo complicavam.

Depois a Comissão de Culto exigiu a anulação da acta em que se fazia a venda do dito terreno e certidão dessa anulação para ficar no arquivo paroquial. O senhor presidente reconhecendo o erro que tinha cometido deliberou, juntamente com os restantes membros da junta de freguesia, anular a venda, conforme ofício n.º 59 datado de 7 de Novembro corrente, remetido ao pároco da freguesia.

E depois disto vem o senhor presidente da junta de Cepões com o dito artigo insultar a Comissão de Culto!...

É vergonhoso que se acuse de falsos católicos, de fascistas pessoas honestas e que seguidamente se confesse, em acta, que a verdade estava com aqueles que insulta. Como explicar tal dualidade de posições? Está certo que um jornal da categoria do «Diário de Lisboa» dê guarida a tão aleivosas acusações?...

O senhor presidente da junta levou o assunto para o campo político. O que é pura distorção dos factos. A Comissão de Culto é apartidária. Que culpa tem ela de a direcção do CDS não o querer aceitar para encabeçar a lista? O senhor presidente e S.ª Exm.ª esposa eram acérrimos propagandistas do CDS dentro e fora da freguesia e agora aceitou encabeçar a lista do PS! Que culpa tem a Comissão de Culto?

É muito cómodo e tranquilizante arranjar um bode expiatório para os fracassos mas não é honesto. E a Comissão de Culto — que agora se chama Conselho da Fábrica da Igreja — não está na disposição de ser bode expiatório do senhor presidente da junta de Cepões.

Pe. Claudino Ribeiro Seara
— CEPÕES

Votantes sem voto?

Pela liberdade que o vosso jornal dá ao povo trabalhador para nele se denunciarem injustiças, aqui me encontro nesses termos.

Num país em que o povo democraticamente votou para uma via socialista de esquerda (existem exemplos que nos fazem pensar que também existe socialismo de direita) surge inexplicavelmente o sr. dr. juiz da Comarca de Torres Vedras a pôr em causa a votação na Frente Eleitoral Povo Unido.

Este diferendo estranho e extemporâneo dá-nos a sensação que qualquer dia terá o povo trabalhador de perguntar a quem de direito, onde e como deve votar.

Dado os factos podemos questionar se caminhamos para uma alternativa eleitoral única.

Os milhares de *votantes sem voto* desejam que a sua vontade seja democraticamente legitimada.

Os deputados do povo têm uma palavra a dizer.

Orlando dos Santos Pereira
— TORRES VEDRAS

A SOCIAL-DEMOCRACIA A DEMOCRACIA SOCIAL E A REVOLUÇÃO PORTUGUESA

ULPIANO NASCIMENTO

1. *A Revolução do 25 de Abril foi convertida em programas e acções de partidos.*

A Revolução do 25 de Abril de 1974 acabou praticamente quando um ano mais tarde se inseriram no seu processo as eleições para a Assembleia Constituinte.

Toda a motivação e impulsos revolucionários que se seguiram, representando a síntese da revolta nacional contra a tirania do passado, num feixe de ideologias antes amordaçadas, foram convertidos num outro processo político, no âmbito da acção partidária ainda que prematuramente e estivessem bastante vivos os motivos e os objectivos postos pela Revolução.

Léon Blum

Helmuth Schmidt

Olof Palme

Os interesses e os fins dos partidos políticos, saídos da Revolução, empenhados na transformação da sociedade portuguesa, e aqueles que saíram das eleições, opondo-se a essa transformação, passaram então a influenciar a actividade política do País. As Forças Armadas, aparentemente, cobriram esta mudança política polarizada em volta dos partidos.

Com efeito, tal transformação, resultado da conversão da Revolução num processo de coexistência partidária, desviou o sentido revolucionário e a sua força para objectivos e programas de partidos, definindo interesses de classe ou de grupo, uma vez que as condições estabelecidas pelo jogo democrático impõem, em princípio e à partida, o diálogo, a avaliação e comparação de valores ideológicos e políticos, em termos de resultados de escrutínio.

As eleições contribuiram, assim, para deslocar a força popular revolucionária, traduzindo a necessidade de fazer justiça, de romper com o passado e estabelecer uma sociedade nova, para a vontade dos partidos, para soluções de convívio partidário, impedindo que a Revolução se completasse em termos operacionais e prosseguisse na sua caminhada de acção directa e radical.

2. *As eleições do 25 de Abril de 1975 salvaram os sobreviventes do fascismo.*

Essas eleições, pois, ao lado do bem e do bom que aportaram à vida nacional, permitiram igualmente salvar os sobreviventes do regime destituído, proporcionando-lhes, independentemente dos resultados inacabados de uma Revolução interrompida, condições para se reorganizarem, explorando — como sempre o fizeram no tempo de Salazar — o obscurantismo e caciquismo secular português, que a efémera Revolução não conseguiu eliminar. Este expediente, conscientemente trabalhado já no passado fascista, contribuiu agora para arrastar consigo e a seu favor o povo ignorante e indefeso, permitindo-lhes, apoiados também pela direita e a reacção internacionais, adquirir mais força e um poder de negociação que se julgava impossível conseguir.

É evidente que esta gente, os sobreviventes e cúmplices do fascismo, de hábitos radicados em vivências de fartura, ociosidade e irresponsabilidade, teriam sérias dificuldades em suportar a austeridade perdida pelas transformações sociais e económicas decorrentes da Revolução, que eram gerais, quanto mais aceitar um sistema que se achava no horizonte próximo — o socialismo — negando privilégios a que se julgavam com direitos e estavam habituados.

Depois do 25 de Abril, tanto os herdeiros desse regime como aqueles, em grande número, despolitizados e ignorantes que gravitavam à sua volta, todos comprometidos com a ordem salazarista, não iriam certamente denunciar-se, revelando-se vinculados a esse passado tristemente célebre, motivo afinal que gerou a própria Revolução.

Tal atitude arriscaria por certo a sobrevivência desse passado que a direita e a reacção querem fazer reviver agora, aqui, ainda que modificado, mascarando-se para o efeito de forças centristas, como sociais democratas, democratas sociais e quejandos.

Recorde-se aqui que logo após o 25 de Abril toda essa gente desapareceu ou silenciou. Pouco a pouco, no entanto, começaram taticamente a surgir, aqui e ali, em reuniões e manifestações políticas de partidos, estes com designações piedosas, encobrindo a sua origem e a cumplicidade com o passado, intitulando-se a si próprios de partidos sociais-democratas e democratas sociais, com expressão europeia.

Depois do 25 de Novembro de 1975, e das eleições presidenciais de 1976, em que a direita pensava colher uma vitória maciça sobre a esquerda, o que não aconteceu, aquela passou a actuar a nível jurídico, dentro e fora da Assembleia da República, e ao nível dos interesses de classe (CAP e CIP), apoiada por acções subversíveis, destinadas claramente a criar a instabilidade e tensões sociais, as quais só a si vão beneficiar.

3. *A social-democracia e a democracia social na Europa são formações políticas centristas, capitalistas, herdeiras de ideologias liberais, democráticas, cristãs, etc.*

Acontece, porém, que nessa Europa, a génese e as condições que conduziram à formação desses arranjos políticos (população e classe trabalhadora esclarecidas, forte vivência democrática e nível de vida relativamente elevado) e a clientela que procuravam servir nesses países, eram completamente diferentes das que se verificavam no quadro e no momento histórico por que o fenómeno político português está a passar. Sim, porque nós temos o pesado lastro de 50 anos de fascismo sobre a nossa sociedade.

A social-democracia, a democracia-social e as suas combinações, são arranjos políticos equívocos e de compromisso surgindos pós guerra, que hoje ocupam praticamente todos os países da Europa capitalista. Para melhor defesa, estes estados organizaram-se, regional e politicamente, constituindo autênticos clubes de élite, como a CEE e, de certa maneira a EFTA, grande blocos de nações altamente industrializadas, integradas por interesses capitalistas, e vinculadas ao imperialismo norte-americano, frente ao bloco socialista.

Com todo o odioso deixado pela máquina assassina dos governo de Hitler e de Mussolini, a Europa burguesa decepcionada por um lado com os resultados da guerra, mas chocada por outro lado pelas brutalidades praticadas por aqueles, não tinha outra alternativa senão fazer concessões. A alta burguesia teve de recuar: primeiro, pela estratégia apocalíptica acabada de sofrer pela Humanidade, obrigando a direita, comprometida nas causas desse desastre, a ceder; segundo pela existência de fortes partidos de esquerda e experimentando organizações sindicais, que sairam da guerra dignificadas e, terceiro pelo nível de vida democrático, direitos e liberdades adquiridos, desde longa data pela população em geral, que aprenderam a conhecer o fascismo e o sério perigo que este encerrava para a liberade e a segurança individuais.

4. *É notória a incapacidade de governação actual europeia para resolver os grandes problemas nacionais.*

Politicamente a Europa ocidental teria sido socialista se depois da Segunda Grande Guerra o exército norte-americano não tivesse permanecido no continente. Mas essas tropas ficaram, salvando-se assim nessa conjuntura o essencial do capitalismo.

E era o bastante, porque depois a máquina capitalista concentrou-se nessa gigantesca tarefa de recuperação, física e politicamente, com a ajuda financeira do «Plano Marshall» e a invasão da iniciativa e do capital norte-americano. Essa máquina, a coberto do pacto militar do Atlântico Norte (NATO) e utilizando o parque industrial europeu ainda existente, o grande volume de mão-de-obra especializada disponível, o «knok how» de alto nível tecnológico, as imensas oportunidades abertas para construir e reconstruir, a necessidade de fazer «stocks», etc. essas forças capitalistas arrancaram para o desenvolvimento económico da área, cujas taxas de crescimento, a partir daí, registaram notáveis aumentos.

Irregular, porém, foi essa exibição de vitalidade, acabando nos últimos anos por cair na instabilidade económica e social nas pequenas e grandes crises, no desemprego, na inflacção, na corrupção e na mediocridade que a sociedade de consumo oferece no dia a dia, afectando a segurança e o emprego das classes menos protegidas e dos trabalhadores, sempre as primeiras vítimas da irracional ordem capitalista.

Os resultados das eleições na Suécia e até mesmo na Alemanha, em que governos de compromisso, esgotados e limitados na sua agressividade reivindicativa deram ensejo à direita dos respectivos países para avançar reflectindo certa desconfiança por parte do eleitorado perante a incapacidade desses governos de responderem aos problemas nacionais e muito menos à sua esperança de conseguir uma vida qualitativamente melhor. No mesmo sentido, mas com outro sinal e mais vivamente, assiste-se na França às sucessivas vitórias da frente do Programa Comum dos socialistas e comunistas e na Itália o bloco comunista-socialista ganha cada vez mais poder sobre o país. E não esqueçamos a Inglaterra, pátria de Keynes, o mago da economia capitalista moderna, que anota, uma das maiores crises da sua história, em que a direita, aqui também, disputa terreno a um governo definido por metas acomodadas.

5. *A Revolução lançou uma dinâmica para o socialismo, difícil de modificar pelas conquistas irreversíveis alcançadas.*

Esta análise sumaríssima e incompleta sobre a social-democracia e a democracia social, leva-nos a observar de que estas políticas e respectivos modelos de administração, com características políticas

Continua na pág. 4

Geral

Três dias às escuras

BRAGANÇA, 27 — Há três dias que esta cidade se encontra praticamente, às escuras, devido a uma avaria no posto transformador da central eléctrica, calculando-se que cerca de 7000 pessoas estejam sem energia eléctrica. Embora não seja possível avaliar os prejuízos causados por esta avaria que, a julgar pela demora parece difícil de reparar calcula-se que a indústria local tenha perdido centenas de contos.

A falta de energia por outro lado prejudica gravemente a população da cidade, que se encontra privada de iluminação de cinema, de televisão e, até da possibilidade de conservar alimentos em frigoríficos.

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM CARNES DOS DISTRITOS DE LISBOA E SETÚBAL

A TODOS OS TRABALHADORES EM CARNES

Camaradas com a realização das próximas eleições marcadas para o dia 28-11-76, no nosso Sindicato vêm estes informar todos os associados relativamente aos locais de votação.

Este Sindicato apela a todos os trabalhadores no sentido de participarem massivamente nas eleições. Queremos lembrar que o carácter do Sindicato, a sua firmeza, depende das nossas discussões, portanto, nesse sentido, fazemos um apelo que efectivamente votem todos os associados.

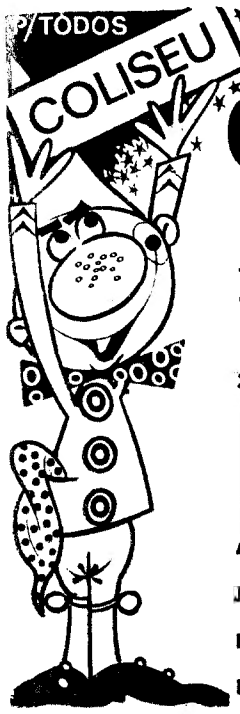
Não devemos permitir que nos sejam impostas como antes do 25 de Abril, direcções que em nada nos defendiam, mas antes pelo contrário serviam governos que nos oprimiam através da mais desenfreada repressão.

CONCELHOS	LOCAL DE VOTO
TORRES VEDRAS AZAMBUJA MAFRA	UNIÃO DOS SINDICATOS EM TORRES VEDRAS
LOURES CASCAIS SINTRA CEIRAS LISBOA VILA FRANCA DE XIRA	SEDE DO SINDICATO (LISBOA)
DISTRITO DE SETÚBAL	SOCIEDADE COOPERATIVA PIEDENSE (COVA DA PIEDADE)

Pela Comissão Directiva
(ilegível)

TODOS / COLISEU

2ª Olimpíada de Circo



FABULOSA

TODAS AS NOITES às 21.30 h.
QUINTAS e SÁBADOS, «Matinées» às 16 horas
DOMINGOS e FERIADOS
2 «Matinéese», às 14.30 e 17.30 h.

★ STEEL ★
O HOMEM VOADOR ! ATIRA-SE DA CÚPULA DO COLISEU PARA A PISTA ! 30 METROS DE ALTURA !

ALCARAS — Espantoso no Tapete Voador !
JAFARINO — Desconcertante Ilusionista Ladrão !
KASKLIMA — Arrepiante no Mastro do Diabo !
METALIS — O Máximo em Malabares !
OLIMPICOS — Virtuosos em Arte Circense !
PERCHIS — Novidade em atracções Ginásticas !
STONYS — Sobressaltante no Triplo Salto Mortal !

★ MONTY — Espectacular na Moto Rolante ! ★

S.T.A.P.E. faz o ponto às eleições regionais

O Secretariado Técnico dos Assuntos Políticos e Eleitorais (Ministério da Administração Interna) tornou ontem público o seguinte comunicado:

«O actual processo eleitoral, com as suas características de descentralização executiva, tem cometido às Comissões Administrativas Municipais e Administrações de Bairro múltiplas funções, para as quais já em anteriores processos eleitorais se tinham vindo progressivamente a preparar. É, pois, de inteira justiça realçar desde já o relevante papel daqueles órgãos, onde em cada um deles se tem vindo a formar como que um pequeno departamento eleitoral — «Extensão» do Secretariado Técnico dos Assuntos Políticos e Eleitorais (STAPE), do Ministério da Administração Interna — departamentos esses lutando por vezes com múltiplas dificuldades e carências, mas não se poupando a esforços para que estas eleições — tal como as anteriores — decorram com toda a normalidade. Justo é assinalar, do mesmo modo, o similar papel que neste campo os Governos Civis também desempenham.

Entretanto o processo pré-eleitoral decorre com a maior normalidade, passando agora por uma fase de apresentação de reclamações relativas à constituição das mesas das secções de voto e resolução, pela autoridade municipal respectiva, de tais reclamações.

Teve este Secretariado Técnico uma reunião de trabalho com os funcionários dos Governos Civis mais directamente ligados ao processo eleitoral, reunião em que foram debatidos todos os aspectos relacionados com o escrutínio provisório, tendo-se aproveitado a oportunidade para analisar também aspectos jurídicos, administrativos e logísticos».

SOCIAL—DEMOCRACIA E A REVOLUÇÃO PORTUGUESA

Continuação da pág. 3

centristas, surgiram na Europa para servir determinadas condições e um momento histórico muito particular, diferentes das existentes em Portugal, em processo de grande transformação social, mas partindo de níveis mais baixos e com uma motivação revolucionária.

A actual situação, resultado da pressão do 25 de Abril, representa um grande salto na transformação da sociedade portuguesa, implicando mudanças irreversíveis pelos interesses colectivos que envolve e a importância dos factos consumados, dos quais as nacionalizações e as intervenções estatais, das grande empresas industriais de distribuição e de serviços, a reforma agrária e controlo dos trabalhadores merecem destaque especial.

É impossível fazer regressar estas conquistas num estado democrático. Esta impossibilidade pode comparar-se à situação criada por aquele homem que queria meter de novo na bisnaga a pasta espremida. Não o conseguiu, nem através do vácuo, porque já tinha saído bastante pasta para poder ser reabsorvida, nem mediante o emprego da força, porque quando esta foi aplicada tudo se danificou: a bisnaga e a pasta.

Efectivamente, da Revolução do 25 de Abril, saíram e criaram-se tantas soluções, situações e esperanças, que é dificílimo agora, física, social e politicamente fazer substituí-las ou eliminá-las, voltar atrás ou até mesmo corrigi-las, tal e qual como sucedeu com a pasta espremida da história da nossa burguesia imperial (ou imperialista).

6. *A social-democracia e a democracia social em Portugal, representam a direita, resultado da impulsão fascista do passado e da direita actual.*

Nestas condições, a social-democracia ou a democracia social que querem governar o País, evocando os seus similares europeus, são formações políticas que não correspondem realmente nem ao espírito nem aos objectivos desses movimentos na Europa.

O momento histórico e a realidade sócio-económica nacional são bastante diferentes, como vimos atrás, das condições que geraram e promeveram o aparecimento daqueles partidos e governos na Europa, e porque as suas origens económicas, sociais e políticas são também diferentes das origens dos nossos sociais-democratas, etc. cujas raízes mergulham em 50 anos de fascismo e de séculos de provincianismo feudal. Por isso, os seus pontos de vista irem inevitavelmente chocar-se com os princípios e o espírito da Constituição em vigor, dando origem a que os debates na Assembleia da República, para além dos efeitos exteriores que se pretende alcançar, corram o risco de se transformar em conversa de surdos, pois que os grupos parlamentares da direita pensam e falam em termos de Constituição, modelo 1933, precisamente porque não aceitam a sociedade nova que está perspectivada na Constituição de 1976.

Em conclusão, e independentemente de tudo o que foi dito, definindo a natureza direitista dos partidos democratas sociais e sociais-democratas portugueses, devemos observar ainda de que o centro das forças políticas que compõem o leque dos partidos em Portugal pelo menos na presente conjuntura, é ocupado pelo Partido Socialista e não por aqueles. A dinâmica política colocou este partido a operar no meio, a procurar o equilíbrio, governando sem alianças, com o quimérico propósito de servir a Nação, autonomamente, em relação aos partidos que lhe ficam à direita (PPD e CDS) e dos partidos que lhe ficam à esquerda (PCP, FSP e UDP).

Objectiva e dialeticamente os partidos PPD e CDS são, portanto, dentro de um conceito corrente, partidos da direita.

Rede de haxixe no 4.º Juízo

No 4.º Juízo Criminal do Tribunal da Boa Hora, começou o julgamento de uma rede internacional de droga (haxixe) constituída por indivíduos de nacionalidade francesa, portuguesa, suiça, espanhola, portuguesa e argentina.

Os réus são acusados de tráfico de estupefacientes, podendo ser expulsos do país imediatamente após o cumprimento da pena, em caso de condenação.

Procedentes de Marrocos, os indivíduos em questão pretendiam introduzir o haxixe em vários países da Europa através de Portugal.

O julgamento prossegue no próximo dia 2 de Dezembro para leitura do acórdão.

setenave
Estaleiros Navais de Setúbal

ADMITE :

ENFERMEIROS

EXIGE :

1 — Curso Geral de Enfermagem
2 — 2 anos no mínimo de prática profissional de preferência em medicina operacional

OFERECE :

1 — 12 000$00 de ordenado ilíquido
2 — 13.º mês no fim do ano ou parte proporcional ao número de meses de trabalho
3 — 1 mês de férias no ano civil imediato ao de admissão
4 — 100 % de subsídio de férias
5 — Comparticipação em transportes
6 — Refeições subsidiadas em refeitórios na Empresa

As respostas com «curriculum» profissional, deverão ser enviadas a SETENAVE, SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E SELECÇÃO — Península da Mitrena — SETÚBAL.

Fundação Calouste Gulbenkian

Em colaboração com a CINEMATECA FRANCESA
Sob o alto patrocínio das EMBAIXADAS DE FRANÇA E DO JAPÃO em Portugal

APRESENTA
Retrospectivas das obras de
KENJI MIZOGUCHI — 2.ª FASE
E
JACQUES RIVETTE

Dezembro — 1976
GRANDE AUDITÓRIO — AUDITÓRIO DOIS

DEZEMBRO

CICLO MIZOGUCHI

Dia 2 — às 21,30 h.
O HERÓI SACRILÉGO (1955)

Dia 7 — às 18,30 h.
CINCO MULHERES EM TORNO DE UTAMARO (1946)
Grande Auditório
Auditório Dois

Dia 3 — às 21,30 h.
FESTA EM GION (1953)
Grande Auditório

Dia 14 — às 21,30 h.
OS AMANTES CRUCIFICADOS (1954)
Grande Auditório

Dia 6 — às 18,30 h.
OS CONTOS DA LUA VAGA (1953)
Grande Auditório

Dia 16 — às 21,30 h.
O INTENDENTE SANSHO (1954)
Grande Auditório

Dia 16 — 18 h.
Colóquio sobre a obra de KENJI MIZOGUCHI com provável projecção da última bobine de O DESTINO DA SENHORA YUKI (1950)
Orientado por JACQUES RIVETTE
Auditório Dois — Entrada Livre

CICLO RIVETTE

COM A PRESENÇA DE JACQUES RIVETTE
Dia 9 — às 21,30 h.
PARIS NOUS APPARTIENT (1962)
Grande Auditório

Dia 10 — às 21,30 h.
L'AMOUR FOU (1968)
Grande Auditório

Dia 17 — às 18 h.
CÉLINE ET JULIE VONT EN BATEAU (1974)
Grande Auditório

Dia 11 — às 15 h.
OUT ONE (Spectre) (1972)
Grande Auditório

Dia 18 — às 15,30 h.
DUELLE (1975)
Grande Auditório

Dia 14 — às 18 h.
A RELIGIOSA (1966)
Auditório Dois

Dia 18 — às 21,30 h.
NOROÎT (1976)
Grande Auditório

PROGRAMAS SUJEITOS A ALTERAÇÃO

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA
Início das vendas avulso ..... dia 29
CALENDÁRIOS EM DISTRIBUIÇÃO NA BILHETEIRA
Bilhetes para cada espectáculo ..... 10$00

Classificação dos espectáculos — Não aconselhável a Menores de 18 anos

Nacional

Delegadas de 34 países lançaram ontem um apelo às mulheres de todo o Mundo para que lutem pela paz e pela igualdade de direitos

COMÍCIO DA FDIM

Incentivada a luta das mulheres pela paz e igualdade de direitos

. Com um comício no Pavilhão dos Desportos terminou ontem em Lisboa a reunião do executivo da Federação Democrática Internacional das Mulheres (F.D.I.M.), que lançou um apelo a todas as mulheres do mundo para que prossigam a luta pela igualdade de direitos, pela paz e pelo desarmamento e fortaleçam a solidariedade para com os povos em luta nomeadamente os da Palestina e da Africa do Sul.

A F.D.I.M., que integra 124 organizações femininas de 109 países, definiu nesta reunião um programa de acção para os dois próximos anos do qual fazem parte a criação de centros de alfabetização em todo o mundo, a construção de um hospital para mulheres e crianças no Vietnam, a realização de um seminário latino-americano no Panamá, uma reunião na Checoslováquia sobre o desenvolvimento da personalidade da criança, um seminário na Hungria sobre a situação das mulheres trabalhadoras na Europa e a construção de um centro, na Somália, destinado às organizações femininas de África.

Durante o comício no Pavilhão dos Desportos, Freda Brown, presidente da F.D.I.M. em relação ao tema do comício «Pela Democracia e pela Paz», Mulheres de Todo O Mundo Unidas», afirmou que a libertação das antigas colónias portuguesas constituiu uma vitória para toda a humkidade ao mesmo tempo que a queda do fascismo no nosso país «abriu uma esperança para todos os povos oprimidos». Foram lidas comunicações dos seguintes países: U.R.S.S., África do Sul Vietnam. Palestina, Uruguai, Cuba, Coreia, Angola. Espanha e Chile.

De um modo geral as comunicações referiram-se à luta pela conquista e defesa da Independência Nacional, da Paz, da Democracia, do Progresso Social e dos Direitos do Homem contra o fascismo, o colonialismo e a discriminação racial.

Durante os três dias em que decorreu o encontro do executivo da F.D.I.M. representantes dos diferentes países efectuaram contactos com organizações de base em diferentes concelhos, visitas a fábricas e comícios. Uma delegação da FDIM constituída pela sua presidente, a australiana Freda Brown, pela secretária geral, Fanny Edelman, e por Luísa Amorim, membro da Direcção Nacional do M.D.M. foi recebida por representantes do Presidente da República, do Conselho da Revolução, e pelo ministro de Estado, dr. Henrique de Barros.

BASE DAS LAJES

Maioria P.S.D. deu confiança ao Governo Regional

Tal como se esperava, a Assembleia Regional dos Açores deu ao Governo Regional do arquipélago o voto de confiança que este lhe pedira para intervir nas negociações entre Portugal e os Estados Unidos sobre a Base das Lajes. A votação foi feita na sessão de anteontem e verificou-se que os 22 deputados da maioria P.S.D.-P.P.D. votaram a favor, enquanto nove representantes do P.S. votaram contra. Deputados do C.D.S. não participaram na votação.

Esta ausência estranha-se, tanto mais quanto o C.D.S. tinha vindo a criticar com alguma dureza o Governo Regional chefiado pelo P.S.D.-P.P.D. Mota maral. Muito embora a participação do CDS na votação e uma eventual votação dos seus deputados ao lado do PS não pudesse alterar os resultados finais — o PSD/PPD tem mais deputados que o CDS e PS juntos — lembra-se: no próprio dia da votação, um destacado dirigente centrista Basílio Horta, regressando a Lisboa depois regressando a Lisboa depois de uma visita aos Açores classificara o pedido do G.R. à Assembleia como «uma manobra eleitoralista que visa(va) reforçar a posição do Governo, e, ao mesmo tempo, a da oposição no continente»: a «Essas manobras — disse ainda Basílio Horta — podem aparentemente servir o partido do Governo, oque não servem são os interesses do povo açoriano».

Na sessão onde o Governo recebeu da representação maioritária do P.S.D.-P.P.D. o seu voto de confiança, Mota Amaral falou e disse: «O Governo Regional prepara-se para intervir nas negociações sobre as Lajes — tal como acontece neste momento em relação às Flores — mediante representantes seus integrados na delegação portuguesa. E o que se torna indispensável é que o Governo e esses seus representantes conheçam, com exactidão que interesses lhes manda o povo defender».

As negociações serão conduzidas pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Crédito a emigrantes tem regras aprovadas

As normas para concessão de crédito a emigrantes portugueses (já prevista na lei, conforme oportunamente noticiámos) foram aprovadas pelo Ministério das Finanças e publicadas no «Diário da República», I Série, n.º 278, sob a forma de portaria.

Uma das normas aprovada refere que a concessão de crédito só é possível em instituições de crédito do Estado, ou nacionalizadas, e que a sua finalidade se destina à construção, aquisição ou melhoramentos de prédios urbanos ou à aquisição ou benfeitorias de prédios rústicos.

O limite máximo do empréstimo é de mil contos, e não pode ser superior a metade do valor que a instituição de crédito atribua aos bens que o emigrante se propõe adquirir.

O pagamento dos empréstimos é garantido por hipoteca.

Comité Russel para Portugal pede ilibação de Otelo

. O Comité Russel para Portugal enviou uma carta ao Primeiro-Ministro, Mário Soares, «para exprimir a sua inquietação perante a incerteza que continua a pairar sobre o futuro do major Otelo Saraiva de Carvalho e dos seus camaradas».

O Comité Russel lembra que o major Otelo Saraiva de Carvalho continua sem estar numa situação de liberdade «e continua a viver sob a ameaça de certos procedimentos legais na sequência das alegações formuladas a propósito do seu papel nos acontecimentos de Novembro passado».

O Comité Russel para Portugal chama a atenção de Mário Soares para o facto de «o major Otelo Saraiva de Carvalho parecer ter respostas muito convincentes a todas estas acusações, respostas que nunca foi autorizado a apresentar perante um tribunal independente».

Depois de acentuar «os danos apreciáveis» sofridos pelo major Otelo, tanto no seu país como no plano internacional, o Comité Russel, cuja carta é subscrita por dezenas de intelectuais da Bélgica, República Federal Alemã, Itália, Turquia, Grã-Bretanha, Estados Unidos, União Soviética, Jugoslávia e França, acrescenta que «é imperativo pôr fim a esta situação» e que «ninguém pode duvidar que o major Carvalho é um herói da Revolução Portuguesa e que em diversas ocasiões, as suas acções desinteressadas foram cruciais para o sucesso do combate de Portugal pela democracia».

Para o Comité « Russel «é de solador que um tal homem deva suportar as pressões da reprovação pública sem que lhe seja dada qualquer oportunidade de se defender».

E termina a carta aberta enviada a Mário Soares: «É por isso que lhe fazemos este apelo, para que tome medidas imediatas com vista a resolver este problema. Pedimos-lhe urgentemente que faça julgar o major Carvalho e os seus camaradas ou se promova, que eles sejam oficial e publicamente ilibados, o que, em nossa opinião, seria justiça. O que não é admissível é permitir que as coisas se arrastem, prejudicando assim a reputação de um homem que figurará um dia, sem dúvida alguma, na galeria dos heróis nacionais portugueses.»

. Entre as dezenas de personalidades que assinam este documento figuram Pierre Joye, N. Liebman e Fr. Rigaux, da Bélgica; Andreas Buro, J. B. Mets, Klaus Vack e Wolf-Dieter Narr, da R. F. A.; Giulio Giraldi e Ricardo Lombardo Ricca, da Itália; Mehmet Ali Aybar, da Turquia; Noam Chomsky e Paul M. Sweezy e James Weinstein, dos Estados Unidos; Zhores Medvedev, da União Soviética; Vladimir Dedijer, da Jugoslávia; John Attenborough, Sydney Bilwell e Edith Russel, da Grã-Bretanha e Simone de Beauvoir, Georges Casalis, Alain Cuny, J. P. Chevenement, Jacques Fremontier, André Gorrz, Daniel Guérin, Jean-Paul Sartre, Laurent Schwartz e J. P. Vernant, da França.

Intelectuais do Porto contra impunidade dos bombistas

PORTO, 27 — Seiscentos intelectuais do Poto em documento enviado ao P.R., C.R. à Assembleia da República e ao Tribunal Militar de Santa Clara «exigem das autoridades democráticas deste País no respeito pela Constituição o cumprimento integral das promessas de completo desmantelamento da rede bombista e medidas rigorosas contra os culpados destes crimes contra o povo português».

No documento consideram: «a Constituição da República Portuguesa, estabelece que «a vida humana» e «a integridade moral e física dos cidadãos» são invioláveis (art.º 21º e 26.º)», que «todos têem direito a liberdade e segurança» art.º 27.º) e, por outro lado , que compete ao Governo, ao Ministério Público à Polícia «defender a legalidade democrática e os direitos dos cidadãos» (art.º 202,224,272) estatuindo sem equívocos que «não são consentidas associações armadas nem de tipo militar, militarizadas ou paramilitares fora do Estado ou das Forças Armadas ne m organizações que perfilhem a ideologia fascista» (art. 46) e atribuindo aos tribunais a incumbência de «assegurar a defesa dos direitos e interesses legalmente protegidos dos cidadãos» e «reprimir a violação da legalidade democrática» (art.º 206º).

Entre as assinaturas avultam: prof. Rui Luís Gomes, dr. Óscar Lopes, dr. Armando Castro, Viana de Lima, José Rodrigues, Margarida Tengarrinha Dias Coelho, José Luís Borges Coelho, Abel Costa, Jorge Castro Guedes, e eng. Oliveira Dias.

Em OLHAO o DIARIO DE LISBOA está à venda noQuiosque da Praca Patrão Lopes

grande campanha de vendas
OUTONO*INVERNO
confecção
lingerie
malhas
arcas
cobertores
colchões
brinquedos
detergentes
perfumaria
e muitos outros artigos por preços vantajosos
ARMAZÉNS do POVO
LISBOA
ALMADA·BARREIRO·MONTIJO·ODIVELAS
VILA FRANCA DE XIRA·QUELUZ

EXTERNATO
CICLO PREPARATÓRIO
CURSO LICEAL NOCTURNO
— ABERTAS AS INSCRIÇÕES —
(das 17 às 23 horas)
Av. Duque de Loulé, 71, 2.º — Telef. 40345

Nacional

Debate na Intervenção Socialista

Ensino: a dinâmica perdida

Pensava-se que iria decorrer ontem, à noite, na sede da Intervenção Socialista, um debate particularmente vivo sobre a «Educação e a Cultura na Democratização da Vida Portuguesa», se tivermos em atenção que estavam previstas as presenças de Augusto Seabra, Miller Guerra, Rui Grácio e Eduardo Coelho como moderador. Apenas Rui Grácio e o moderador compareceram, acabando por se lhes juntar Nuno Portas. Mesmo assim o debate animar-se-ia com as intervenções de Nunes de Almeida, membro da Comissão Constitucional, que balançado da sua experiência no ano 69 em Economia, ao Quelhas, lançou achas no debate a propósito da ordem nas escolas, de quem a reclama, a quem aproveita e da afirmação, que viria a ser contrariada por Rui Grácio, de que no ensino «o sistema caduco desapareceu, mas o novo não funciona. Não existe nenhum sistema».

Rui Grácio: «Duvido que se trate do zero.» Para atenção: «Se não se conseguir implantar o que se deseja, reaparece o que estava.»

No primeiro debate não se chegara mais longe do que à análise do que foi o ensino primário e uma reflexão sobre o «affaire» universitário.

Rui Grácio que considera que fora informado de que o tema seria **apenas** Educação e Cultura («não sei se foi um lapso significativo o de me não informarem da Democratização da Vida Portuguesa») fez uma breve retrospectiva do que foram estes dois anos. «Muitos de nós tivemos uma nostalgia antecipada da «normalização» da vida portuguesa», reconheceu aquele pedagogo.

Na sua linha de pensamento: houve um sistema que não escapou ao desmoronamento. À semelhança do que aconteceu noutros sectores, aliás. Mas as pessoas, algumas pessoas, começam a ter saudades do «sossego de não se passar nada» além dos privilégios que desse sossego emanam. Algumas pessoas querem justificar hoje esse sossego. Promulgam medidas conducentes a esse sossego. Com autoridade.

«Que essa autoridade agora seja utilizada para pôr em causa algumas das experiências mais importantes que se fizeram no ensino», é de nos preocuparmos.

ENSINO PRIMÁRIO

O ensino primário dominaria o debate. A exposição serena, bem fundamentada, mas recheada de preocupações, de citação de exemplos, de Rui Grácio seria o pano de fundo de todas as intervenções. Sector relativamente pacífico, o que aconteceu no ensino primário? Com o 25 de Abril, muitos directores-escolares foram imediatamente afastados; foram nomeados outros que dessem garantias democráticas; tratava-se urgentemente de pôr as escolas a funcionar. Isto passa-se na altura em que se desencadeia uma ofensiva ao aparelho de Estado fascista. Os planos de estudo foram completamente renovados. Tenta-se actualizar a formação pedagógica dos professores. Procede-se a cursos de reciclagem que no mês de Setembro de 1975 atingem 40 mil professores. E evidente que houve no meio de tudo isto, muito interesse ferido. «Nos Açores e no Nordeste houve inspectores de ensino ameaçados de morte. Por outro lado, pôs-se fim à organização do ensino primário em quatro fases. Optou-se pelo primário em duas fases (1.ª e 2.ª classes de um lado, 3.ª e 4.ª do outro). Pretendeu-se assim evitar a verdadeira hecatombe em matéria de reprovações na 1.ª classe. Mais de 33 por cento das crianças perdiam o ano, sobretudo os meninos dos meios socialmente mais desfavorecidos.

UM PLUMITIVO (UM CASO) EXEMPLAR

Em nome do desfazer de um «império», ao fim de duas semanas de um Poder solitário, o Governo Socialista extingue o I. N. I. C., sob o argumento de que era um Poder paralelo («este pavor dos Poderes paralelos...») que fora criado sob a égide do VI Governo em que o P. S. era hegemónico. Falta apoio aos professores. As experiências pedagógicas viriam a ser atacadas. Alguma Informação fazia-se eco da calúnia que, se o não fora, poderia passar pelas franjas do caricato.

Intervenção Socialista

O ensino foi o tema de debate de ontem realizado na sede da Intervenção Socialista. Moderador (ao centro) Eduardo Prado Coelho; Nuno Portas, à esquerda e Rui Grácio à direita. Um balanço do que foram estes dois anos, as pessoas à procura do sossego e dos privilégios implícitos, o ensino, a autoridade, como foram, para onde caminham...

Vale a pena transcrever um caso exemplar contado por Rui Grácio. Uma Escola do Magistério houve em que os alunos-mestres programaram uma saída de duas semanas para escolas do interior, onde tomavam contacto com as crianças, após serem apresentados pelos professores. Estes por sua vez, vinham à Escola do Magistério onde reflectiam sobre as novas experiências pedagógicas. Tudo decorria bem. Estava a acontecer uma experiência altamente positiva. Simplesmente, as eleições aproximavam-se. E um plumitivo, também professor, começou a campanha: os alunos-mestres iam inocular «ideias malfazejas» na cabeça dos professores. Estes por sua vez, vinham à Escola do Magistério receber «uma lavagem ao cérebro». Moral da história: o plumitivo professor foi recompensado. Vai ser colocado nessa Escola do Magistério.

ENSINO SUPERIOR

Arrastava-se o tempo. Como focinho de gato por vinha vindimada, passou-se pelo secundário, mal se referiu o unificado e entrou-se directamente no «affaire» universitário. Já fora reconhecido por todos os intervenientes e pela assistência ao debate, na Intervenção Socialista, que mesmo que muitas das experiências pedagógicas não possam ser já abolidas, acontece no entanto que se «perdeu a dinâmica e as pessoas neste momento não têm muita saída». «Há uma perda de alvos porque outras são as pessoas e outro o tempo (parado).» Nuno Portas, após uma intervenção de Nunes de Almeida sobre o problema de gestão (a luta em torno dos problemas do decreto de gestão apagou o fim que era a alteração dos métodos e conteúdos de ensino») falou da esquerda e do esquerdismo na Universidade e na incapacidade de reflectir sobre a actual sociedade portuguesa. «As vanguardas que mexeram a Universidade no 25 de Abril pesam no ano e meio mais que a possibilidade de acontecer um Maio de 68 do que uma transição coordenada para o Socialismo.» Não poderá ser negada a «importância da esquerda na sociedade portuguesa, sobretudo nos meios urbanos, sobretudo nos meios universitários». Entretanto, muitas autocorrecções foram feitas no último ano e outras se vinham fazendo. Seria necessária «a autocrítica das forças de esquerda pelo facto de a renovação dos conteúdos se ter feito a nível ideológico e abstracto».

«É impressionante a quase total ausência de trabalhos de Universidade sobre a realidade concreta portuguesa.» Trabalhos esses que acabaram por ser feitos em universidades belgas e francesas... Corria o tempo, na pequena sala alcatifada o fumo era espesso, Jorge Cravinho continuava sentado e silencioso e já passava meia hora da primeira hora do dia de hoje.

Mesa redonda sobre planificação do emprego

Consultores da OIT e técnicos portugueses concluíram ontem uma mesa-redonda subordinada ao tema «Projecto de planificação global do emprego». À cerimónia de encerramento assistiu o ministro do Plano, Sousa Gomes, e o secretário de Estado das Finanças, Manuela Silva. A realização desta mesa-redonda constituiu a primeira fase dum programa de cooperação entre Portugal e a OIT, devendo a segunda fase iniciar-se em Fevereiro de 1977.

Definindo a posição portuguesa neste campo, o ministro Sousa Gomes afirmou que Portugal se encontra no estádio preliminar de uma via de desenvolvimento planificado e acrescentou: «o volume dos problemas que temos de resolver é tão grande que não seria possível resolvê-lo com resultados sensíveis a curto prazo, sem o esforço e a contribuição da planificação».

A terminar, Sousa Gomes disse que o Governo pretende reduzir o desemprego mas que não é possível fazê-lo de um dia para o outro, acrescentando que existe uma estratégia a médio prazo e que vão ser postas em prática medidas imediatas destinadas a minorar o problema.

Máscara de sofrimento no rosto amargurado da avó de uma das vítimas

Jorge Filipe, de 7 anos, e Pedro Edgar, dr 5 as duas crianças mortas no acidente

Desabamento de prédio matou duas crianças no Casal Ventoso

Se as autoridades camarárias responsáveis continuarem a utilizar como arma a demagogia, em vez de tomarem as medidas há muito impostas, que se resumem na restauração, ainda que provisória, das dezenas de casas que ameaçam ruir, em breve muitas outras mortes irão ocorrer neste local, afirmou ao «D. L.» um membro da Comissão de Moradores do Casal Ventoso de Cima, onde, cerca das 5 horas desta manhã, o desabamento de uma casa provocou a morte de duas crianças (Jorge Filipe de Almeida, de 7 anos e Pedro Edgar dos Santos), primos em 1.º grau. No pobre tegúrio de duas divisões encontravam-se ainda os avós do malogrado Jorge Filipe, órfão de pais, que apenas sofreram ligeiras escoriações.

O meu filho pediu-me ontem à noite para ir dormir com o primo e veja a desgraça que aconteceu, afirmou-nos, com a voz embargada pela comoção, o pai do Pedro Edgar, Virgolino dos Santos, de 27 anos, a quem o encerramento, em Janeiro último, da Gescor (Gabinete de Estudos Contabilísticos), onde desempenhava as funções de 3.º escriturário, deixou desempregado, obrigando-o assim a abandonar o andar que habitava, em Mem Martins, e a ir viver com os pais da mulher no Casal Ventoso.

As duas vítimas, que tiveram morte imediata, só a muito custo foram retiradas de sob os escombros, por uma brigada do Batalhão de Sapadores Bombeiros, que para o efeito se deslocou ao local. **Só a falta de escrúpulos dos senhorios que nos exploram, pode justificar que uma espelunca como esta, com mais de duzentos anos de existência, possa ser habitada por seres humanos, sem nunca ter recebido qualquer tipo de reparação, e tudo isto perante a passividade complacente dos responsáveis da câmara**, lançou-nos, quase num desafio, o avô do Jorge Filipe, António Marques, de 55 anos, um dos sobreviventes da tragédia.

PUB

COOPERATIVA CODIPROAL SUPERMERCADOS — SELF-SERVICE

Informam que brevemente surgirá o esforço de sua gestão.

Éramos 18 passamos a ser 50. É a gestão dos trabalhadores através da ocupação; na rua Luciano Cordeiro 56 e 60, abrimos o que podemos também apelidar as nossas legítimas instalações.

Depois de uma longa luta contra os nossos exploradores e outras forças incluindo a actual Direcção do Sindicato do Comércio, mostraremos a todos os que duvidam dos trabalhadores, que terão de contar connosco. Apesar de tudo, abriremos as nossas instalações para trabalhadores, e lá não terão lugar os que duvidam de sua força e Honestidade. Lá se poderão encontrar secções de Self-Service.

Pronto a Comer e Supermercado com as suas respectivas secções.

Temos também serviço de casamentos e baptizados.

Seremos os trabalhadores ao serviço de trabalhadores; brevemente anunciaremos a sua inauguração. Até breve Camaradas Amigos e Companheiros.

Continuaremos sempre na rua Luciano Cordeiro 109, local da ocupação com justa causa.

MÉDICO PEDIATRA

Organismo oficial em Lisboa, necessita da colaboração de 9 horas semanais de médico, com a especialidade de pediatria. Enviar «Curriculum» detalhado.

Resposta a este jornal ao n.º 1681

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstruo todas as marcas. com garantia

MENDES Tel. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2-A (Ao Campo Pequeno)

REPRESENTANTE dos amortecedores «J. M.»

FILIAL

Av. Gomes Pereira, 61-B (A Benfica)

Nacional

TRIBUNA LIVRE

HERMANO NEVES (1)

Considerações a propósito da actividade pedagógica do Instituto de Higiene e Medicina Tropical

O próprio conceito clássico de curso está hoje ultrapassado pelo de educação permanente. O mesmo aconteceu ao de cadeira (a cátedra), e até ao de programa. A pedagogia tem de se adaptar às circunstâncias de cada momento, de cada lugar, de cada situação. Ou se é pedagogo ou não se é — melhor, cada indivíduo, cada cidadão terá a sua própria acção pedagógica onde, como e sempre que ela possa ser útil — tendo em conta, evidentemente, a competência e experiência técnicas das pessoas (de todas as pessoas) que nele trabalham. Há tanto a fazer neste país, há tanto a fazer neste pequeno mundo, que não se podem desperdiçar os recursos técnicos (humanos e materiais) de que o Instituto dispõe. Outras colegas terão propostas mais concretas a fazer. Pois que se consideram todas elas, se discutem, se esclareçam, se definam, se conjugam.

Pessoalmente, interessa-me mais o espírito do que a letra, o conteúdo do que a forma, a acção do que a definição. O resto, é pormenor.

Não fomos já muitos de nós «mobilizados» para colaborar no ensino pré-graduado, médicos e paramédicos?... Não participámos já, no dia-a-dia e tanta vez até sem dar por isso, na preparação ou reciclagem de técnicos de saúde, na educação sanitária da população («saudável» ou doente)?... Mão trabalhamos, aprendemos, ensinamos todos nós, aqui e no estrangeiro, em diferentes tópicos e meridianos?... Não tem cada um de nós uma experiência própria, vivida, aprendida, a transmitir?...

Pois bem. Que tudo isso seja aproveitado, valorizado, adaptado às necessidades e circunstâncias de cada momento.

É com o maior prazer que venho exprimir algumas ideias pessoais sobre a actividade (pedagógica, neste caso) do IHMT.

E começo por chamar a atenção para o facto de que tudo o que se tem passado e continua a passar neste país desde 25 de Abril de 1976 resultou da (chamada e inesperada) revolução nessa data desencadeada. Mas, por muito (ou pouco) que isso se tenha repercutido objectiva e subjectivamente em cada um de nós, convém perspectivar devidamente os factos e não esquecer que o mundo limitado que é o planeta Terra e a espécie humana, biológica e socialmente diferenciada, estão a atravessar uma complexíssima e enorme revolução (isto é, uma viragem radical na sua evolução), a qual necessariamente tem de se reflectir no campo das ideias (visto que de ideias se trata neste documento).

Pois bem. O conceito de pedagogia (como aliás todos os outros conceitos) está a modificar-se radicalmente.

A instrução, o ensino, a docência, a pedagogia já não pode ser simplesmente encarada como transmissão de conhecimentos. Para mim, neste momento, **pedagogia significa ensinar a aprender e aprender a ensinar.** Tendo em vista que o mundo (este pequeno mundo em que nós, homens vivemos) atravessa uma fase extraordinariamente dinâmica — a quem alguns chamam revolução permanente, revolução cultural, ou (talvez mais propriamente) revolução biológica.

E é partindo deste princípio que procurarei abordar os pontos focados.

1. **Tipo de Ensino a realizar no IHMT**

2. **Relações com o INSA e a ENSP.**

Não sei, não vivi, não me informei (nem nunca fui informado) acerca das relações com Instituto Nacional de Saúde, a Escola Nacional de Saúde Pública ou outras entidades. Pressenti (certa, erradamente?) qualquer coisa obscura, mesquinha, maquiavélica, indefinível, entre o IHMT e a ENSP. Poderá o País continuar — a dar-se ao luxo do clubismo (outrora desportivo, hoje também político), ainda haverá lugar para competições ridículas e absurdas num momento em que a sobrevivência do planeta e de todos os organismos (naturais ou artificiais, úteis, inúteis ou nocivos) é cada vez mais posta em causa? Não será talvez, o único remédio possível substituir a competição pela cooperação? Ou a luta pela vida vai redundar em luta para a morte?...

Em microbiologia, pelo menos, o oportunismo pode ser fatal.

O que é a Saúde Pública? Haverá Saúde Privada? Terá de se fazer «uma reforma agrária» nos campos da saúde? Com ocupações («selvagens» ou «civilizadas») expropriações, devoluções pontualizadas?

Se assim for o Governo que proponha à Assembleia da República que o discuta e ratifique.

Se as pessoas não conseguem entender-se (com as outras e consigo próprias), se precisam de ser governadas (ou de «governar-se»...) pode alguém explicar-me o que é a democracia? O ser humano não conseguiu emancipar-se? Então, é bem feito que morra, duma vez por todas e, nesse caso, que interesse há em nos preocuparmos com saúde?...

3. **Carreira docente.**

O Ensino está em crise, em qualquer canto deste mundo crítico, desta parcela de infinito que (bem ou mal) conhecemos. Neste país, também. Mas parece-me que, no caso concreto do ensino superior e pós-graduado, se está a reestruturar e a uniformizar a carreira docente (até na própria rádio, a meio da madrugada ouvi agora mesmo um zum-zum qualquer a tal respeito). As múltiplas propostas que conheço, no IHMT e fora dele, parecem-me extremamente convergentes. Há sim, que assegurar e melhorar competência e a formação do pessoal docente e garantir-lhe condições materiais (e não só financeiras) para exercer plenamente a sua função.

O resto é pormenor também.

Apenas não concordo, não concebo que se possam estabelecer, no caso concreto do IHMT, duas carreiras rigidamente paralelas: docente e de investigação.

Volto ao princípio. Não se pode ensinar sem aprender. E investigar é aprender — noutro caso, não haveria investigação. E aprender... não será ensinar? Ser ou não ser... eis a questão.

(1) — assistente de Micologia

EXTERNATO SÉNECA
COOPERATIVA DE ENSINO E CULTURA
Curso Liceal – Ciclo Preparatório
MANHÃ • TARDE • NOITE
AV. ALMIRANTE REIS, 73 - 1.º E 2.º — LISBOA - 1
Telefone 4 00 92 (METRO ANJOS)
— ABERTAS AS INSCRIÇÕES —

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA — Dep de confecções
Av João XXI, 5-D — Rua Infantaria 16, 55-C — LISBOA

andar a pé só gasta ternura!

É claro que levar a sua noiva a passear de automóvel é muito agradável... Mas, se pensar duas vezes, verá que andar a pé também tem as suas vantagens. Em primeiro lugar, poupa a energia fundamental para o progresso e o desenvolvimento do país. E, depois, há sempre uma montra que se descobre, um banco de jardim onde se descansa, um bando de pombos que levanta vôo. Ao fim e ao cabo, andar sempre de carro é monótono e gasta muita energia. Andar a pé também tem o seu encanto. E só gasta ternura. Aprenda a poupar energia.

Portugal não pode gastar tanto
POUPE COMBUSTÍVEL

UTILIZE OS TRANSPORTES COLECTIVOS Sempre que puder fazê-lo, evite a deslocação em transporte individual. Lembre-se do elevado custo social que ele representa.
AO CONDUZIR O SEU PRÓPRIO CARRO Mantenha o motor bem afinado. Mantenha os pneus à pressão recomendada. Conduza com suavidade a velocidades moderadas. Acelere devagar. Aproveite o melhor possível a sua caixa de velocidades. Desligue o botão do ar logo que o motor funcione normalmente. Vigie o consumo do seu carro.

76 BELARTE N 10

SURDEZ
Recupere a Sua audição com os modernos e garantidos aparelhos auditivos MYKROSON. Um modelo para cada caso de surdez. Consulte-nos sem compromisso.
MICROSOM — Organização especializada em prótese auditiva.
LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º Esq.
PORTO: Praça da Batalha, 3-4 — FARO: Rua Ivens, 24-26

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA HOTELARIA, TURISMO RESTAURANTE E SIMILARES DO SUL

MOÇÕES EM ASSEMBLEIA DE DELEGADOS SINDICAIS, COM 165 PRESENÇAS

Considerando que a situação de congelamento da contratação colectiva tem vindo a provocar a progressiva perca do poder de compra dos trabalhadores:

Considerando que o congelamento da contratação é além de uma questão específica da nossa classe, um problema que afecta a quase totalidade dos trabalhadores:

Considerando que a não saída de novos contratos colectivos, aliada à lei dos despedimentos, ao pagamento de parte do 13.º mês em títulos, à ofensiva contra a Reforma Agrária, põem gravemente em perigo as conquistas e direitos alcançados pelos trabalhadores:

Considerando que à ofensiva generalizada contra os trabalhadores, têm estes de dar a resposta adequada, organizada firme, unida e coesa.

Os delegados sindicais reunidos em Assembleia de 26/11/76 decidem:

1.º Participar colectivamente na concentração a realizar no Estádio 1.º de Maio no dia 27/11/76 pelas 15 horas;

2.º Dinamizar e mobilizar os trabalhadores do sector para a referida concentração e para a luta pelo descongelamento da contratação, contra os despedimentos, pelo direito ao trabalho, pela defesa da Reforma Agrária e pelo recebimento integral do 13.º mês.

3.º Encarar a participação dos trabalhadores do nosso sector na concentração de 27 de Novembro, como primeira forma de luta para a realização dos objectivos apontados.

(Aprovada por unanimidade e aclamação)

MOÇÃO

Considerando que o Movimento Sindical está a ser alvo de um ataque orquestrado pelo patronato, pelo imperialismo com a cumplicidade e conluio do Governo;

Considerando que a gerência da «Maconde Confecções Limitada» ingeriu criminosamente na actividade sindical, proibindo o plenário legalmente convocado, querendo suspender e despedir o dirigente sindical, Conceição e a delegada Gina, desrespeitando os direitos dos trabalhadores garantidos na Constituição, Lei Sindical e CCT;

Considerando que o Governo enviou a polícia para espancar selvaticamente os operários e para cumprir assim as ordens da multinacional e do imperialismo:

Considerando ainda que a «Maconde» é hoje a ponta de lança do imperialismo apoiado pelo Governo para destruir as liberdades sindicais na empresa:

Considerando ainda que a luta dos operários da «Maconde» é o símbolo e o exemplo da resistência dos explorados contra a política reaccionária do patronato e do Governo, que pretendem liquidar as conquistas alcançadas pelos trabalhadores e abrir caminho ao regresso do fascismo:

Os delegados sindicais do sector de hotelaria restaurantes cantina e similares, decidem:

1.º Dar todo o apoio à justa luta dos operários da «Maconde»;

2.º Apoiá-los por todos os meios na sua luta até às últimas consequências:

3.º Denunciar o conluio do Governo com a multinacional;

4.º Fazer todos os esforços para promover campanhas de solidariedade, para apoiar a sua luta até à vitória.

(Aprovada por maioria com duas abstenções)

MOÇÃO

Os delegados sindicais da Indústria Hoteleira, reunidos em Assembleia de delegados no dia 26/11/76 saúdam os trabalhadores da Construção Civil da Madeira e manifestam o seu contentamento pela vitória alcançada, através de uma luta aguerrida e prolongada contra o patronato reaccionário; apesar dos ataques e calúnias dos reaccionários e da sabotagem dos órgãos de Informação sobre a luta dos nossos camaradas, eles souberam manter-se numa luta que serve de exemplo a todos os trabalhadores portugueses, mantendo a greve durante 5 semanas com o apoio do seu Sindicato e a solidariedade de milhares de trabalhadores portugueses, que identificando esta luta como sua, enviam cartas e fundos de solidariedade.

Repudiam as atitudes caluniadoras do Governo do dr. Soares que fazendo coro com o Governo fascista da Madeira e reaccionários de toda a espécie, tentaram isolar a luta dos nossos camaradas.

VIVA A JUSTA LUTA E SOLIDARIEDADE DE TODOS OS EXPLORADOS CONTRA A EXPLORAÇÃO, E A OPRESSAO!

(Aprovada por maioria com seis abstenções)

PROPOSTA

Considerando que até ao dia 28 de Dezembro deverão ser entregues todas as propostas de alteração apresentadas pelos trabalhadores;

Considerando que quinze dias depois, isto é até 13 de Janeiro são enviados aos Sindicatos um projecto síntese com as alternativas, para que os trabalhadores se pronunciem definitivamente

Propõe-se:

1.º A realização de uma reunião de delegados sindicais até ao dia 28 de Dezembro, com o objectivo de apresentar à direcção as propostas de alteração do projecto-programa, estatutos e lei sindical, fruto da discussão dos trabalhadores nas empresas, a fim de serem enviados à C.N.O.C.

2.º Que até ao dia 20 de Janeiro se realize uma Assembleia Geral de Sócios para dar cumprimento ao n.º 3 do Art.º 19, que trata dos trabalhadores se pronunciarem em definitivo pelo projecto síntese e alternativas que aparecerem.

(Aprovada por maioria com onze votos contra)

MOÇÃO

Os delegados sindicais presentes em reunião de 26/11/76, decidem por maioria com duas abstenções, exigir do Ministério do Trabalho, que faça pelos meios ao seu alcance com que as Associações se sentem à mesa de negociações; advertem mais uma vez os órgãos competentes que os responsabilizarão pelos efeitos das novas formas de luta que os trabalhadores irão utilizar, caso o impasse no processo de negociação se mantenha.

Nacional

DEMISSÕES NO "PÁGINA UM"

— Razões de quem sai razões de quem fica

Vinte e nove trabalhadores do matutino «Página Um» apresentaram a demissão, afirmando que o jornal se «desviou da linha editorial inicialmente traçada».

Num documento, publicado na «Gazeta da Semana» lê-se que «os trabalhadores, reunidos em plenário, constataram que este jornal se desviou da linha editorial inicialmente traçada, que era baseada num rigoroso não partidarismo e dirigida a um amplo leque de leitores de esquerda, com formações ideológicas diversas».

Informa-se no documento que «o desvio do «Página Um» em relação à sua vocação unitária, patente em diversos momentos da vida política nacional, agudizou-se recentemente em consequência das divergências surgidas no seio do Movimento de Unidade Popular, perante as quais este jornal não se soube manter isento, assumindo uma posição descaradamente partidária, que foi do desacordo da maioria dos trabalhadores e contrário ao projecto inicial».

Uma vez que o «Página Um» se recusou a publicar o documento da crítica ao jornal, não respeitando a vontade dos trabalhadores, que num plenário exigiram a publicação (25 votos a favor, 11 contra e 6 abstenções), os 29 pediram a demissão e entregaram o texto à «Gazeta da Semana».

Na edição de hoje, o «Página Um» diz que «foi notado manifestamente ao longo de algum tempo a atitude por parte de alguns dos trabalhadores que neste momento pediram a sua demissão, como uma atitude de sabotadora do projecto deste jornal. Sabotadora pelas quesílias provocadas, pela recusa de trabalho no exterior, pela recusa da execução das decisões tomadas pela Cordenadora da Redacção deste jornal, que esta administração sempre reconheceu».

Sublinha-se que a saída dos 29 trabalhadores representa «uma manobra divisionista» (...) face « às tarefas difíceis do projecto «Página Um».

Acordo Portugal-U.R.S.S. sobre Marinha Mercante

Portugal e a URSS assinaram ontem à noite, no Palácio das Necessidades, o protocolo relativo ao acordo da Comissão Mista Luso-Soviética de Navegação Mercante, o qual foi instituído em Dezembro.

Este acordo estipula que deve haver reuniões anuais entre os dois países. Esta foi a primeira, devendo seguir-se uma nova reunião em Junho de 1977, em Moscovo. «No próximo ano» — afirmou o vice-ministro Goldobenko — «daremos a possibilidade a Portugal de conhecer a nossa Marinha Mercante e a mecanização dos portos soviéticos».

Por seu turno, o secretário de Estado, Crisóstomo Teixeira, salientou as vantagens deste acordo. «Favorece — disse — o tratamento dos nossos navios nos portos de ambos os países, nomeadamente os petroleiros que vêm de Odessa (Mar Negro) para Portugal. Também ficaram abertas perspectivas de novos tipos de cargas e Portugal pode recolher informações técnico-portuárias mais avançadas».

Os azares de Sintra

A circulação ferroviária da Linha de Sintra foi ontem seriamente afectada ao fim da tarde, tendo-se registado atrasos entre meia e uma hora e sido suprimidos vinte e oito composições.

Já anteontem, também ao fim da tarde, os comboios deixaram de circular. Basta dizer que uma composição destinada a Sintra, em vez de percorrer a distância em 45 minutos, demorou duas horas e quinze minutos do Rossio até àquela vila. Completamente superlotada, essa composição esteve imobilizada na Amadora cerca de meia hora... Depois foi toda uma odisseia: pára aqui, pára além, luz acesa, luz apagada...

Para além do problema dos comboios, ontem em Sintra não havia água, situação que esta manhã ainda se mantinha. Enfim — é necessária muita paciência para se poder viver na Linha de Sintra...

PUB.

SINDICATO DOS CAPITÃES, OFICIAIS PILOTOS, COMISSÁRIOS E RADIOTÉCNICOS DA MARINHA MERCANTE

CONVOCATÓRIA

REUNIÕES GERAIS DE SÓCIOS

Efectuam-se no próximo mês de Dezembro, na sede do Sindicato – Praça de D. Luís, 9-1.º Dt.º em Lisboa – nos dias abaixo designados, reuniões gerais de sócios com início às 21.00 horas, para debate dos seguintes pontos da ordem de trabalhos:

CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS PORTUGUESES

Dia 13 — 1. Projecto de Estatutos da Confederação Geral dos Sindicatos Portugueses – INTERSINDICAL NACIONAL;

2. Eleição de um Delegado ao Congresso (art.º 3.º do Regulamento do Congresso);

Dia 14 – Projecto de Estatutos da C.G.S.P. – I.N.;

Dias 15, 16 e 17 – Projecto de Programa de Acção;

Dias 20 e 21 – Projecto de Lei Sindical.

Lisboa, 19 de Novembro de 1976 A DIRECÇÃO

TEATRO ABC

Todos os dias 2 sessões
Ás 20.30 e 22.45
Domingos e feriados «Matinée» às 16 horas

Telef. 36 67 45

SÉRGIO AZEVEDO apresenta

VITOR MENDES no Nicolaev

BALLET STAR DANCER'S

3.º MÊS ÊXITO !

A GRANDE REVISTA DO MOMENTO

«CADA COR SEU PALADAR»

com HERMINIA SILVA, NICOLAU BREYNER, RIBEIRINHO, VERA MÓNICA, VÍTOR MENDES e LOURDES LIMA

A frente de um grande elenco - Lindas mulheres

Uma Revista para você se divertir e rir

N/acons. a m. 18 anos

DIA 1 FERIADO
Grande Matineé às 16 H.

INSTITUTO NACIONAL PARA APROVEITAMENTO DOS TEMPOS LIVRES DOS TRABALHADORES

CONCURSO PARA O FORNECIMENTO DE IMPRESSOS E ARTIGOS DE EXPEDIENTE EM 1977

Até às 18 horas do dia 27 de Dezembro aceitam-se propostas para o fornecimento em epígrafe.

Os respectivos Cadernos de Encargos serão facultados na Secção de Compras — Calçada de Santana, 180, Lisboa, todos os dias úteis das 10 às 12.30 e das 14 às 18 horas, exceptuando os sábados.

A abertura das propostas terá lugar na Sede deste Organismo, no dia 28 de Dezembro pelas 15 horas

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Trabalho

SECAS DO BACALHAU

Perspectiva de luta pela aplicação do C.C.T.

O 2.º Encontro Nacional dos Trabalhadores das Secas do Bacalhau realiza-se amanhã, dia 28, em Alcochete, «com vista a dar passos concretos e firmes na consolidação da organização de todos os trabalhadores do sector no sentido de estarem unidos».

Esta realização, impulsionada pelo Sindicato dos Trabalhadores da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, está ainda relacionada com o 1.º Encontro que se efectuou em Maio, na Gafanha da Nazaré: «não foi ainda possível, durante os seis meses que desde então passaram, consolidar em todos os casos as conclusões a que nessa altura se chegou, tais como: eleição em todos os locais de trabalho das Comissões de Trabalhadores e delegados sindicais; centralização das Comissões de Trabalhadores; criação do Banco de Pescas; reconversão do sector».

Salienta a direcção do Sindicato da Marinha Mercante que este 2.º Encontro se realiza poucos dias após a conclusão das negociações do primeiro contrato colectivo de trabalho que abrange todos os trabalhadores das secas de bacalhau e que «novas e importantes lutas vão ter que ser desencadeadas para impor a aplicação do Contrato Colectivo e, sem uma sólida organização, com base nos delegados sindicais por empresa e apoiada pelo sindicato, não será possível a sua aplicação total».

Outras questões surgem na ordem de trabalhos do encontro; controlo operário sobre a produção e distribuição; e reestruturação do sector.

LISBOA, PORTO, COIMBRA

Protesto popular contra recuperação capitalista

. Importantes concentrações populares, promovidas e apoiadas pelos sindicatos e pelas comissões de trabalhadores das grandes empresas, decorrem esta tarde em Lisboa, Porto e Coimbra.

As manifestações representam o protesto de vastos sectores da população portuguesa contra o congelamento, de facto, da contratação colectiva, contra a liberalização dos despedimentos, em defesa da Reforma Agrária, e pelo pagamento integral do 13.º mês em dinheiro.

Este movimento unitário insere-se no processo de luta contra a recuperação capitalista, e dá seguimento a diversas iniciativas ultimamente realizadas a nível sindical, designadamente o Encontro Nacional sobre Legislação do Trabalho e os trabalhos da comissão sindical nacional para as questões da contratação colectiva.

A quase totalidade das estruturas sindicais portuguesas (sindicatos, federações, uniões, Intersindical) associaram-se à organização das concentrações, na qual participam, ainda, os secretariados das comissões de trabalhadores das cinturas industriais de Lisboa e Setúbal.

Trabalhadores de numerosas empresas, sindicatos, partidos políticos e outras organizações tinham apoiado expressamente, tal iniciativa, até esta manhã. As concentrações iniciaram-se à hora a que o nosso jornal começa a circular, no Estádio Primeiro de Maio, em Lisboa, no Palácio de Cristal, no Porto, e no pavilhão dos Olivais, em Coimbra.

Explicitando objectivos, a União dos Sindicatos do Porto apontava, na convocatória, a necessidade de «responder com serenidade e firmeza à ofensiva do patronato», com a consciência de que a luta contra o agravamento das condições de vida dos trabalhadores «é inseparável da consolidação do regime democrático, da defesa e cumprimento da Constituição».

Por outro lado, o Sindicato dos Têxteis e Vestuário do Sul lembrava: «Enquanto todos os dias saem leis antioperárias, nas fábricas os patrões, encorajados pelo Governo, tornam-se cada vez mais confiantes e violentos. É assim que, na «Maconde» e em tantas outras fábricas, trabalhadores, delegados sindicais e dirigentes são hoje vítimas de despedimentos, de ameaças e de pressões».

A diminuição do poder de compra de alguns sectores profissionais provocada pelo pagamento de parte do 13.º mês em títulos do Tesouro, é o principal factor de mobilização dos pequenos e médios comerciantes, convocados pela Comissão Pró-Unidade dos Pequenos e Médios Empresários, solidária como os sindicatos e as comissões de trabalhadores.

Entre as organizações políticas que apoiam as concentrações destacam-se o Partido Comunista o Movimento de Unidade Popular, a União da Juventude Comunista e a União dos Estudantes Comunistas. Afirma a D.O.R.L. do P.C.P., ao apelar para a comparência dos militantes comunistas: «Perante a ofensiva do patronato e das forças reaccionárias visando pôr em causa as conquistas da revolução, face aos planos de recuperação capitalista e agrária, postos em prática pelo Governo, as massas trabalhadoras devem mostrar, mais uma vez, a sua decisão de defender as conquistas da revolução».

Recorde-se que um dos motivos centrais do protesto é o congelamento, perante a inércia do Governo, da contratação colectiva, motivado pela sistemárica atitude de boicote às negociações por parte das organizações patronais. Esse impasse, que impede a recuperação do poder de compra numa situação de aumento generalizado dos preços, afecta mais de milhão e meio de trabalhadores e respectivas famílias.

Juventude trabalhadora encontra-se amanhã no IST

. Realiza-se amanhã, a partir das 10 horas, no Instituto Superior Técnico, o Encontro Nacional da Juventude Trabalhadora dos distritos de Lisboa e Setúbal, com a participação de algumas centenas de jovens delegados das empresas dos referidos distritos.

A participação dos jovens trabalhadores no Movimento Sindical e na elaboração da contratação colectiva são dois dos objectivos a alcançar neste Encontro, além de o debate englobar os problemas que neste momento se poem aos jovens a nível de empresa, de acesso à cultura, de ocupação de tempos livres. O Encontro terminará com uma sessão de encerramento, Canto Livre e baile.

O Grupo Dinamizador de Jovens do Sindicato dos Trabalhadores dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul apela à participação activa de «todos os vamaradas delegados eleitos nos locais de trabalho, para queo Encontro possa ser de facto um momento de discussão e definição de um programa de acção para a Juventude Trabalhadora».

NO PORTO, EM DEZEMBRO

O Encontro Distrital da Juventude Trabalhadora do Porto efectuar-se-à no dia 19 do próximo mês, talvez na Faculdade de Engenharia daquela cidade, segundo revelaram aos órgãos de comunicação social as comissoes de juventude dos sindicatos do Porto. Os objectivos fundamentais do Encontro serão «Mobilização da Juventude Trabalhadora para a defesa dos seus interesses específicos e para as funções

FUNÇÃO PUBLICA

Proposta dos Sindicatos para revisão dos salários

. As Comissões Directivas dos Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública das Zonas Norte, Centro e Sul decidiram, numa reunião efectuado no dia 25, em Coimbra, «elaborar uma proposta sindical conjunta que, contemplando um reajustamento imediato de salários, vise a melhoria das condições gerais de vida da classe nos seus múltiplos aspectos e benefícios e regalias sociais».

Nessa proposta, que deverá estar pronta para ser submetida aos trabalhadores da Função Pública na próxima semana, serão focados temas como o aumento do custo de vida, o nivelamento aos outros sectores, leque salarial, regalias sociais e A. D. S. E./Previdência, remunerações acessórias, subsídios de alimentação e viabilidade de concretização a curto prazo de uma reclassificação geral de trabalhadores.

Na análise da sua situação foi salientado que já foi posto, em Abril do ano passado, à discussão dos trabalhadores um projecto de reclassificação e o próprio Presidente da República e o actual Primeiro-Ministro reconheceram já publicamente a situação salarial degradada em que se encontram.

Os órgãos representativos dos trabalhadores da Função Pública recordam que essas afirmações não passaram, até à data, de meras intenções ou projectos e as medidas concretas anunciadas são tendentes a agravar ainda mais a situação dos trabalhadores (horário de trabalho de 40 horas e 13.º mês em Títulos do Tesouro).

Mais: «A actuação dos actuais responsáveis pela Administração Pública face às organizações sindicais dos trabalhadores da Função Pública tem-se caracterizado por uma marginalização progressiva traduzida na insuficiência cada vez maior de diálogo e discussão dos problemas.»

TÊXTEIS

Questão do C.C.T.V. será resolvida por Portaria

. O Ministério do Trabalho decidiu, ontem, a criação de uma Comissão Técnica que procede, no mais curto prazo possível, «aos estudos preparatórios que possibilitem a elaboração de uma Portaria que regulamente e defina as relações de trabbalho Opara o sector têxtil».

A decisão foi tomada depois de esgotadas todas as formas de negociação previstas na lei (conciliação, mediação e arbitragem), e deve-se, segundo um comunicado daquele departamento governamental, «à radicalização de ambas as partes em litígio».

Por outro lado, numa reunião efectuada em Coimbra na semana passada, os Sindicatos do sector têxtil concederam um prazo de 15 dias ao Governo, a partir de hoje, para publicação da Portaria de Regulamentação do Trabalho.

A Comissão Técnica agora criada por despacho do secretário de Estado do Trabalho tem uma reunião marcada para a próxima sexta-feira. Os Sindicatos dos Trabalhadores dos Têxteis de todo o País, deverão, por sua vez, reunir-se no dia 9 do próximo mês a fim de decidirem da sua posição face ao processo da Contratação Colectiva.

Em causa e na origem da presente situação a pretensão dos trabalhadores no sentido de que seja aceite pela entidade patronal um Contrato Colectivo de Trabalho Vertical e único para todo o País. Desse modo, seriam beneficiados cerca de 300 mil trabalhadores que neste ramo de actividade contribuem com a maior fatia das nossas exportações.

CONGRESSO DOS SINDICATOS

Ferroviários do Norte discutiram estatutos

. Prosseguindo a análise e discussão que vem sendo feita a nível de sindicatos e de empresas sobre os Estatutos do Congresso de Todos os Sindicatos, que terá lugar em Janeiro próximo, efectuou-se ontem na sede do Sindicato dos Ferroviários do Norte de Portugal mais uma reunião em que a Lei Sindical e o programa elaborado pela Comissão Organizadora do Congresso foram também objecto de atenção.

Já distribuído, em número de muitos milhares, o projecto dos estatutos será enriquecido com as alterações resultantes da discussão feita pelos trabalhadores, as quais deverão ser enviadas à Comissão Nacional Organizadora do Congresso (C. N. O. C.) até ao dia 28 de Dezembro.

A reunião dos ferroviários, que se debruçou igualmente, sobre o trabalho neste campo das comissões de trabalhadores, salientou o facto destas poderem enviar observadores ao Congresso para o que os respectivos sindicatos deverão fazer a sua inscrição até 14 de Dezembro.

ESCRITÓRIOS DE LISBOA

Pedida assembleia para destituir dirigentes

. A análise da actuação dos corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa e sua eventual destituição é o principal ponto da ordem de trabalhos de uma assembleia geral extraordinária daquele organismo, ontem requerida em documento subscrito por 231 sócios.

O pedido de convocação foi decidido em reunião geral de sócios daquele sindicato, realizado no passado dia 16, com a presença de cerca de dois mil trabalhadores.

estude!
GANHE MAIS DINHEIRO!
CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
Desde 1947
Recorte o cupão e envie-o HOJE MESMO
(indique um só curso)

CURSOS EM PORTUGUÊS

Rádio, Electrónica, TV — Secretariado — Cultura Geral
Desenho e Pintura — Electricidade — Corte e Costura
Relações Públicas — Fotografia — Vendas/Marketing
Inglês

CURSOS EM ESPANHOL

Técnico de Automóveis
Mecânico de Automóveis * Motores Diesel
Electricidade do Automóvel * Maquinaria Agrícola
Ajudante de Laboratório Químico
Auxiliar de Farmácia * Técnico de Plásticos
Desenhador Mecânico * Desenhador Projectista
Desenhador de Construção de Obras
Desenhador de Carpintaria e Marcenaria
Canalizador e Saneamento * Construtor de Obras

Peço o envio do livreto sobre o curso de GRÁTIS
DL/15
.....
Nome .....
Morada .....
Localidade .....

cec Alvaro Torrão * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 67 52

Estrangeiro

QUARENTA MIL ESPANHÓIS LEMBRARAM FRANCO DE BRAÇO

O "canto do cisne" de

EXCLUSIVO "NUEVA Prensa" — "D.L."

MADRID, 27 — Os fascistas espanhóis entoaram, no passado sábado, o seu «canto do cisne». Completava-se um ano sobre a longa agonia e morte do ditador e umas 40 000 pessoas — o Governo Civil deu a cifra de 150 000 pessoas — juntaram-se na madrilena Praça do Oriente em evocação e homenagem a Franco. Tal como assinalou o «Diário 16» na sua primeira página, «um ano após a morte do ditador que governou a Espanha com mão de ferro durante quase quatro decénios, os seus seguidores reuniram-se em Madrid para comemorar, com tristeza, o desaparecimento do seu mundo e do seu herói».

No dia anterior, alguns grupos de jovens fascistas tinham percorrido as ruas de Madrid em automóveis, agitando bandeiras espanholas, fazendo soar, ritmicamente, os seus «claxons» aos gritos de «Franco, Franco» e insultando os transeuntes. Num destes «passeios» um grupo arremeteu contra um jovem democrata, que golpeou ao ponto de ter de ser assistido numa casa de socorros. Posteriormente, outro grupo mais numeroso, de pistola em punho, arrasou o conhecido «Café Gijón», local de reunião de artistas e escritores, obrigou estes a levantarem-se e cantarem, em posição de sentido, o «Cara ao Sol», depois de os terem insultado e de lhes baterem.

No entanto, o que em princípio se temeu que pudesse converter-se numa explosão de violência fascista — tendo em conta a sua atitude na véspera da concentração — ficou reduzido a uma rotunda demonstração da impotência da ultradireita espanhola para erguer uma barreira às aspirações de democracia e liberdade do povo espanhol. Os gritos mais ouvidos durante a manifestação são todo um símbolo a esse respeito: «Franco, Franco, a Espanha precisa de ti», «Pino Pino, Pinochet», «Queremos outro Franco, queremos outro Franco» «Sente-se, sente-se, Franco está presente».

A concentração tinha sido convocada com um grande aparato de propaganda pela Confederação Nacional de Combatentes, organização em que se integram os fascistas que fizeram a guerra civil e a que preside o ex-ministro José António Giron, o homem da chamada «revolução pendente» falangista e dos milhões e milhões na Costa do Sol... Segundo rumores em círculos próximo da alta finança a organização encontrou apoio económico nalgumas das mais relevantes famílias de banqueiros (fala-se, concretamente, dos Fierro e dos Coca) que entregaram quantidades desconhecidas para trazer a Madrid os fascistas de outras regiões do Estado espanhol... E também teria encontrado apoio na internacional fascista — presente no último Montejurra, onde foi assassinado um jovem carlista — que, sem nenhum recato, enviou várias delegações e bandeiras, entre elas uma do grupo italiano «Ordine nuovo».

A cerimónia demorou pouco mais do que os vinte minutos autorizados pelo Governo Civil. Não obstante, já algumas horas antes os fascistas se tinham juntado na histórica (para o fascismo espanhol) Praça do Oriente e nas ruas adjacentes onde jovens vestidos com os uniformes da «Falange», «Fuerza Nueva» (a organização do notário Blas Piñar) e «Ordine Nuovo», exibindo cruzes gamadas, distribuiam retratos e cartazes dos «chefes» José António e Franco, exemplares do testamento do ditador, livros, bandeiras, viseiras com a bandeira espanhola, autocolantes, e exemplares de uma edição especial do diário «El Alcazar», órgão da ultradireita mais recalcitrante que opera ainda no seio das Forças Armadas, das quais são homens fortes os generais Iniesta e Campano...

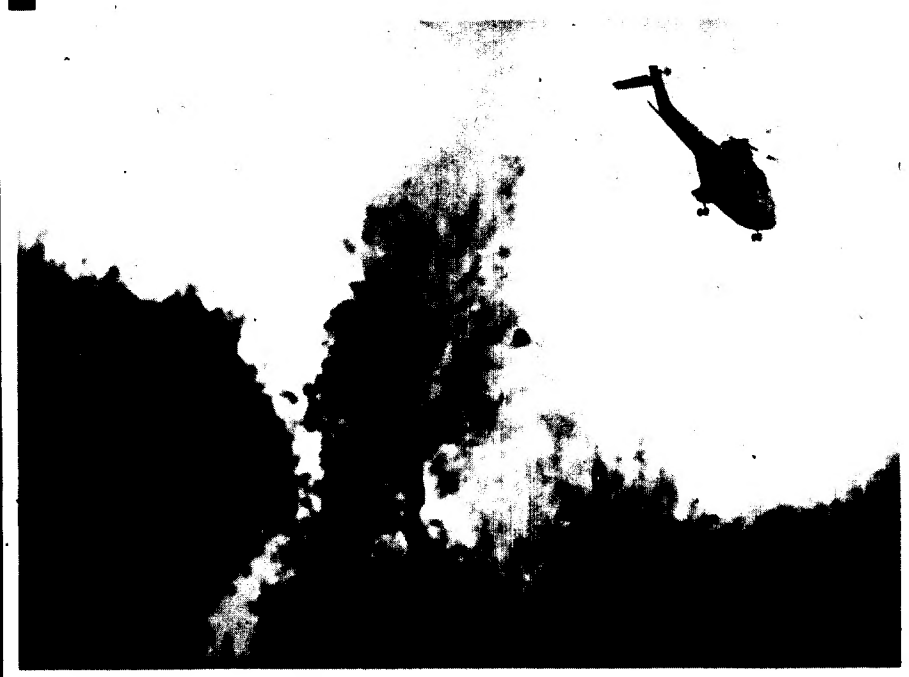
Diante da fachada do Palácio Real — de cujas varandas falava, em anos anteriores, o ditador — algumas das mais conhecidas e representativas figuras do fascismo espanhol assinavam autógrafos (cada vez assinam menos leis) aos seus correlegionários. Ali se encontravam os marqueses de Villaverde, com seus filhos Francisco Franco (tal como seu avô) e Cristobal; Girón, Fernández Cuesta, Blas Piñar, Utrera Molina, Valdés Larrañaga, Fernández de la Mora. E junto a eles o infante Gonzalo de Borbón, irmão do rei Juan Carlos...

Tudo decorreu no mais ortodoxo estilo fascista, o mais rigoroso estilo dado pelos fascistas, desde a época de Hitler e Mussolini, às suas concentrações de massas.

Desapareceu um mundo, e cos... manifestação anacrónica convém n... sacatos em Madrid, indo ao ponto d...

Força Aérea Portuguesa

apoio presente.



Matas e florestas são riqueza de cada um e de todos. São o próprio ar que se respira. A detecção de incêndios é, pois, missão de primeira importância. Que a Força Aérea pode apoiar. Trabalhando em estreita colaboração com os Serviços Florestais e Corporações de Bombeiros. Localizando os focos, dando indicações precisas para a sua extinção. Com os meios técnicos de que dispõe, com o profissionalismo dos seus homens, quando e onde necessário, Força Aérea Portuguesa: apoio presente.

FORÇA AÉREA PORTUGUESA-SOBRE A TERRA, SOBRE O MAR

LICENCIADO
EM MATEMÁTICA APLICADA

Para Departamento de Estado de Redes Eléctricas da Zona de Lisboa

FUNÇÃO:

- Concepção, desenvolvimento e implementação de modelos matemáticos e algoritmos de cálculo utilizados na resolução de problemas de simulação e optmização da exploração e planeamento de redes eléctricas.

EXIGÊNCIAS:

- Sólidos conhecimentos nos domínios específicos de:
  Álgebra Linear; tratamento de matrizes dispersas
  Métodos de análise numérica
  Programação matemática, linear e não linear; métodos de optimização
  Investigação operacional; teoria dos grafos; problemas de transporte
  Teoria das probabilidades; flabilidade; métodos de Monte-Carlo
- Experiência comprovada de aplicação em pelo menos alguns dos domínios anteriores
- Domínio e experiência comprovada em linguagem de programação FORTRAN IV (ou V), utilização de terminais e manipulação de ficheiros
- Experiência profissional mínima de 3 anos em trabalhos de cálculo científico
- Conhecimentos fluentes de inglês falado e escrito.

Resposta com curriculum detalhado incluindo idade e data de formatura a este Jornal ao n.º 1679

O ESTENDIDO

e um fascismo

A maioria dos manifestantes era composta por gente de idade madura, embora tal facto não faça esquecer a existência de núcleos juvenis fascistas

ritos de violência, si-ncio durante a reza do sponso pelo ditador orto e da leitura do seu

ie um «herói» dos fascistas. Mas para além do patético desta otar que na véspera alguns grupos fascistas tinham particado de-de arrasar, pistola em punho, o interior do «Café Gijón», conhecido centro de cavaqueio literário

estamento, durante as alavras (gravadas em ta magnética) de Girón; , finalmente, novos gri-os de violência e asso-ios para o Rei, e en-oação dos hinos da «Le-gião» e da «Falange» o Cara ao Sol», com o raço levantado, à roma-a. No meio de toda esta ritaria, grande parte os apupos eram dirigi-os à «imprensa carna-valesca», à «imprensa ermelha» e a alguns os jornalistas a quem

uma manifestação pela Rua Mayor. A manifestação fez a sua primeira paragem diante do edifício da Direcção-Geral de Segurança, na Porta do Sol, depois de ter dado gritos de «Franco, ressuscita, a Espanha precisa de ti», «Suarez, demissão, por perjúrio e mação», «Governo, atende, a Pátria não se vende» e «Não queremos mirones, queremos espanhóis», com que increpavam os cidadãos que tentaram agredir durante a cerimónia.

Posteriormente, umas mil pessoas iniciaram com eles se cruzavam nas ruas. Diante da DGS, sede dos pides espanhóis, os manifestantes deram vivas às forças da ordem pública e exigiram que a bandeira fosse colocada a meia haste. Conseguiram-no.

Quinhentos metros mais adiante, frente ao teatro onde está em cena a peça «El Adefesio», de Rafael Alberti (que continua no seu exílio em Roma), os fascistas lançaram insultos contra o célebre escritor e poeta, membro do Comité Central do Partido Comunista Espanhol, e pintalgaram os cartazes com palavras ultrajantes para os actores, entre eles Maria Casares, filha do que foi chefe do Governo da II República no começo da Guerra Civil, Santiago Casares Quiroga.

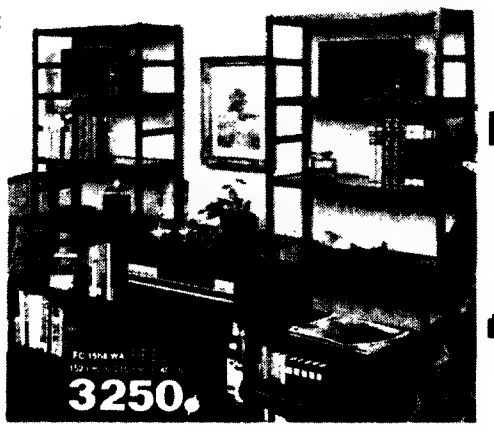
A paragem seguinte da manifestação foi diante do Palácio das Cortes, onde uns dias antes tinha sido aprovado o projecto de lei da reforma política. Uns quantos fascistas colocaram um retrato de Franco sobre um dos leões que flanqueiam a escada de acesso às Cortes; outros tentaram urinar diante da porta principal (a força pública impediu-os) e todos eles cantaram o «Cara ao Sol», braço estendido, depois de repetirem, uma e outra vez, o grito de «Procuradores, sois uns traiadores».

O fim da marcha fascista — durante o trajecto os participantes interromperam, em várias ocasiões, o tráfego e pegaram fogo aos maços de uma revista, «Cambio 16», apanhados numa camioneta da distribuição — teve lugar diante do edifício da Presidência do Governo, no Passo da Castelhana. Dos milhares de manifestantes que tinham abandonado a Praça do Oriente, agora somente restavam uns duzentos. Gritaram «slogans» como «Suarez, dimite-te, o povo não te admite», «Traidores, não, Governo demissão» e tentaram colocar a bandeira nacional no edifício, não o conseguindo. E ali se concluiu tudo... Eram quatro e cinco da tarde. A marcha fascista tinha terminado.

Braço estendido, «cara al sol» (como reza o hino falangista), eis os saudosos do franquismo

FASHJOR

ÚLTIMO GRITO EM MÓVEIS/ESTANTES!



ROBUSTOS metálicos

DECORATIVOS acabamento em nogueira fina

PRÁTICOS por elementos de fácil montagem

raaco

VEJA E COMPRE NAS NOSSAS LOJAS

ALFREDO A. MOREIRA, LDA.

(a Casa dos Berbequins)

sede R. Ferreira Borges, 16-18 – Lisboa – Tel. 662146-668656

Loja Hobby no Drugstore Apolo 70
Av. Júlio Dinis, 10 – Tel. 774094 – Lisboa

Loja Hobby no Drugstore Alvalade
Praça de Alvalade – Lisboa – Tel. 804913

Lojas Hobby abertas todos os dias até à meia-noite

A gerente
Eng.ª Ilda Capinha

SURDOS

CASA SONOTONE

NÃO OUVE BEM?

Procure-nos imediatamente a fim de fazer um exame e uma demonstração que é gratuita com os mais belos aparelhos do Mundo. Óculos só de encostar à cabeça, sem fios nem pipetas, uma maravilha de audição. LARINGES ELECTRÓNICAS para os operados à laringe. Vendemos pilhas de todas as voltagens. Prestamos assistência a todos os aparelhos sejam ou não vendidos por nós de qualquer casa ou marcas. Procurem-nos a fim de os fazermos felizes em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33, S/L — Telef.: 868352
PORTO — Praça da Batalha. 92-1.º — Telef.: 02-315602

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM CARNES DOS DISTRITOS DE LISBOA E SETUBAL

POR UM SINDICATO FORTE E UNIDO EM DEFESA DOS TRABALHADORES

Apresentamos aos camaradas, os trabalhadores que compõem a LISTA «B» a eleger em 28 de Novembro de 1976.

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente	comércio	Carlos Alves Brás
1.º Secretário	comércio	António Silvino Rosado Santos
2.º Secretário	indústria	António Figueiredo Marques
Suplente	indústria	José João Carrudo Algarve

DIRECÇÃO

Presidente	comércio	Alexandrino Ribeiro Pinto
Vice-Presidente	comércio	Abílio Magalhães Lopes
Tesoureiro	comércio	Francisco António Almeida Moreno
1.º Secretário	comércio	Celestino José Pinto Espeçada
2.º Secretário	indústria	Manuel Santos Fonseca
Vogais	indústria tripas	Maria Teresa Ferreira Cruz
	comércio	Raul Carlos dos Santos Martins
	comércio	João Marques Roque
1.º Suplente	indústria	Manuel António Cardoso Mesquita
2.º Suplente	indústria	Manuel Domingos Gomes

CONSELHO FISCAL

Presidente	indústria	Aníbal Ramos
1.º Secretário	indústria	José Gomes Costa
Relator	indústria	Francisco Belo Filipe
Suplente	indústria	António Manuel Jesus Gonçalves

Desempregado, são estas as medidas além da luta a travar contra os despedimentos que nós lista «B» prometemos

CONSELHOS	LOCAL DE VOTO
TORRES VEDRAS AZAMBUJA MAFRA	UNIÃO DOS SINDICATOS EM TORRES VEDRAS
LOURES CASCAIS SINTRA OEIRAS LISBOA VILA FRANCA DE XIRA	SEDE DO SINDICATO (LISBOA)
DISTRITO DE SETÚBAL	SOCIEDADE COOPERATIVA PIEDENSE (COVA DA PIEDADE)

Camaradas não faltem dia 28 de Novembro de 1976 a votar, lembramos-te que de acordo com os nossos estatutos tens de votar no teu local de trabalho

As mesas abrem às 8 horas e encerram às 19 horas.
Vota LISTA B

PUB

COMERCIALIZAÇÃO DE BACALHAU

. Estando a decorrer a nível nacional e promovido pela C.R.C.B. em colaboração com as Associações de Comerciantes, um inquérito às entidades que, nos termos da Lei, comercializam bacalhau, tendente ao lançamento de um novo sistema de distribuição;

. Sendo do conhecimento da C.R.C.B. que algumas entidades do circuito comercial não receberam ainda o respectivo boletim de inquérito;

. Comunica-se que aquele boletim poderá ser solicitado até ao dia 10 de Dezembro às Associações Comerciais ou à C.R.C.B. nos casos de impossibilidade de entrega por parte daquelas.

PUB

COOPERATIVA DE HABITAÇÃO ECONÓMICA POPULAR DO FOGUETEIRO

Encontram-se abertas inscrições para 250 sócios que pretendam adquirir casa própria. As inscrições estão limitadas aos habitantes do Concelho do Seixal, que se podem dirigir à sede da Cooperativa nos dias úteis das 20,30 às 22:30 h e aos sábados das 15.00 h às 18.00 horas, na Praça de Eça de Queiroz, Lote J-R/C Esq.º Paivas — Amora.

Em ARMAÇÃO DE PERA o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no MINI-GOLFE

Em ALCÁCER DO SAL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ SADO

Estrangeiro

SINDICALISMO NA SUÉCIA

Como o nível de vida "disciplinou" os trabalhadores

ARTUR HORTA

. Sendo vulgarmente apontada como modelo de harmonização dos interesses dos trabalhadores e do patronato (este, na sua maior parte, de origem privada, pois, como se sabe, apenas 5 por cento da economia sueca está nacionalizada), julgamos útil a apresentação de alguns dados sobre a organização sindical sueca, para a compreensão de como funciona uma estrutura como aquela inegavelmente bem montada.

Na Suécia há três centrais sindicais: A LO (Lands Organisation), a central dos sindicatos operários: a TCO (Tjäntemän Central Organisation), dos sindicatos de empregados de escritório, bancários, dos gerentes e encarregados, e dos funcionários públicos; e a SACO (Sveriges Academiska Central (Organisation), a central sindical dos académicos (professores, médicos, advogados). Como a LO, pelo número de sindicatos e de trabalhadores que movimento e, de longe, a central sindical mais importante, iremos debruçar-nos exclusivamente sobre a sua organização.

Os sindicatos (Fackförening) distribuem-se, a nível local, por sectores de actividade (neste sentido, podem encontrar-se, por exemplo, carpinteiros incluídos num sindicato de metalúrgicos). A nível nacional, os sindicatos do mesmo ramo agrupam-se em Federações (Forbundet). E a união das Federações que constitui a LO.

A nível de uma empresa, a pluralidade dos trabalhadores sindicalizados constitui o Fack Klub; o elemento de ligação entre os trabalhadores e o sindicato é o Fackföreningman (delegado sindical), eleito pelos trabalhadores; os delegados sindicais de uma empresa, agrupam-se num organismo chamado Klub Styrelse (o plenário de delegados); o chefe da organização sindical a nível de uma empresa é o Styrelse Ordförande, eleito pelos trabalhadores. Em todos os locais de trabalho, actuando junto dos restantes trabalhadores, mas tendo por funções vigiar o cumprimento do trabalho, existem os Kontaktaman, escolhidos pelos delegados sindicais e, para efeitos dessas funções, mandados frequentar um curso de sindicalismo. Paralelamente a esta estrutura e na dependência do Fack Klub, a produção, caso verifiquem anomalias que resultem em risco para a integridade física dos trabalhadores. Os Skydsombud são chefiados pelo Huvud Skydsombud (inspector sindical).

A LO, chefiada pelo social-democrata Gunnar Nilsson, é controlada por aquele

A unidade (possível) dos trabalhadores

que os elege, existem os Skydsombud, os homens da segurança, que têm por missão vigiar a aplicação das normas de segurança nos locais de trabalho (em matéria de incêndios, acidentes, higiene, ruídos, fumos, gases); podem ir ao ponto de mandar parar

partido, considerado «o partido dos trabalhadores». As ligações entre aquela central sindical e o Partido Social-Democrata vão ao ponto de os sindicatos integrados na LO descontarem verbas, através da central sindical, para o Partido Social-Democrata, e de todo o trabalhador sindicalizado na LO entrar, automaticamente, para o Partido Social-Democrata, a menos que declare não o pretender...

Exemplo de cooperação entre a LO e o PSD é ainda uma lei recentemente aprovada pelo Parlamento Sueco, a Medbestämandelag, a vigorar a partir de Janeiro de 1977, destinada a reprimir as greves selvagens (todas as greves não aprovadas pela Federação respectiva). Desta constam: a possibilidade de despedimento dos cabecilhas; a proibição de recolha de fundos para auxílio da greve, por parte de quaisquer estruturas sindicais (repressão dessas recolhas, por meio de multas); a possibilidade de «lock-out», caso a entidade patronal descubra que, por detrás de uma secção em greve (que paralise todo o trabalho dentro de uma fábrica), exista a solidariedade dos restantes trabalhadores; a não existência de limite no montante das multas a atribuir pelos tribunais de trabalho aos trabalhadores em greve selvagem (anteriormente, havia um limite máximo de 200 coroas).

Desta última disposição, vale a pena fazer o historial, para se fazer uma ideia de como funciona o jogo democrático na Suécia: apresentada pelo Partido Social-Democrata, aceite pela LO, recusado pelas bases operárias (através de posições assumidas, quer por resposta a um questionário posto a grupos de cinco trabalhadores, quer a nível de plenários de empresa, foi, em consequência, retirado pelos sociais-democratas; perfilhado posteriormente pela coligação de direita, foi votado no Parlamento, obtendo-se um empate a 175 votos; acabou por ser aprovado por um sistema de lotaria...

Nem tudo, porém, constitui repressão na referida lei: anteriormente, nos casos em que os litígios de trabalho tinham de ser resolvidos por decisão judicial, competia ao patrão decidir qual a posição (provisória) a assumir: actualmente, tal decisão é da competência do Fack Klub.

Na Suécia, apenas são permitidas greves por ocasião da contratação colectiva de trabalho. São as centrais sindicais que se encarregam da negociação dos contratos colectivos dos sindicatos nelas englobados (negociações obrigatórias de dois em dois anos).

No que diz respeito à LO, existem duas Federações que contratam directamente com o patrão: são as dos Portuários e dos Transportes. Em 1971, como resultado da expulsão dos trabalhadores portuários da Federação dos Transportes, foi criada a Federação dos Portuários. Os estatutos dessa Federação não foram aceites pela LO, por serem demasiado democráticos (por ex., neles se garante a qualquer sindicato da Federação — na prática, qualquer porto — o direito a declarar greve, enquanto nas outras Federações dependentes da LO, a greve só pode ser declarada a nível de Federação). Em consequência dessa não aceitação, a Federação dos Portuários ficou com poderes para negociar directamente com o patrão, o que, curiosamente, lhe acarreta a obtenção de contratos mais vantajosos... Face a isso, e dadas as suas afinidades com a Federação dos Portuários, a Federação dos transportes passou a negociar também directamente, para evitar que alguns dos seus associados se mudassem para a dos Portuários...

Em face do exposto, comecemos a compreender por que razão muitos trabalhadores se queixam das estruturas sindicais considerando-as mais voltadas para os interesses do patraonato do que para a defesa das suas próprias reivindicações. Tudo isso, porém, são contestações que não chegam a atingir proporções dignas de nota. A característica dominante é um conformismo por parte de quem se sente, apesar de tudo, satisfeito. Vantagens de país rico, estas de poder lidar com classes trabalhadoras disciplinadas...

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 28 (Domingo) das 8 às 12 horas, nas seguintes localidades:

LOURES LOUSA FREIXEIRA SALEMAS CABEÇO DE MONTACHIQUE VALE NOGUEIRA, AMOREIRAS CANEÇAS R BEIRÃO.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 17 DE NOVEMBRO DE 1976.

O Engenheiro Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

Em SETUBAL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LOUREIRO

Estrangeiro

MINISTRO SAUDITA ADVERTE

Utilização do petróleo como arma pode levar à destruição de todos

EDIMBURGO, 27 (ANOP) — O ministro saudita do Petróleo, xeque Ahmed Zaki Yamani preveniu ontem, em discurso proferido na Universidade de Edimburgo, que a utilização da arma do petróleo noutra guerra israelo-árabe poderá levar à «destruição de todos».

O xeque Yamani acrescentou que os Estados Unidos, sob a direcção de Jimmy Carter, devem adoptar uma política menos comprometida em relação ao Médio-Oriente e afirmou que nenhuma contramedida do Ocidente poderia derrotar a arma do petróleo árabe em caso de novo conflito.

Criticando a «forte influência sionista na sociedade americana», o ministro saudita declarou que os países árabes produtores de petróleo eram os «verdadeiros amigos» do Ocidente.

«Tenho esperança que o novo Governo dos Estados Unidos, e as outras potências ocidentais, não deixem de reconhecer este facto. Se o conceito de uma mudança gradual de uma posição comprometida para outra que não o seja, não se concretizar, ao contrário daquilo que gostaríamos que acontecesse, e se a situação no Médio-Oriente deflagrar novamente nenhuma contramedida nem mesmo a AIE (Agência Internacional de Energia) será capaz de derrotar o petróleo, se for utilizado como arma. A paz no Médio-Oriente» sublinhou Yamani «é a única forma de despoletar essa arma.»

Entretanto, pensa-se que Israel construiu um convincente arsenal de bombas atómicas para uso no caso das forças convencionais não conseguirem deter os exércitos dos seus hostis vizinhos árabes.

Israel afirmou, repetidamente, que não será o primeiro a introduzir armas nucleares no Médio-Oriente, mas analistas militares ocidentais asseveram que o Estado sionista já produziu mais de 20 bombas atómicas idênticas à de Hiroshima.

Israel não dispõe de uma unidade especial para utilizar as bombas, mas o comando militar tem planos para as fazer transportar nos caças-bombardeiros de fabrico americano F-4 «Phantom». Os mesmos analistas militares revelaram que Israel tinha chegado a considerar usar as bombas atómicas durante os revezes sofridos no início da guerra do Médio-Oriente em 1973, mas desistiu de as utilizar quando os combates começaram a ser-lhe favoráveis.

Os peritos ocidentais pensam no entanto, que em breve Israel perderá o seu monopólio nuclear no Médio-Oriente, visto que pelo menos um país árabe o Iraque, pode estar prestes a tornar-se uma potência nuclear.

Mercado Comum tem 5 milhões no desemprego

BRUXELAS, 27 (R.) — Depois de ter descido levemente durante o Verão, o desemprego volta a subir na zona do Mercado Comum Europeu, nomeadamente na Alemanha Ocidental, na França, na Bélgica e na Dinamarca, revelam as estatísticas mais recentes da C. E. E.

A Comissão Executiva salienta que a subida se deve parcialmente a «factores ocasionais», mas reconhece que «também houve algum agravamento da situação subjacente», especialmente no que diz respeito à Alemanha Ocidental e à França, onde dois terços das pessoas que perderam os seus empregos no mês passado eram mulheres.

Quanto à Inglaterra, a Comissão prevê que a recente redução será dentro em pouco invertida, devido à diminuição do número de vagas.

Os números, compilados a partir de estatísticas fornecidas pelos nove Estados membros, mostram que cerca de 5 053 000 pessoas estão sem trabalho um acréscimo de cerca de 63 000 relativamente aos últimos totais mensais apurados.

Só a Dinamarca e a Alemanha Federal registaram baixas em relação ao ano passado.

Índios brasileiros atacam invasores

RIO DE JANEIRO, 27 — (R e «DL») — Homens de uma tribo índia, enfurecidos com a invasão de colonos no seu território, atacaram um posto avançado governamental, no Oeste da selva do Amazonas, segundo revelam notícias recebidas no Rio de Janeiro.

Os índios da tribo Suruí, disparando carabinas para o ar, assaltaram o posto avançado da Fundação Nacional dos Índios (Funai), um organismo oficial, perto da sua aldeia, matando galinhas e porcos e levando armas e munições. Quatro funcionários da Funai, que guarneciam o posto, fugiram.

Vem a aumentar há meses o mal-estar entre os Suruís, cujo número atinge cerca de 250, e os colonos, devido a estes entrarem ilegalmente na reserva dos índios.

Após muita demora, o Governo conseguiu um acordo, que os indígenas aceitaram, demarcando a reserva. Contudo, segundo notícias da área, a demarcação foi agora feita vários quilómetros mais perto da aldeia do que aquela com que se concordara antes.

A tensão agravou-se na semana passada quando um colono abateu e queimou o corpo de um índio que lhe matara antes o filho numa disputa por causa de uma rapariga índia.

Como vingança, os Suruís atacaram esta semana várias herdades dos colonos.

Incidentes deste tipo, envolvendo os índios brasileiros, estão a repetir-se com frequência. Empurrados cada vez mais para o interior por colonos que não respeitam as demarcações das reservas e pelos proprietários estrangeiros que adquirem grande parte do seu território ao Governo, os índios vêem-se obrigados a reagir diante da agressão e dos massacres que os «civilizados» insistem em levar a cabo para ficarem de posse das terras.

PACTO DE VARSÓVIA

Apelo ao desarmamento no final da reunião

BUCARESTE, 27 (R) — Dirigentes soviéticos e da Europa de Leste partiram ontem, à noite, de Bucareste para os seus países, após terem apelado ao Ocidente para que concordasse com uma série grande de medidas de desarmamento e um novo tratado que proibiria, efectivamente, o uso de armas nucleares na Europa.

Líderes dos partidos comunistas e chefes dos governos dos sete países da aliança militar do Pacto de Varsóvia publicaram as suas propostas, após uma cimeira de dois dias na capital romena, que se seguiu a uma visita de três dias do dirigente soviético Leonides Brejnev a Bucareste.

Foi também decidido expandir a estrutura política da aliança formando um secretariado e uma nova comissão de ministros dos Negócios Estrangeiros.

Contudo, a inovação principal que surgiu foi a minuta de tratado, a ser apresentada a todos os outros países que participaram na conferência de segurança europeia, em Helsínquia, em 1975, impedindo o uso, em primeiro lugar, de armas nucleares em qualquer conflito.

Os pormenores da minuta não foram imediatamente revelados, mas segue claramente o exemplo de propostas anteriores, de inspiração soviética, publicadas após sessões da comissão consultiva política do Pacto de Varsóvia.

Numa declaração simultânea, os dirigentes comunistas apelavam também à NATO para que concordasse com conversações destinadas a impedir uma maior expansão, quer de uma aliança militar ocidental, quer do Pacto de Varsóvia.

O apelo parecia reflectir a preocupação do bloco de Leste sobre a perspectiva do reforço da NATO com a possível entrada da Espanha.

Sabe-se que União Soviética pretende incluir Cuba e a Mongólia no Pacto de Varsóvia para contrapor a tal iniciativa.

A criação da nova comissão de ministros dos Negócios Estrangeiros e do secretariado do Pacto torna-o mais semelhante à estrutura da NATO, que tem um grande número de instituições políticas.

Espera-se que a nova comissão tenha um secretário-geral, provavelmente Nikolai Firyubin, subsecretário soviético dos Negócios Estrangeiros.

SISMO DA TURQUIA

Balanço ultrapassa os quatro mil mortos

MURADIYE, (Turquia), 27 (R) — Os camponeses de todo o planalto oriental da Turquia, devastado por sismos e onde se receia que tenham perdido a vida 6000 pessoas, têm hoje duas grandes prioridades: água para lavar os seus mortos e pás para os enterrar.

Ao longo das estradas camponeses, de cabeça descoberta, faziam parar automóveis e camiões para pedir pás para sepultar os mortos, antes das neves do Inverno se transformarem em gelo.

O balanço trágico, confirmado, ultrapassou já os 4000 mortos quando falta ainda entrar em contacto com 50 aldeias. Comunidades disseminadas pela região passaram a terceira noite ao ar livre no planalto rochoso de Anatólia, já coberto de neve. Notícias não confirmadas diziam que crianças morriam geladas.

A despeito do esforço tremendo das brigadas de socorro, os sobreviventes das ondas de choque maciças de quarta-feira pouco tinham para comer e beber.

Tendas de campanha, cobertores e víveres começam a chegar à área, mas a distribuição às aldeias mais remotas tem sido impedida pela falta de gasolina. Além disso, a área da tragédia, onde se registam frequentemente tremores de terra, acha-se semeada de fendas no solo que atingem cerca de 500 metros de comprimento.

Ontem outro violento terramoto, que registou 5,5 pontos na escala de Richter, sacudiu a área, mas não se conheceram notícias de vítimas ou estragos materiais. Poucos edifícios ficaram de pé para serem afectados e a maioria das pessoas encontrava-se em segurança, ao ar livre.

Abastecimentos de socorro foram enviados ou prometidos pelos Estados Unidos, Irão, Grã-Bretanha, República Federal Alemã, Itália, Suíça, Austrália e Arábia Saudita.

Os Estados Unidos, vão enviar um sistema de aeroporto, que inclui luzes portáteis de pista. A Suíca vai remeter dezenas de casas prefabricadas, com capacidade para 300 pessoas cada, e a Arábia Saudita prometeu contribuir com cerca de 150.000 contos.

Fretilin: 54 mortos ao ocupante indonésio

TÓQUIO, 27 — (ANOP e «DL») — Uma força da Frente Revolucionária de Timor Leste Independente (Fretilin) matou pelo menos, 54 soldados indonésios e outros elementos das forças estrangeiras ocupantes em diversos pontos da antiga colónia portuguesa entre os dias 27 de Outubro e 1 de Novembro, segundo anunciou a agência «Nova China», citando uma emissora da Fretilin, que trabalha a partir de Timor Leste.

A Agência informou, ainda, que «as forças armadas de Timor Leste forçaram as tropas inimigas a retirar de três posições importantes» na zona sudoeste do território enquanto em Lospalos, no Leste prosseguem os combates.

DINAMARCA

Governo não caiu

COPENHAGA, 27 — (ANOP) — Os camionistas dinamarqueses voltaram ontem ao trabalho após uma greve de oito dias que provocou uma crise governamental e gerou o caos na indústria nacional — mas os problemas continuaram por resolver.

O primeiro-ministro Anker Joergensen — chefe do Governo de minoria social-democrata levado à beira do colapso pela greve — decidiu não convocar novas eleições gerais depois dos camionistas terem decidido pôr fim à greve.

O movimento de protesto envolveu, inicialmente, 2000 condutores de camião; mas gradualmente, foi-se reduzindo em número, acabando por parar sem que os camionistas tenham obtido o pretendido aumento de cerca de mais de 50 escudos por hora. Entretanto os motoristas deram a saber que poderiam voltar a abandonar o trabalho se as suas exigências não forem atendidas na próxima série de negociações que deverão começar em Março de 1977.

Depois dos camionistas terem terminado a sua prova de força, Joergensen afirmou que contactaria quatro partidos políticos — cujo apoio é necessário ao Governo para sobreviver — para discutir a situação económica, tendo lançado um apelo para uma ampla cooperação política no Parlamento.

URSS e Venezuela firmam tratados de cooperação

MOSCOVO, 27 (R) — O presidente Carlos Andrés Perez, da Venezuela, termina hoje a primeira visita efectuada por um chefe de Estado do seu país a Moscovo encontrando-se com Leonidas Brejnev, secretário-geral do Partido Comunista, e o primeiro-ministro Alexey Kossyguine, da União Soviética.

O presidente Perez, destacado porta-voz dos países do Terceiro Mundo, aproveitará provavelmente a oportunidade para pedir ao Kremlin que apoie a Conferência de Paris sobre relações entre Estados industrializados e em vias de desenvolvimento.

É também provável que o presidente Perez discuta formas de aumentar o comércio e a cooperação económica com a URSS.

Ontem, Andrés Perez anunciou a conclusão de um pacto de permuta de petróleo entre os dois países, nos termos do qual Moscovo poderá combinar que Estados seus clientes recebam ramas da Venezuela, se se vier a provar que sai mais barato do que enviá-las da União Soviética.

A clientela da Venezuela, pressumivelmente na Europa Ocidental e noutras regiões, beneficiaria de forma semelhante, recebendo ramas soviéticas.

Questões internacionais, incluindo o desanuviamento e o desarmamento, deverão também ser tema das conversações.

ARGENTINA

Videla escapou ileso à queda do helicóptero

BUENOS AIRES, 27 (ANOP, IPS, e «DL») — O ditador argentino, general Jorge Rafael Videla, escapou ileso à queda do helicóptero que o transportava sobre o centro de Buenos Aires. Um seco comunicado oficial revela que o avião caiu quando ia aterrar numa instalação naval próxima do palácio governamental. O helicóptero teve de efectuar uma aterragem de emergência, mas não se registaram feridos entre os seus ocupantes.

Entretanto, o Governo militar presidido por Videla contratou os serviços de uma empresa de Relações Públicas, pelos quais pagará um milhão de dólares — aproximadamente 32 mil contos — para «melhorar a sua imagem no exterior». A notícia é dada pelo matutino de língua inglesa que se publica na Argentina, o «Buenos Aires Herald», e inclui na sua informação que alguns jornalistas argentinos foram contratados para escrever «artigos positivos» que serão depois distribuídos pelo estrangeiro. A campanha prevê ainda o convite a jornalistas de outros países para visitar a Argentina. O Governo militar tomou esta atitude por entender que o país está a ser «pintado de negro» pela Imprensa estrangeira. As fontes oficiais não confirmaram nem desmentiram a notícia do «Buenos Aires Herald».

Espectáculos

Cenas & Cenários

● «A EXCEPÇÃO E A REGRA»

Brecht é o autor escolhido pelo Centro Cultural do Barreiro para o primeiro trabalho da sua Unidade de Criação Teatral que no dia 3 de Dezembro, (sexta-feira) se apresenta, pela primeira vez. ao público da Margem Sul.

A peça de estreia deste agrupamento é «A Excepçao e a Regra» encenada por Benjamim Marques, com cenografia de João Vieira e música e arranjos de Luís Cília. Participam no espectáculo os actores profissionais que trabalham com o Centro Cultural do Barreiro: Valdemar Sousa, António Rama, José Água-Doce, Alexandre Sousa, Paula Guedes, Maria Helena Silva e um elemento cedido pelo Centro Cultural de Évora, Leandro Vale.

«A excepção e a regra», ainda em ensaios

Após três dias de espectáculos no Barreiro «A Excepção e a Regra», de Bertolt Brecht, pelo Grupo do Centro Cultural do Barreiro, percorrerá outras localidades da Margem Sul, especialmente onde existem grandes concentrações industriais. Isto até final de Dezembro. No mês de Janeiro estão previstos espectáculos em Évora e Montemor-o-Novo.

● CANÇÕES PARA O «CÍRCULO DE GIZ»

Carlos Paredes, Conjunto Outubro, Roberto, José Jorge Letria, Massingue, Luísa Bastos, Intróito, Daniel Garcia, Carlos Paulo, Grupo Trovante, Samuel, Grupo de Teatro Ensaio, Pedro Barroso e José Manuel Osório dão amanhã às 21 e 15 um espectáculo musical no Teatro Aberto, á Praça de Espanha, com o intuito de apoiarem o «Círculo de Giz Caucasiano», em cena naquela casa do Grupo 4.

O referido espectáculo insere-se nas actividades de uma Comissão de Trabalhadores do Teatro Aberto que têm permitido assistir à peça de Brecht camadas populacionais que por falta de meios não vão, geralmente, ao teatro. Os fundos assim angariados permitem cobrir a diferença entre o preço dos bilhetes e o que aquelas camadas populacionais podem pagar. Já assistiram, assim, ao «Círculo de Giz Caucasiano» muitas pessoas em espectáculos organizados conjuntamente com Comissões de Moradores, Comissões de Trabalhadores e Cooperativas.

● CINEMA ALEMÃO

Quatro filmes do moderno cinema alemão vão ser exibidos na segunda, terça, quinta e sexta-feira da próxima semana em sessões com acesso livre, pelas 18 e 30 e 21 e 20. Os filmes, que serão projectados por iniciativa do Instituto Alemão na sala do Campo de Santana são os seguintes:

Segunda — «O Lorde de Barmbeck», realização de Ortokar Runze, 1973, cor, 107 min. leg. em português;

Terça — «John Gluckstadt», realização de Ulf Miehe, 1975, p/b, 94 min. leg. em francês;

Quinta — «Um de Nós Dois», realização de Wolfgang Petersen, 1972, cor. 105 min. leg., em francês;

Sexta — «Deus Protege os Amantes», realização de Alfred Vohrer, 1972, cor, 105 min. leg. em francês.

SEGUNDO A CORNUCÓPIA

O Plano da Secretaria da Cultura é tecnicamente incompetente e lesa o público e o teatro

«O Plano de Emergência da S.E.C., tecnicamente incompetente, ignorando ou desrespeitando a actividade teatral em geral e em especial as companhias já subsidiadas, mais do que a nós lesa o público e a vida cultural a que tem direito. Ao público também compete responder» — diz a Companhia Teatro Cornucópia, num comunicado emitido a propósito do famigerado Plano das Actividades Teatrais que tanta celeuma está a levantar e, seguramente, muitos problemas vai ainda provocar a partir do mês de Janeiro.

O grupo da Cornucópia, que apenas conseguiu ser subsidiado regularmente, na última temporada, ou seja de Outubro 75 a Setembro 76, dispensa, evidentemente, que recordemos o alto valor artístico da maior parte das suas produções e a capacidade interventiva na vida social de algumas delas, como é o caso actual de «Os Tambores da Noite». Também dispensa que se contraponha o seu conhecimento do meio com o dos indivíduos que a partir de Janeiro lhe vão avaliar as peças susceptíveis de serem subsidiadas, como vai acontecer aliás aos outros trabalhadores teatrais.

Por isso mesmo parece importante divulgar a sua posição face à política da S.E.C. e tornar públicos os números na base dos quais tem funcionado a Cornucópia.

A Cornucópia recebeu de Outubro a Julho 250 contos mensais, reduzidos em 25 por cento em Agosto e a metade em Setembro. Quando se tencionava alargar os quadros para a época corrente, por estar prevista uma múltipla actividade, diz a Cornucópia:

«É-nos revelado, a 6 de Outubro, um Plano de Emergência da Secretaria de Estado da Cultura segundo o qual nos será atribuído apenas 60 por cento do montante até agora recebido, para os meses de Outubro, Novembro e Dezembro — 150 000 escudos mensais.

«Poderão estes números assustar quem não estiver integrado na vida teatral — continua o comunicado — Mas quem souber que em vencimentos mensais gastamos 195 000$00, em encargos da Previdência cerca de 30 000$00, ou seja, que as despesas mensais regulares da companhia, sem espectáculo em cena rondam os 240 000$00 e com espectáculo em cena os 360 000$00, verificará que o subsídio concedido — 150 000$00 — é manifestamente insuficiente para assegurar a continuação da companhia. Lembramos que uma casa esgotada dá 8800$00.»

Um momento de «Tambores na noite» um dos melhores espectáculos de teatro ultimamente apresentados em Portugal

TRABALHO DE 14 E 16 HORAS DIÁRIAS

O Teatro da Cornucópia aponta, depois, alguns pormenores da vida diária dos trabalhadores da companhia, comparativamente com o que acontece no estrangeiro a duas companhias de teatro determinadas: a «English Stage Company» e o «Teatro Nacional de Estrasburgo:

«Não vem delineada no Plano de Emergência qualquer medida de apoio — publicitário, técnico, de relações públicas, etc. Uma companhia como a nossa — com 20 elementos, 90 por cento dos quais actores — tem de acumular, para além do trabalho artístico, todo o trabalho decorrente da falta de estruturas para um trabalho socialmente integrado — o que se reverte num acumular de tarefas e num sobrecarregar os horários de trabalho que atingem por vezes — muitas vezes — as 14 e as 16 horas diárias. E mesmo assim somos sujeitos às calúnuas de alguma Imprensa de direita, de que o Plano de Emergência faz eco, suspeitando de inexistência de trabalho e de desvios de verbas...

«E além de não pôr em prática qualquer medida de apoio, a S.E.C. — que impede assim uma planificação que seja para lá dos 3 meses — sobrecarrega-nos de condições para a obtenção do subsídio que nenhuma companhia com este número de elementos, este aparelho técnico, estas ambições artísticas, este trabalho cultural já desenvolvido, estas verbas, em nenhuma parte do Mundo poderia cumprir. A título de exemplo lembremos que somos obrigados a apresentar 6 espectáculos por semana e que a interrupção máxima de um espectáculo e o começo de novo é de 10 dias. Uma companhia como a «English Stage Company» é isso o que pratica — com 80 actores por ano, 6 a 10 encenadores, um aparelho técnico rodado de cerca de 40 pessoas fixas e sem dificuldades para cumprir isso (é ver a temporada 1974/75...). Um teatro nacional como o Teatro Nacional de Estrasburgo anuncia agora para a temporada de 76/77 apenas dos espectáculos inteiramente produzidos pela companhia (com 80 elementos). E entre o princípio da temporada e a estreia do 1.º espectáculo vão 3 meses, e entre o fim da carreira do 1.º e a estreia do segundo outros três meses...»

Finalmente, o comunicado da Cornucópia assegura a continuidade do esforço em prol da vida cultural portuguesa:

«Apesar de nestes próximos três meses — ignoramos o que nos espera a partir de Janeiro — o Teatro da Cornuncópia não ver possibilidades de cobrir os vencimentos, de realizar as despesas de montagem, de prosseguir o seu trabalho em condições que considera justas e dignas, embora modestas, irá tentar um último esforço para corresponder às necessidades culturais que sente existirem. Exigindo o direito ao erro e a si próprio um trabalho incessante e que não será exagero se classificarmos de desumano.

«Não é para sobreviver que o fazemos — é para que exista uma forma de cultura e uma maneira de entender o teatro que já conquistou um espaço seu na vida cultural portuguesa.»

Mais possibilidades de trabalho — DIZ A SEC

O regulamento de atribuição de subsídios a companhias profissionais mereceu também da Secretaria de Estado da Cultura uma tomada de posição, para além das expressas no Plano de Emergência e no Regulamento dos subsídios.

Desta feita, a SEC responde ao Sindicato dos Trabalhadores do Espectáculo, e, concretamente, ao contestado na conferência de Imprensa, do passado dia 19. Segundo a SEC, para justificar a nota «a contestação do subsídio enferma das mais clamorosas entorses».

Assim, depois de várias negativas (que o Conselho de Teatro seja exclusivamente composto por pessoas designadas pela SEC, que o regulamento pretenda favorecer os intermediários do teatro e não os trabalhadores) e depois de confirmar que os trabalhadores não farão parte do Conselho, a Secretaria de Estado afirma peremptória:

«Garantindo as infra-estruturas e estimulando os trabalhadores de teatro a que efectivamente trabalhem, de modo a assegurar, por meio das receitas de bilheteira, o pagamento dos vencimentos aos seus actores e técnicos (o que não significa «obrigar as companhias a optarem por um reportório de tipo comercial»...) a SEC está na realidade a evitar que se verifiquem situações de desemprego generalizado ou de privilegiado parasitismo. O que de facto não pode voltar a acontecer é que certas companhias, como sucedeu na temporada finda, recebam 250 contos por mês sem dar um único espectáculo durante seis meses e que outras, que receberam 2800 contos durante o ano, apenas tenham realizado 75 espectáculos ao longo de 366 dias.»

Mais abaixo, a Secretaria de Estado da Cultura fala dos dinheiros disponíveis e dos pedidos apresentados pelas companhias de teatro:

«Tinham já dado entrada na Secretaria de Estado, antes ainda da homologação do presente regulamento, pedidos de subsídio de 34 (trinta e quatro) diferentes cooperativas ou sociedades artísticas, pedidos esses no valor global de mais de 80.000 contos. Como a verba de que o fundo de teatro dispõe para o próximo ano é da ordem das 18.000 contos e como aqueles pedidos de subsídio oscilam por cada companhia entre 3500 e 7500 contos, evidente se torna que os subsídios, a serem atribuídos pelo modo como o sindicato sugere ou preconiza, apenas iriam contemplar três ou quatro desses agrupamentos. Mas, pelo esquema adoptado muito mais não todos, evidentemente — irão ser beneficiados.

Resultaria de tudo isto, a aceitarem os grupos de teatro o regulamento e o planos de emergência (já se sabe que a larguissima maioria os recusa) e a realizarem-se os desejos da Secretaria de Estado da Cultura expressos na nota em referência que se ofereceriam «possibilidades de trabalho a um muito maior número de trabalhadores de teatro».

Televisão

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

SANDOKAN, CARDIA E MAIS UM P.S. QUE ESCLARECE ALGUMA COISA

Este **Sandokan** não é o que costumava ser. No primeiro episódio, ainda aconteceu um cheirinho de abordagens, de vida a bordo, aventura fora dos muros do quotidiano. Um Sandokan de barba aparadinha, muito limpo e emgomado do como se tivesse acabado de sair da lavandaria a seco. Um Sandokan de água-de-colónia, afinal de contas, como o que vimos ontem, nao é o que guardo na lembrança. Não é meu: é para as senhoras românticas ou em crise, e para as meninas, se ainda as há, que sonham com seus príncipes, malaios ou não.

Suponho que a minha lembrança me atrapalhou. Ou senão, que se cumpra. Que se cumpra nas cobóiadas marinhas, nas cavalgadas a todo o pano, na pancadaria aos ingleses colonialistas e imperialistas. Que seja Sandokan a sério, em vez das palavras lamechas dos olhos de carneiro mal morto face à menina Mariana, a aristocrata inglesa que quer muito ser malaia, graças a Deus. Que seja o piratão das mil batalhas, ajudado sempre pelo fiel companheiro de armas, o português que nos meus livros era Gastão e aqui aparece como Ianes, em vez deste quase-Cristo ferido de um amor sem esperança que é, como se sabe, o verdadeiro amor. Que seja o Sandokan que tresanda a pólvora e a suor, em lugar de trocar piropos cavalheirescos com os opressores do seu povo. Que seja o Sandokan da malta, e não o Sandokan das mães que pariram a malta.

No lançamento deste folhetim empregou a TeleVisão a bateria pesada da sua publicidade, com um poder de fogo raramente visto noutras circunstâncias. Pelo que se viu depois do primeiro episódio, a audiência prometia corresponder aos esforços dessa propaganda. Com o episódio de ontem, o entusiasmo deve ter arrefecido. Amores de salão, danças de corte, isso faz-se muito melhor na B.B.C.

Sandokan, ah!, sandokan, caparam-te?

O FIM-DE-FESTA DO CARDIA

Sandokan aparece como poderoso telegolpe de divisão num momento difícil da vida portuguesa. Certamente, o desejo dos responsáveis seria prender os milhões de portugueses ao visco de vídeo, evitar-lhes o cansaço de pensar nos seus problemas, na sua vida.

Esta televisão que temos hoje utiliza em grande escala o processo da televisão fascista: pura e simplesmente ignora os problemas e os acontecimentos ou apresenta-os pelo prisma governamental.

A questão do ataque da Reforma Agrária, não existe. Não existe porque não se fala dela...

Como não se encontra em Portugal a Federação Democrática Internacional das Mulheres, uma das mais fortes organizações do mundo. Não se encontra, não senhor a concluirmos pelo que nos diz (pelo que nos não diz) a televisão portuguesa. E a tal respeito a televisão não nos disse uma única palavra. Já é preciso ser... ceguinha.

Quanto aos problemas do ensino, conhece-se a forma escandalosamente desinformativa como a televisão os tem. Pode dizer-se que este caso, só por si, daria todo um capítulo para a História de Desinformaçao em Portugal.

O capítulo continuou ontem gloriosamente com a sonâmbula presença de Sottomayor Cardia.

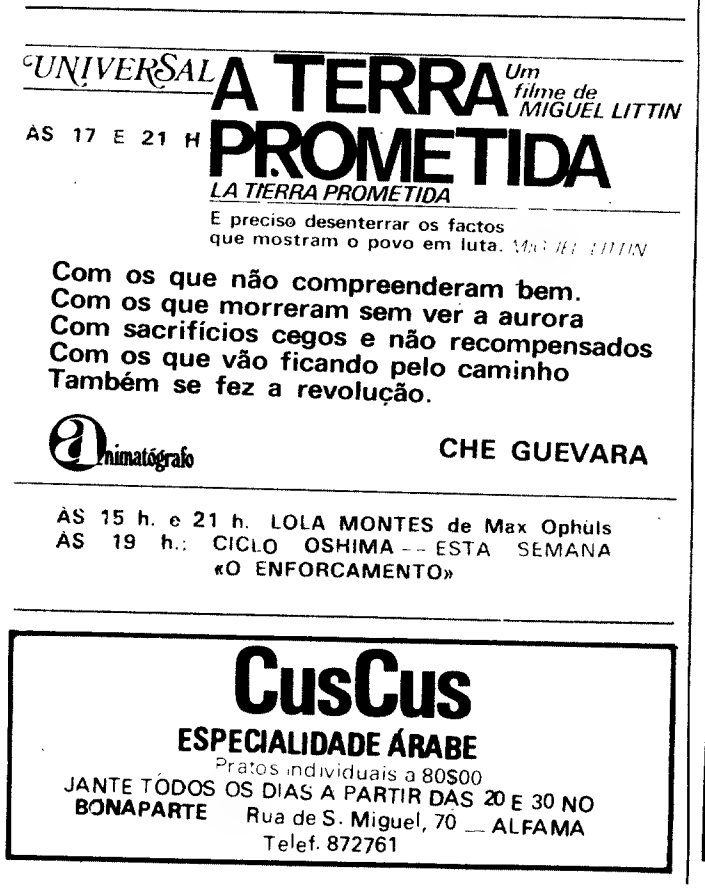
Não foi uma presença: foi uma provocação.

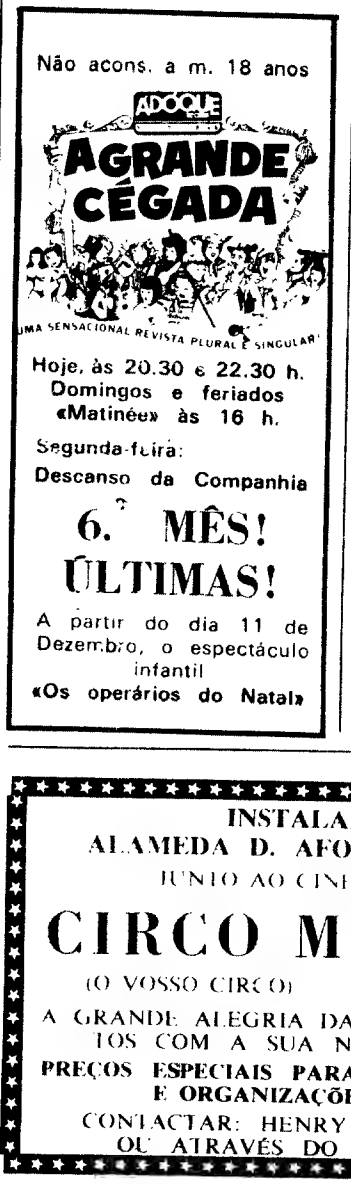
Este homem não tem o mínimo sentido da política. Não cuida das suas palavras. Não sabe tornear as dificuldades: aumenta-as. Põe contra si todo o mundo. E não vê como é perigoso falar dos estudantes como ele ontem falou.

Os estudantes possuem uma larga tradição de luta no nosso país. Muitas vezes contra o fascismo se levantaram. Naturalmente, o espírito juvenil de resistência às prepotências e às injustiças não está adormecido. Comete um erro grave o ministro Cardia se não toma isso em conta.

Que pensar de um ministro «democrático» que aquilo que os estudantes fazem «não é uma greve geral, é um fim-de-festa»? Que pensar, leitores, de um ministro que diz terem os estudantes escolhido a

Continua na pág. 18





Hoje

I PROGRAMA

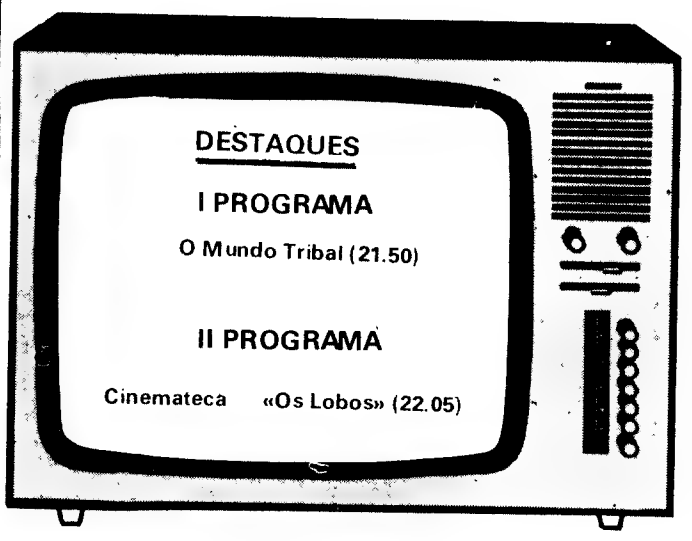
16.55 **Campeonato Mundial de Andebol** Grupo C. Transmissão directa do Pavilhão de Cascais, do jogo Portugal-Bélgica. Comentários do prof. João Coutinho.
18.20 **Bota de 7 Léguas** noticiário para jovens.
18.50 **Animação** três filmes britânicos de carácter experimental.
19.20 **«Espaço 1999»** («Space 1999») realização de Ray Austin. Com Martin Landau (Comandante Koenig), Barbara Bain (Dr.ª Helena Russell) e Barry Morse (Prof. Bergman).

Um fantasma, fantasma de um ser humano, traz horror e morte.

20.30 **Telejornal** 1.ª edição.
21.50 **O Mundo Tribal** «As Lágrimas do Sol», realização de David Attenborough.
22.45 **Mazzabudu** 2. episódio e último do espectáculo musical de Castellacci, Fanqui e Pingitore. Com Gabriena Ferri, Pippo Franco e outros. Orquestra de Franco Pisano, Coreografia de Gino Landi. Cenários de Zitkewsky. Guarda-roupa de Colabucci. Realização de Antonello Falqui.
23.50 Feho.

II PROGRAMA

20.28 Abertura
20.30 **Telejornal**
21.30 **Animação**
22.05 **Cinemateca** «Os Lobos», realização e adaptação de Rino Luoo, segundo a peça homónima de Franciso Jaje e João Correia de Oliveira. Intérpretes: Branca de Oliveira (Luzia), José Soveral (O Ruivo), Sarah Cunha (Águeda), Joaquim Avelar (Gardunha), Joaquim Almada (Tónio), Eduardo Rios (San Gens), Joaquim Moreira (Simão d'Anha), Flora Frizzo (Andreza), Aida de Oliveira (Iria), Manuel Baptista (Ti Gemil), Ricardina Maia (Rita), Jeanne Nacray (Silvana), Francisco Amores (Silvio), Carmencita Diaz (Celeste) Palmira Avelar (A Cotovia) e Santos Castro (Tobias).
23.10 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

NOTA: A emissao podera ser alterada se, se verificar a transmissao, via Eurovisão, do Grande Premio de Amsterdão (Hipismo) previsto para a tarde deste dia

12.30: Abertura; **12.32**: Missa de Domingo; **13.10**: O Homem e a Terra — serie de programas realizados pelo famoso naturalista espanhol prof. Rodriguez de la Fuente e dedicados a fauna iberica; **13.40**: Desenhos Animados; **14.00**: Telejornal 1.ª edição; **14.15**: Cinema 8-16 — colaboração da Federação Portuguesa de Cinema e Audio-Visuais; **14.45**: «Norman na Tropa» («The Square Peg») — realização: John Paddy Carstairs. Intérprtes: Norman Wisdom, Honor Blackman e Edward Chapman; **16.15**: Haia Saude; **16.45**: O Corpo Humano; **17.10** Cabeça, Tronco e Membros — concurso infantil; **18.00**: «Heidi»; **18.10** Clube do Ferro Velho; **19.10**: TV Rural — programa apresentado pelo eng. Sousa Veloso; **19.35** Biografia; **20.00** Telefutebol — reportagem comentários e resultados da jornada futebolistica; **20.30**: Telejornal 2.ª edicao — noticiario do Pais e do estrangeiro; **21.35**: O Gesto e Tudo — concurso apresentado por Fialho Gouveia; «Claymanger — Vidas Perdidas»; **23.30**: Fecho.

II PROGRAMA

20.30: Telejornal; **21.30** Mesa Redonda; **23.00**: Fecho

MARIA VITÓRIA
TELEF. 36 17 40
• HOJE E TODOS OS DIAS •
2 SESSÕES: às 20.30 e 22.45 h.
Aos domingos: «matinée» às 16 h
• Às 2.as Feiras — Descanso •

UM ÊXITO!

SALVADOR
no inimitável «Zé»

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!
A NOVA PLURALIREVISTA
O BOMBO DA FESTA!
Não ac. M/18 anos
As atracções FÁTIMA CALDEIRA e YUKIE
com
IVONE SILVA e HENRIQUE SANTANA — LYGIA TELLES
A frente de um Popular Elenco e um Grande «Ballet» Internacional!

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA
Câmara Municipal do Barreiro
1.º ANÚNCIO
CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA:
«RENOVAÇÃO DOS COLECTORES DA ZONA OESTE DO BARREIRO — 1.ª FASE — RENOVAÇÃO DO COLECTOR DA RUA MIGUEL PAIS»

Preço base ..... 3 329 268$00
Caução provisória ..... 83 231$70

Alvará exigido: V categoria, 4.ª subcategoria, classe 1 B ou superior.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas: Secretaria dos Serviços Administrativos destes Serviços Municipalizados, dia 29 de Dezembro de 1976, 16 horas.

Local, dia e hora do acto público do concurso: Sala das Sessões da Câmara Municipal do Barreiro, dia 30 de Dezembro de 1976 pelas 10.00 horas.

O processo de concurso encontra-se patente no Gabinete Técnico de Apoio destes Serviços, todos os dias úteis das 9.30 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas. No mesmo local podem ser fornecidas cópias de elementos do processo, a pedido dos concorrentes.

O DIRECTOR DELEGADO
José Augusto Raimundo da Glória
(Eng.º Civil)

INSTALADO NA AL. D. AFONSO HENRIQUES
(JUNTO AO CINEMA IMPÉRIO)
O PÚBLICO CONTINUA A APLAUDIR COM GRANDE ENTUSIASMO
A NOVA COMPANHIA DO MAIOR E MAIS ALEGRE ESPECTÁCULO DO ANO
CIRCO MARIANO
(O VOSSO CIRCO) EMP. HENRY TONY
TODAS AS NOITES, às 21.30 * HOJE, «MATINÉE» às 16.30 h
Amanhã, 2 «matinées», às 15 e 18 horas

Venham ver em todos os espectáculos, a alegria das crianças e adultos
HEIDI, PEDRO, AVÔ ALP E YUKI
DUAS PARELHAS DE PALHAÇOS
«OS ELIZABETH'S E CAMPOS FILHOS»
1.ª vez em Portugal vindos directamente de Inglaterra
«OS ELEFANTES BEBÉS»

IMPORTANTE: NO CIRCO MARIANO, O MAIS LUXUOSO DE PORTUGAL, NÃO CHOVE, AS CADEIRAS SÃO ESTOFADAS E TEM AQUECIMENTO GERAL
ATENÇÃO: PREÇOS ESPECIAIS PARA ESCOLAS, COLÉGIOS E ORGANIZAÇÕES DE FESTAS. Contactar com HENRY TONY ★ Telef. 2911062 ou no CIRCO

• ESPECTÁCULOS TODAS AS NOITES, às 21.30 horas
• QUINTAS e SÁBADOS «MATINÉES», às 16.30 horas
• DOMINGOS e FERIADOS: 2 «MATINÉES», às 15 e às 18 horas
• PARA TODOS •
(As bilheteiras abrem às 17 horas). — Dias de «matinées» abrem às 11 horas

Nacional

Palácio Almada futura sede da Associação de Escritores?

O Palácio Almada, também conhecido por Palácio da Independência, e onde tem estado instalada a Associação dos Deficientes das Forças Armadas, poderá ser a sede da Associação dos Escritores

Uma comissão especial designada pela Associação Portuguesa de Escritores acompanha a evolução das negociações sobre o destino a dar ao Palácio Almada, em Lisboa, propriedade da Comunidade Portuguesa no Brasil, para onde poderá passar a sua sede, actualmente instalada num segundo piso da Rua do Loreto.

A ideia é da própria Comunidade e foi trazida do Brasil pelo comandante Sarmento Pimentel no pretérito mês de Outubro, aquando das comemorações do aniversário da República. Concretamente o Palácio Almada, adquirido pelos nossos compatriotas radicados no Brasil em 1940 e oferecido ao Governo de então para que ali fundasse um «Museu da Independência», serviria afinal, durante longos anos de sede central da Mocidade Portuguesa.

Problema em aberto desde o 25 de Abril poderá agora ser resolvido com a simultânea criação de uma biblioteca pública, um museu (não especificado) e uma associação internacional dos escritores da língua portuguesa, a par da sua utilização parcial como sede da Associação Portuguesa de Escritores.

Todas estas indicações vêm no recente n.º 4 da «Folha Informativa» da AEP, onde se lê também que a comissão especial é formada pelo comandante Sarmento Pimentel e ainda por Sophia de Mello Breyner Andresen, Presidente da assembleia geral da APE, Maria Velho da Costa presidente da direcção, Eduardo Lourenço, José Cardoso Pires, José Gomes Ferreira, Luís Dulca Soares e Pedro Tamen. Fernando Namora, indigitado para a mesma comissão, declinou por motivos da sua vida pessoal.

JORNAL PARA BREVE?

Entretanto a APE pretende lançar um jornal, tendo já apresentado à Fundação Calouste Gulbenkian o estudo de viabilidade económica necessário — diz a «Folha Informativa» — para que o subsídio pedido possa ser concedido.

Ao mesmo tempo foi concebida uma maqueta de jornal e discutiram-se diversos problemas da sua organização, «pelo que se espera» — acrescenta a «Folha» — «que no início de 1977 possa iniciar-se a respectiva publicação».

Mais traduções cubanas do português

O Instituto Cubano do Livro acaba de escolher mais dois livros portugueses para tradução e lançamento na ilha. São eles «A Resistência em Portugal», de José Dias Coelho, e «Cronologia da História de Portugal», de Joel Serrão.

Recorda-se que o ICL encetou já depois do 25 de Abril uma série de traduções do Português, concretizando dois lançamentos nas Ediciones Huracán: as versões de «A Relíquia», de Eça de Queiroz, e «Amor de Perdição», de Camilo Castelo Branco.

Raul Rego homenageado

GRAGANÇA, 27 — Amigos e admiradores de Raúl Rego homenageiam-no hoje à tarde nesta cidade, por ele ter recebido a «Pena de Ouro da Liberdade». A cerimónia terá lugar na Escola Preparatória Augusto Moreno e será presidida pelo governo Civil do distrito, dr. Fernando Verdasca.

O elogio do homenageado será feito pelo advogado dr. Alexandre Faria.

HOJE, às 20.30 e 22.45
VASCO MORGADO APRESENTA
VARIEDADES
NÃO RECOMENDÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Versão Portuguesa da peça "CHECKUP" do dramaturgo brasileiro PAULO PONTES
Adaptada por RAUL SOLNADO e CESAR DE OLIVEIRA
Cenário de Octávio Clerigo
RAUL SOLNADO
GUIDA MARIA HELENA MATOS
JOEL BRANCO CÂNDIDO MOTA
LUIS DE MASCARENHAS DAVID SILVA
ENCENAÇÃO E DIRECÇÃO DE MARIA HELENA MATOS

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA está à venda no CAFÉ REMO

PUB.
SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESPECTÁCULOS
RUA DA FÉ — 23-2.º LISBOA
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA

A pedido da Direcção convoco a Assembleia Geral Extraordinária para o dia 11 de Dezembro de 1976, no Teatro Vasco Santana em Lisboa, às 10 horas com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Apresentação do Relatório e Contas das gerências de 1974 e 1975;

2 — Apresentação duma proposta, pela Direcção, para que seja decidida a aplicação do saldo das gerências de 1974 e 1975 como preceitua o art.º 67 a) dos Estatutos.

Art.º 43, §1 dos Estatutos: «Apenas podem tomar parte nas Votações os sócios que se encontrem no pleno gozo dos seus direitos sindicais».

Pedimos pois, aos sócios que venham pagar as cotas até à véspera da Assembleia.

Avisamos que no local da Assembleia não haverá funcionários com a cotização para aí poderem pagar, pelo que o sócio que não tiver a cota em dia não poderá participar nos trabalhos da mesma.

Lisboa, 23 de Novembro de 1976
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Rogério Paulo

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA
PROPOSTA APROVADA NA ASSEMBLEIA GERAL DE 15/11/76
PROPOSTA

Considerando que os Sindicatos são instrumentos fundamentais para a Unidade e Organização dos trabalhadores;

Considerando que a recente resolução do Conselho de Ministros, tal como outras anteriores, de extinguir o pagamento da quotização através da entidade patronal mais não visa que debilitando economicamente os Sindicatos, enfraquecer a sua capacidade organizativa, grande objectivo já expresso pela CIP;

Considerando que esta medida vem reflectir-se também no nosso Sindicato podendo até pôr em causa o Orçamento para 1977.

Os trabalhadores de escritório do Distrito de Lisboa reunidos em Assembleia Geral no dia 25/11/76, decidem:

— Repudiar tal medida anti-sindical.

— Exigir da Direcção que manifeste o seu desacordo perante mais esta medida, que vem favorecer o patronato, publicamente.

— Que a proposta seja, no caso de ser aprovada, divulgada amplamente como publicidade paga em todos os órgãos da Comunicação Social.

APROVADA POR UNANIMIDADE E ACLAMAÇÃO

Desporto

Sporting sobre odas: «monstros» em crise ou a verdadeira «face» do «cinco»?

HÓQUEI EM PATINS

Sporting: mais uma derrota

Mimoseando com sete golos (e três como contrapartida) o Benfica, e beneficiando do «desaire» do Sporting no rinque do último (Sotto Mayor), o Oeiras isolou-se no comando da classificação do Torneio de Abertura de Hóquei em Patins da I Divisão de Lisboa, quando são decorridas seis jornadas.

Ontem, pode bem dizer-se ter sido a jornada das surpresas, quer pelos números (o 7-3 do Oeiras sobre o Benfica), quer pelos desfechos, e aqui, sobretudo, a derrota dos «leoninos» no Pavilhão do Académico da Amadora, frente ao Sotto Mayor (3-4). Os números do Salesiana-Cascais (2-7) e do Amadora-CUF (7-4) também impressionam.

Eis os resultados e a classificação:

Na Amadora Sotto Mayor 4-Sporting, 3; Académica da Amadora, 7-CUF, 4.

No Estoril — Benfica, 3-Oeiras, 7; Juventude Salesiana, 2-Cascais, 7.

Classificação: Oeiras (32-16), 16 pontos; Benfica (34-23) e Sporting (30-18), 14; Cascais (27-31), 12; Juventude Salesiana (14-24), Académica da Amadora (29-34), CUF (18-28) e Sotto Mayor (26-35), 10 pontos.

TAÇA É ROMARIA, VIVA A TAÇA

Viseu: que "reacção" ao Porto e (amanhã em Penalva) ao Sporting?

Com a participação dos «intocáveis» do «Nacional» maior, desenrola-se hoje e amanhã (sem referir os encontros protelados para 1, 4 e 8 do mês último de 76), do Minho ao Algarve, porque a Ilha do Corvo não tem equipa(s) de futebol, a segunda fase do avelhentado e ultrapassado figurino que cobre «religiosamente» a Taça de Portugal, e em que, além dos «sacrossantos» da I Divisão, participam os sobreviventes das II e III Divisões Nacionais, aqueles que resistiram às «intempéries» dos lances anteriores.

E o momento em que se «ameaça» com os «tomba-gigantes», como se isso fosse coisa que aparece por Alá (ou Ali), como se todos os dias despontasse um David no burgo e os «Golias» não se preparassem para defender os seus privilégios de «classe». Seja como for, e para que a Taça tenha alguma pitada que a caracteriza, a romaria está montada e as orquestras vão actuar, hoje e amanhã. Esta tarde, temos festa em Viseu, onde os locais (académico) afiam as «tesouras» para não perder por muitos contra o F.C. do Porto, e quanto amanhã, ainda no mesmo distrito, é o Sporting que vai «atacar» o Penalva do Castelo. Lamas (de Vila da Feira) em Silves, Almeirim em Lever (Gaia), Famalicão «transferido» para Elvas («Elvense») e com «Badajoz à vista», Montemor em Guimarães (castelo de visita a castelo), Torriense em Faro e o Vila Nova de Tazem no Bombarral, eis o que o figurino nos reservou em jeito de romaria que se estende ao Riopele, que hoje está na Luz. Beira-Mar em Reguengos de Monsaraz, União de Coimbra no Funchal (União), Campomaiorense em Braga são também encontros a fixar (pela distância quilométrica que separa as equipas), o que não acontece no Arrifanense-Leça (um exemplo), no Académico-Lamego, Oriental-Casa Pia, Leixões-Aliados de Lordelo ou Vasco da Gama-Almada.

Eis os jogos marcados para hoje (15 horas):

Guimarães-U. Montemor, em Guimarães; Salgueiro-Desp. Joana, em Vidal Pinheiro; Académico de Viseu-F. C. Porto, no Estádio do Fontelo; Benfica-Riopele, no Estádio da Luz; Leixões-Aliados de Lordelo, em Matosinhos; Mirandela-Montijo, em Mirandela; Desp. Chaves-Estoril-Praia em Chaves; Atlético de Reguengos-Beira-Mar, em Reguengos de Monsaraz; Manguarde-Desp. Beja, em Beja e Elvas-Águeda, em Elvas.

AMANHÃ

A segunda parte do «bolo» (viva o rei se o houver, e o bolo-rei que começa a entrar nos narizes arrebitados, mas desendinheirados, das donas de casa que votaram num certo partido que todos sabemos, e que muito prometeu e pouco, por enquanto, cumpriu — sem falar no que não prometeu e quer fazer: parte do 13.º mês em títulos) vem amanhã, e não será «vingança forçada» reter os jogos que o «confeccionam» (às 15 horas):

Farense-Torriense, em Faro; Ponte de Sôr-Naval, em Ponte de Sôr; Marinhense-Alcochetense, na Marinha Grande; Lousanense-Cuf, na Lousã; Costa da Caparica-Olhanense, na Costa da Caparica; Odivelas-Penafiel, em Pina Manique; Viseu e Benfica-Sp. Pombal, em Viseu; U. Tomar-Rio Ave, em Tomar; Esperança-Barreirense, no Estádio Universitário de Coimbra; Bombarralense-Tazém, nas Caldas da Rainha; Famalicão-Elvenses, em Pousada de Saramagos; Paços de Ferreira-Marrazes, em Paços de Ferreira; Desp. Bragança-Seixal, em Bragança, Lisboa e Olivais-Desp. Bata[illegible] nos Olivais; Gil Vicente-Ni[illegible] Benfica, em Barcelos; Al[illegible] rim-Leverense, em Almei[illegible] Luso-União Sport Clube, no E[illegible] reiro; Sp. Braga-Campoma[illegible] rense, em Braga; Alverca-Vie[illegible] rense, em Alverca; Benfica e Castelo Branco-Maria da Fonte, em Castelo Branco; Avintes-Desp. Gouveia, em Coimbrões; Bucelenses-Alba, em Vila Franca de Xira; Ginásio de Alcabaça-Caldas, em Alcobaça; Alcanenense-Sp. Covilhã, em Alcanena; Nacional-U. Coimbra, no Funchal; Sesimbra-Monção, em Sesimbra; Fafe-Tirsense, em Fafe; Marialvas-Loures, em Cantanhede; Régua-Paredes, em Catanhede; Régua-Paredes, em Abambres (Vila Real); Penalva do Castelo-Sporting, em Penalva do Castelo; Vilanovense-Sacavenense, em Vila Nova de Gaia; Arrifanense-Le-Leça, em Arrifana (Feira); Oliveira do Bairro-Oliveirense, em Oliveira do Bairro; Infesta-Lusitano de Évora, em Vidal Pinheiro (Porto) Peniche-Lourosa, em Peniche; Vasco da Gama-Almada, em Sines; Académico-Sp. Lamego, no Estádio Municipal de Coimbra; Limiarnos-U. Leiria, em Ponte de Lima; Juventude-Paio Pires, em Évora; Varzim-Desp. Guarda, na Póvoa de Varzim; Sanjoanense-Desp. Aves, em S. João da Madeira; Oriental-Casa Pia, no Campo eng.º Carlos Salema; Aljustrelense-Cova da Piedade, em Aljustrel; Moura-Esposende, em Serpa; Silves-U. Lamas, em Silves.

"MUNDIAL" DE ANDEBOL DE SETE

Portugal activo suiços categóricos

A Suiça confirmou, ontem, no Pavilhão das Antas, quanto não é inoportuno nem fantasioso o favoritismo que lhe é atribuído na matéria (capacidade andebolística), ao desenvencilhar-se categoricamente do Luxemburgo (22-11) na jornada inaugural do Campeonato do Mundo de Andebol de Sete, Grupo C, que a partir de ontem se começou a disputar no Porto e em Lisboa,

Portugal alcançou o mais expressivo resultado ao impor-se aos ingleses (uma meia surpresa) por 43-7, exprimindo no terreno uma superioridade que lhe reconhecíamos, mas que não previamos tão acentuada.

Entretanto, hoje, prossegue o «Mundial»:

SÉRIE A — Pavilhão de Cascais, às 17 horas: Portugal-Bélgica. Pavilhão de Leiria, as 18 horas: Holanda-Inglaterra.

SÉRIE B — Pavilhão do Funchal, às 16.30: Suíça-Ilhas Faroe. Pavilhão de Guimarães, às 21.30: Finlândia-Luxemburgo.

Amanhã:

SÉRIE A — Pavilhão da Ajuda, às 21.45: Portugal-Holanda. Pavilhão de Évora, às 18 horas: Bélgica-Inglaterra.

SÉRIE B — Pavilhão das Antas, às 17.30: Suíça-Finlândia. Pavilhão de Aveiro, às 17.30: Luxemburgo-Ilhas Faroe.

"ESPERANÇAS" NO LUXEMBURGO

A obrigação de ganhar

Albertino capitaneará a equipa portuguesa de «Esperanças» que esta tarde, em Esch-sur-Alzette, a segunda mais importante cidade luxemburguesa, defrontará idêntica formação do Grão-Ducado. A honra de «capitanear» as «Esperanças» cabe a Albertino, um dos sete «magníficos barbudos», pelo facto de ser o mais velho dos jovens componentes da selecção.

O encontro desenrola-se, esta tarde, no Estádio Emil Mayrisch, entre o primeiro da fase eliminatória do Torneio de «Esperanças» da U.E.D.F.A, do grupo de que também faz parte a Itália.

Eis os elementos que ontem partiram para o Grão-Ducado, e de onde sairá a constituição da equipa portuguesa: Festas, Cardoso, Albertino, Amaral, Sousa, Tibi, Teixeira II, Gomes, Eduardo Luís, Matos, Barão, Libânio, Eurico, José Luís, Chalana e Formosinho.

JAILSON EM PORTIMÃO

Jailson Guimarães, 26 anos, 173 centímetros (1m e 73cm), seis anos no Vasco da Gama que abandonou na pretérita época pelo facto da equipa vascaína contar para o seu lugar com os serviços do «artilheiro-mor» do Brasil, Roberto (internacional «irrevogável» da selecção brasileira nos últimos meses —, e presentemente na Volta Redonda, da I Divisão do Rio de Janeiro, chegará na próxima semana a Lisboa para prestar provas em Portimão.

Recorde-se que Jailson Guimarães esteve por um fio no Boavista, o ano passado (antes da eliminatória que o clube do Bessa disputou com o Celtic para a Taça dos Vencedores das Taças da Europa), e que só não viajou para Portugal porque o seu «passe» orçava pelos 36 mil dólares, qualquer coisa como mil e duzentos contos.

Agora, é a vez (e a possibilidade) do Portimonense o contratar, mas por números ligeiramente inferiores, o que parece interessante.

ATENÇÃO LEITOR, É PARA SI!

presse

SEMANÁRIO DE ACTUALIDADE E CRÍTICA

SEDE: RUA GONÇALO CRISTÓVÃO, 13-7.º

Telefones: 31 18 15, 31 21 30 — PORTO

UM JORNAL DIFERENTE... ÀS TERÇAS-FEIRAS

24 PÁGINAS COM REPORTAGENS, ENTREVISTAS, COMENTÁRIOS, INQUÉRITOS, VERSANDO TEMAS DIVERSOS: ECONOMIA — POLÍTICA — CIÊNCIA E TÉCNICA — DESPORTO — ARTES E LETRAS — ESPECTÁCULOS — INFORMAÇÕES ÚTEIS — IGREJA — MULHER HOJE.

«EXCLUSIVOS PRESSE»

CADA EXEMPLAR 10$00 ● À VENDA EM TODO O PAÍS

Distribuidor geral — Transjornal, Telef. 78 16 92 — Lisboa

Leia «PRESSE» -- Assine «PRESSE» -- Leia «PRESSE»

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

MOÇÃO APROVADA NA ASSEMBLEIA GERAL DE 25/11/76

MOÇÃO

Considerando que as forças da reacção desenvolvem uma forte campanha contra a Reforma Agrária, uma das principais conquistas do 25 de Abril.

Considerando que a contratação colectiva se encontra congelada de facto, o que significa o agravamento das condições de vida de pelo menos um milhão e meio de trabalhadores e respectivos agregados familiares.

Considerando o elevado número de desempregados existentes e que a anunciada legislação sobre despedimentos não garante o direito ao trabalho, mas pelo contrário conduzirá ao seu maior acréscimo.

Considerando que os trabalhadores só no reforço permanente da sua unidade e do fortalecimento contínuo do Movimento Sindical — sua mais poderosa expressão organizada — podem encontrar os meios necessários à salvaguarda das conquistas alcançadas.

Os trabalhadores de escritório em Assembleia Geral de 25 de Novembro de 1976 apelam à comparência maciça de todos os trabalhadores no próximo sábado, no Estádio 1.º de Maio, na concentração promovida pelo Movimento Sindical e à sua activa participação em todas as iniciativas tendentes ao reforço da unidade dos trabalhadores e ao fortalecimento do Movimento Sindical.

ADENDA

Que a Direcção do Sindicato se responsabilize perante esta assembleia à publicação desta moção nos seguintes Órgãos da Comunicação: Diário de Lisboa, Diário Popular, Capital, O Diário e Diário de Notícias.

Que a Moção seja publicada como publicidade paga.

Foi aprovada pela maioria dos 867 sócios presentes na Assembleia.

Geral

Reforma Agrária

Um dos últimos actos oficiais de Lopes Cardoso, enquanto ministro da Agricultura, foi assinar o despacho ministerial que dissolve a Comissão de Análise e Estudos à Aplicação da Refroma Agrária.

O despacho, assinado em 2 de Novembro, foi hoje publicado no «Diário da República», II Série, n.º 278.

No preâmbulo do despacho refere-se que a dissolução é feita a pedido dos seus membros, e sem prejuizo da apresentação do relatório final.

Fogo na barraca

S. Sebastião da Pedreira, traseiras do Palácio da Justiça: um incêndio destruiu esta manhã a barraca de um homem idoso que ali vivia, cercado por uma horta, onde se dedicava ao cultivo de tomates e repoulho. Do casebre apenas ficou a paliçada que se vê na imagem

Canal da Crítica

Continuação da pág 15

sexta-feira «para fazer a ponte do fim-de-semana»?

Amontoam-se as insinuações para diminuir a significação de um plenário académico: que estavam presentes estudantes doutras universidades, que havia pessoas estranhas ao ensino, etc, etc. Estes argumentos já vêm de longe — tão longe que um ministro democrático deveria ter vergonha de repeti-las.

E quanto à ameaça de que serão utilizados «processos pacíficos mas eficazes» no caso de persistirem os estudantes na greve, deixe-se de histórias, homem. As suas palavras de provocação, onde a leviandade ombreia com o paternalismo, não indiciam nada de bom. Se o ministro da educação persistir nas suas provocações, nas suas faltas de tacto, há motivos para recear que muito em breve os bastões da G.N.R. ou de qualquer polícia de choque, comecem a fazer contas de somar nos lombos dos estudantes. Alguém sabe o que poderá então suceder?

Sem dúvida, muitos erros terão de ser corrigidos. Mas será bom que não se cometam novos erros. Há forças bastantes na Universidade interessadas no seu funcionamento correcto. Trata-se de estabelecer uma correcta política de alianças. Não é com provocações como aquela a que ontem assistimos que se consegue fazer reinar a harmonia e o trabalho nas Universidades.

Cardia, uma vez mais, deu péssima imagem de um ministro democrático. O C.D.S. vai aplaudir, vão aplaudir os saudosistas do «quero, posso e mando».

Quem está a fazer o jogo de quem?

MÁRIO CASTRIM

P.S. Um dos momentos mais altos da programação de ontem residiu na presença de Artur Anselmo, que falou do Brasil para os Telespectadores portugueses. Se fiquei surpreendido? Para falar verdade, não. Começa tudo a ser tão natural, começa tudo a estar tão relacionado... Avança a G.N.R. para o Alentejo, avança o servilismo do Cordeiro do Vale face ao Director-Geral dos Desportos, avança o Cardia com ameaças. Porque não havia de avançar o Artur Anselmo? Ora essa, faz favor! — M.C.

BARES - BOITES
RESTAURANTES
CASINOS
DANCINGS

NINA Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 368597. Rosy Striptease**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 261461/264526/264566/ 264621/264946**

O navio malaio na via diplomática

O caso do navio malaio, «vai ser objecto de comunicação por via diplomática às autoridades da Malásia», refere um comunicado divulgado ontem pelo Estado-Maior da Armada a propósito do «Bunga Tanjong».

Recorda-se que aquele navio seguiu viagem na madrugada do dia 25, depois de haver sido apreendido pelas autoridades portuguesas e conduzido ao porto de Leixões, onde foi vistoriado.

Ao longo da vistoria, realizada na noite de 22, nada de anormal foi encontrado na carga, embora as razões apresentadas pelo capitão do «Bunga Tanjong» para o procedimento assumido não pudessem ser consideradas inteiramente satisfatórias pelas autoridades. Daqui, a comunicação do incidente por via diplomática.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo excepto na zona costeira a Norte do Cabo Carvoeiro onde estava muito nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima 20º

PENHAS DA SAÚDE
Mínima 0.3º

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublados nas regiões do sistema montanhoso Sintra, Lousã e Estrela e pouco nublado nas restantes regiões; vento fraco; neblina matinal na costa Ocidental a Norte do Tejo.

TEMPERATURAS DO AR
09.00 H.

PORTO	7º
COIMBRA	43
PORTALEGRE	11º
LISBOA	9º
FARO	10º
FUNCHAL	17º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.13	3,8 m	0.22	1,5 m
19.50	3,5 m	13.03	1,4 m
DIA 28			
8.11	3,6 m	2.22	1,7 m
20.54	3,3 m	14.10	1,6 m
DIA 29			
9.17	3,5 m	2.34	1,9 m
22.04	3,3 m	15.24	1,7 m

AMANHÃ
NASCER AS 7 33
OCASO AS 17.17

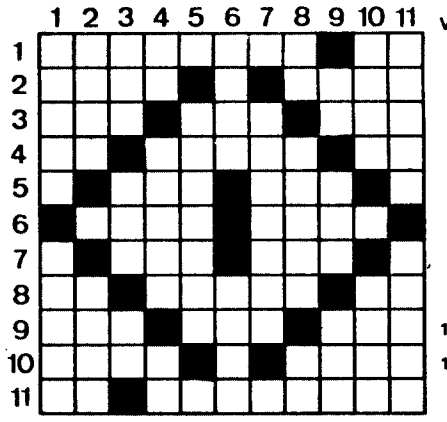
DIA 28 — DIA 6 — DIA 14 — DIA 21

Palavras cruzadas

COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 11618

HORIZONTAIS

1 Rachavas. Preposição.
2 Aves pernaltas. Ave semelhante à pomba.
3 Despida. Cabelos brancos. Ente.
4 Tempo do verbo haver. Domesticar. Catedral.
5 Nome de astro. O imperador da China, na Idade Média (pl.).
6 Engane. Içar.
7 Âmio. Chefe etíope.
8 Sódio (s.q.). Vagueias. Apelido.
9 Pronome pessoal. Preposição artigo definido (pl.). Sadias.
10 Raça. Trituras.
11 O sono das crianças. Nome de um mês.



VERTICAIS

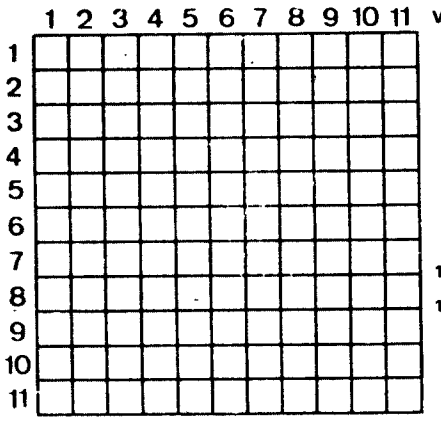
1 Madeira. Anel.
2 Causa amuo a. Conjunção. Grande cão de fila.
3 Pequeno símio do Brasil. Senhora. Nesse lugar.
4 Césio (s.q.). Repousa. Preposição latina que designa movimento.
5 O mesmo que cola (árvore).
6 Vão pelo ar com grande velocidade. Roedor.
7 Arrancaras.
8 Senhor. Amofinas. Milímetro.
9 Ósmio. (s.q.). Sadias. Por baixo de.
10 Pronome pessoal. Ir para fora.
11 Oportunidades. Marcha.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7678

HORIZONTAIS

1 Lebre (Prov. alent.). Perfeito.
2 Montão. Cura.
3 Letra grega. Dá mios. Rente.
4 Vesga. (pop.). Estacionas.
5 Planta vivaz e medicinal. Sacode.
6 Adicionaras.
7 Antigo Testamento. Privar da vista. Carta de jogar.
8 Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday. Levantada.
9 Içar. Gostar muito de.
10 Nome de jogo. Prasiodímio (s.q.). Gálio (s.q.).
11 Perfume. Ramagem.



VERTICAIS

1 Bromo (s.q.). Basta. Querida.
2 Enguias. Desvastar (fig.).
3 Frutos de amoreira. Ramalhete.
4 Basta. Escarneceram.
5 Fundador do Islamismo. Companheiro de Vasco da Gama.
6 Nota musical. Prata (s.q.).
7 Aguçai. Abrangera.
9 Revestes com barro. Amónio (s.q.).
10 Praia. Arma branca com dois gumes.
11 Capital do Tibete. à beira do Quixu. Curas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11617

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Apartam. Par	1 Aldeia. Rama.
2 Lição. Opilo.	2 Piela. Meças.
3 DEUS. Asaram.	3 Acua. Sa. Ará.
4 Ela. CASTIGA.	4 Rãs. Cecina.
5 Ia. Seara.	5 To. Marota.
6 SEM. CCI.	6 Aas. PAU.
7 Maçapão. Pt.	7 Mossecar. Tu.
8 Re. Irar. Me.	8 Pataco. NEM.
9 Açanou. Nada.	9 Piriri. Maré.
10 Marat. Terra.	10 Alaga. PEDRA.
11 Asa. Acumear.	11 Roma. At. Aar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7677

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Acaba. Écula.	1 Afamo. Prata.
2 Faim. Arel.	2 Caiaras. Rol.
3 Air. Poe. Dil.	3 Airosa. Ae.
4 Maomé. Seita.	4 BM. Me. Amiga.
5 Orsel. Caros.	5 Pelada. Os.
6 Aa. Ano. Ar.	6 Bo. Ne.
7 Ps. Adela. Ar.	7 Escola. Ar.
8 Ama. Apa.	8 Ca. Ea. Apodo.
9 Arei. Orem.	9 Urdira. Ar.
10 To. Go. Ad. La.	10 Leitora. Ela.
11 Aloas. Rosas.	11 Aliás. Romãs.

PROVÉRBIO: Deus castiga sem pau nem pedra.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO N-1
(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALFAMA
Anunciada, Rua Vigário, 74, (Tel. 866360); **Alto S. João; Dalton**, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A (à Praça Paiva Couceiro). Tel 843571:

ALVALADE
Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (à Av. D. Rodrigo da Cunha). Tel. 722384).

AV. DA LIBERDADE
Fernandes, Rua S. José 187, (Tel. 326476)

AVENIDA DE ROMA
S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B; (Tel. 725140)

BEATO
Grijó, Rua do Grilo, 25 (Tel. 385264)

BENFICA
Alegria, Est. de Benfica 180-A-B (Tel. 780511)

CAMPO DE OURIQUE
Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (Tel. 688857)

CAMPO PEQUENO
Miranda, Campo Pequeno, 36-B (à Av. Sacadura Cabral) (Tel. 770776)

ESTEFÂNIA
Universal, Rua Actor Taborda, 5-7 (Tel. 44158)

SANTO AMARO
Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-8 (Tel. 637020)

SANTOS
Fontoura de Carvalho, Rua Santos-o-Velho, 12, (Tel. 662075)

TURNO N-2
(SERVIÇO PERMANENTE)

AJUDA
Moura, Trav. Memória, 56 (Tel. 630944)

ALAM AF. HENRIQUES
Ibéria, Rua Barão Sabrosa, 235-A (à Alameda). (Tel. 728277)

ANJOS
Higiénica, Rua Heliosoro Salgado, 20-A (Tel. 844361)

AVENIDAS NOVAS
Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (Tel. 44995)

BAIXA
Teixeira Lopes, Rua Áurea, 154 (Tel. 324816)

BENFICA
Lisboa, Rua Cláudio Nunes, 73-A (Tel. 703393)

CAMPOLIDE
Rualto, Lda, Alto do Carvalho, 5-A-B (Tel. 651721)

CAMPO SANTANA
Peninsular, Campo Mártires da Pátria, 117-118, (Tel. 553308)

CHILE
Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (Tel. 45751)

ENTRECAMPOS
Nova Iorque, Av. Estados Unidos América, 140-B (a Entrecampos) (Tel. 760658)

LUMIAR
Paluleia, Herf.os, Alam. Linhas de Torres, 262-B (Tel. 790332)

OLIVAIS
Nova dos Olivais, Rua Manchica, Lote 469 (Olivais Sul) — (Zona Nascente). (Te. 316402)

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B-C (Tel. 720703-728395)

S. MAMEDE
Albano, Rua Escola Politécnica, 59 (Tel. 326750)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo, 2 (Tel. 2113953)

PAÇO DE ARCOS
Parcana, Av. Eng.º Bonneville Franco (Tel. 243 51 47) Serviço permanente

AMOREIRA
Amoreira (T. 262313/267314); 2622313/26733114)

MONTE ESTORIL
Lopes, R. Hangar, 3 (Tel. 260008) Serviços permanente

CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Serviço permanente

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T. 934589). Toda a noite
Campos, R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072) Até ás 22 horas
Clabel, R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551) Até ás 22 horas

DAMAIA
Confiança, Est. Militar, Lote D (T. 974161). Até às 22 horas

VENDA NOVA
Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (Tel. 974161) Até ás 22 horas

QUELUZ
Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)

CACÉM
Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D

MEM MARTINS
Rodrigues Rato, (Tel. 2912038)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)

SINTRA
Misericórdia, Vila (Tel. 2930391)

COLARES
Abreja, Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234 100)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)

ALMADA
Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (Tel. 2750076)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141)
Moderna, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel 2073443) até ás 19 horas

BARREIRO
Higiene, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Serviço permanente

COVA DA PIEDADE
Louro.

MOITA
Silva Rocha, Av. da República, 16 (Tel 239029)

MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028)

SETÚBAL
Higiene R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408)
Portugal, R. Camilo Castelo Branco (tel. 23211)

SEIXAL
Godinho, L.da Igreja, 51 (tel. 22 18580)

PORTO

TURNO 5

ATÉ ÀS 22 HORAS

Magalhães, R de Serralves, 566 **Correia**, P Mousinho de Albuquerque, 78 **Corujeira**, R de S Roque da Lameira, 1473 **Lapa**, R Antero de Quental, 211 **Luso-Francesa**, R Sá da Bandeira 140 **Central**, R 31 de Janeiro 203 **Gomes Carneiro**, R de Cedofeita, 348

TODA A NOITE

Foz, R Senhora da Luz 380, Foz **Couto**, I de S Do in gos 106 **Alírio de Barros**, R : Costa Cabral 240 **Nova de Monsanto**, R de Monsanto, 148

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

Adriana, Praça da República, (Tel. 23609)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.45 (13 anos)
«Tambores na Noite»

VARIEDADES
20.30 e 22.45
«Isto é que me Dói»

CIRCO MARIANO
Alameda D. Afonso Henriques
21.30 (6 anos)

COLISEU
21.30 (10 anos)
«2.ª Olimpíada de Circo»

S. LUIS
21.30 (13 anos)
«Tudo no Jardim»

TEATRO ABERTO
21.15 (13 anos)
«O Círculo de Giz Caucasiano»

TRINDADE
21.30 (13 anos)
«Histórias com Grades»

MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O Bombo da Festa»

MARIA MATOS
21.30 (18 anos)
«O Director da Ópera»

LAURA ALVES
20.30, 22.45 (18 anos)
«Vamos Trocar de Mulheres»

ÁDÓQUE
20.30, 22.45 (18 anos)
«A Grande Cégada»

A. B. C.
20.30, 22.45 (18 anos)
«Cada Cor Seu Paladar»

COMUNA
21.30 (18 anos)
«O Muro»

CASA DA COMÉDIA
21.30 (13 anos)
«Legendas Portuguesas»

LISBOA/Cinemas

CALEIDOSCÓPIO
21.00 (6 anos)
«Maria Walewska»

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Loucuras Porno»

CINEARTE
21.15 (18 anos)
«Billy Jack»

CAPITÓLIO
21.00 (18 anos)
«Fantasia Azul»

EUROPA
21.15 (13 anos)
«O Homem que queria ser Rei

JARDIM
21.15 (14 anos)
«Bandolero»

LUMIAR
21.15 (10 anos)
«O Invencível Superman»

MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«O Último dos Duros»

PARIS
21.15 (18 anos)
«Catherine SARL»

OLÍMPIA
Sessões Permanentes (13)
«Tarzan nas Minas do Rei Saomão»

PROMOTORA
19.00 (18 anos)
«O Vigilante»

RESTELO
21.15 (18 anos)
«Rollerball»

SATÉLITE
21.45 (18 anos)
«Easy Rider»

VOX
21.15 (18 anos)
«Afeição»

ROYAL
21.15 (18 anos)
«A Mulher Polícia Faz Carreira»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (10 anos)
«Os Gloriosos Malucos das Máquinas Voadoras»

AMADORA
Lido
21.15 (13 anos)
«O Ouro»

AMADORA
Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«Fogo Real»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«O Ataque do Dragão Negro»

LINHA DE CASCAIS

Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«Quando o Amor é Sensualidade»

PAREDE
Royal
21.15 (18 anos)
«Punhos Violentos»

ESTORIL
Casino
18.30 e 21.15 (18 anos)
«Alfie Darling»

Palácio
21.15 (18 anos)
«Catarina e Companhia»

CASCAIS
S. José
21.15 (6 anos)
«As Férias Grandes»

CASCAIS
Oxford
21.15 (13 anos)
«Aaina»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«A Religiosa»

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«Amor Passageiro»

LARANJEIRO
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«Insólito Destino»

PORTO/Cinemas

S. JOÃO
21.15 (13 anos)
«O Gendarme Casa-se»

TRINDADE
21.16 (10 anos)
«Lord Jim»

ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«Passado Inesquecível»

SALÃO BEBÉ
21.15 (18 anos)
«Regresso às Cavernas»

BATALHA
21.15 (18 anos)
«O Mafioso Rebelde»

OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Prostituição Clandestina»

CARLOS ALBERTO
21.15 (6 anos)
«Heidi na Montanha»

JULIO DINIS
17.45, 21.15 (18 anos)
«A Presa»

SA DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Fantasia Azul»

RIVOLI
21.15 (18 anos)
«O Porteiro da Noite»

COLISEU
21.15 (13 anos)
«A Irmã Rebelde»

ESTUDIO
21.15 (13 anos)
«Não Há Azar»

ESTUDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«E Tudo o Vento Levou»

ESTÚDIO 400
21.30 (18 anos)
«Um Dezembro Quente»

PASSOS MANUEL
21.30 (13 anos)
«Eram os Deuses Astronautas

VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«O Império dos Sentidos»

cinemas

ALVALADE
T. 897490 14.00, 16.30, 19 e 21.15

Os prados floridos, as montanhas, os vastos horizontes, são o pequeno mundo de
Em 2.ª Semana
HEIDI
a rapariga dos Alpes
um filme de Werner Jacob
Para todos

APOLO 70
T. 763319 14,16.30,19 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos)
Vittorio Gassman, Alessandro Momo
Agostina Belli
PERFUME DE MULHER
4.ª semana
Hoje às 24,00 horas — Grupo D (18 anos)
A CULPA FOI DO MACACO
Amanhã às 11 h
O ÍNDIO VALENTE

AVIS
T. 47163 15.15. 18.15 e 21.15

Não acons. men. 13 anos
29.ª Semana
BOBBY
A projecção do filme começa 5 minutos após os horários

BERNA
T. 776098 14.00 e 16.30 e 19.00 21.15

Para todos
OS TRÊS MOSQUETEIROS
Os Diamantes da Rainha
Um espectácular filme de Richard Lester

CALEIDOSCÓPIO
T. 795093 14, 16.30, 19 e 21.15

Festival Greta Garbo
MARIA WALEWSCA
Um filme de Clarence Brown
Para Todos (M/ 6 anos)
Amanhã às 14, 16.30, 19 e 21.15
Para todos
Festival Greta Garbo
MARIA WALEWSKA

CASINO ESTORIL
T. 264996 18.15 e 21.15

Não acons. a men. 18 anos
ALFIE DARLING
Às 15.30 — (Para todos)
ISTO É ESPECTÁCULO

CASTIL
Tel. 630194 15.00, 17.00, 19.00 21.15

O MONSTRO
(La Bete)
Uma obra-prima erótica de Narerian Borowezvk
Interdito a menores de 18 anos
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CONDES
T. 322523 14.00, 16.30, 18.45, 21.15

Nao acons. men. 13 anos
É PRECISO VIVER PERIGOSAMENTE
2.ª Semana
c/ Annie Girardot

EDEN
Tel. 320768 14, 16.30, 19 e 21.15

Não Acons. a men. de 18 anos
James Mason, Susan George, Pierry King em
MANDINGO
Um filme de Richard Fleischer

ESTÚDIO
T. 779095/4 15, 17, 19 e 21.15

O filme sensaçao do Festival de Cannes 76
O IMPERIO DOS SENTIDOS
A obra-prima de Nagisa Oshima
Interdito a menores de 18 anos

ESTÚDIO 444
Tel. 779095 14.30, 1645, 19 e 21.15

FESTA PRIVADA
Com Isle Damsgård
(Interdito a men. de 18 anos
Às 24 h (Int. men. 18 anos)
FESTRA PRIVADA

IMPÉRIO
Tel. 55134/5 **15.15, 18.30 e 21.10**

Jean-Paul Belmondo é
O IMPLACÁVEL
(L'aspagneur)
Num filme de Philippe Labro
Não acons. a menores de 18 anos

LONDRES
Tel. 801313 14,16.30,19 e 21.30

Nao acons. m. 13 anos
A FLAUTA MÁGICA
Atenção · o filme é exibido logo no inicio da sessão
Hoje às 24 h — (M/18 anos)
UM TOQUE DE CLASSE

MUNDIAL
Tel. 538743 15.15, 18.30 e 21.15

Não acons. men. 13 anos
O ROLLS ROYCE AMARELO
2.ª Semana
c/ Ingrid Bergman, Rex Harrison, Omar Shariff

COLISEU
Telef. 361997 Para todos
2.ª OLÍMPIADA DE CIRCO!
2 parelhas de plahaços
Todas as noites às 21.30 h. Quintas e sáb. matinée às 16 h Domingos e feriados 2 matinées às 14,30 e 17.15 h.

NIMAS
Tel. 574313/574313

14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
CHOVE EM SANTIAGO
5.º mês de lotações esgotadas
O Chile de Allende e Pinochet

ODEON
Tel. 326283 15.15, 18.15 e 21.15

Nao acons. menores 13 anos
uma maravilha musical indiana
2.ª Semana
MILI

PATHÉ
Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos
JUSTINE E JULIETTE
A empresa considera
este filme como pornográfico

POLITEAMA
Tel. 323805 14.15, 16.30, 19, 21.15

Interdito men. 18 anos
Audaciosa revelação sexual
NÃO SAIAS DA MINHA CAMA
Contém cenas event chocantes

RESTELO
T. 610375 15 e 21.15

Não acons. men. 18 anos
ROLLERBALL

ROMA
Tel. 727778 15.30 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
Jean Gabin em
O CASO DOMINICI

ROXY
Tel. 48560 14.15,16.30,18.45 21.15

James Mason, Susan Georg, Perry King em
MANDINGO
Um filme de Richard Fleischer
Não acons. a men. de 18 anos

S. JORGE
Tel. 554153 15.15, 18.15, 21.15

Charles Bronson
O COMBOIO DO INFERNO
Não acons. a menores de 13 anos

TIVOLI
Tel. 570595 15.15, 18,30 e 21.15

Das profundezas do oceano surge o mais grandioso de todos os filmes!
20.000 LÉGUAS SUBMARINAS
um filme de Richard Fleischer
5.ª semana
Nao acons. a men de 13 anos

UNIVERSAL
Tel. 774402

Às 15.00 e 21.00 (Grupo C)
LOLA MONTES
Um filme de Max Ophuls
As 17.00 e 23.00 (N. ac. m/18)
TERRA PROMETIDA
Um filme de Miguel Littin
As 19.00 (Grupo D)
Ciclo Nagisa Oshima
Esta semana
O ENFORCAMENTO

D. JOÃO V
Tel. 971794 As 21.15

Grupo D (18 anos)
O MECÂNICO
As 24 h Int. men. 18 anos
PUNHOS VIOLENTOS

rádio

1.º Programa

16.00: Noticiário — música variada; **17.00**: Conjuntos, **18.00**: 1.ª parte de um programa de Variedades, realizado no Teatro São Luiz; **10.00**: Cantorias; **19.30**: Música variada; **20.00**: «Jornal da Noite»; **20.30**: Orquestras
20.50: Eleitoral; **21.00**: «Contraponto»: Editorial; **23.05**: Rádio Revista, por Luis Pereira de Sousa; **00.00**: «Último jornal»; **00.15**: «Jazz»; **00.30**: Conjuntos, **01.00**: «Música na Noite»

2.º Programa

21.00: O compositor Arthur Honegger: — Joana D'Arc na Figueira; **22.15**: A Orquestra Filarmónica de Berlim dirigida por Herbert von Karajan, na execução da — sinfonia n.º 2 em ré maior, op. 73, de Brahms; **23.00**: O soprano Victorial de Los Angeles interpreta obras de Montsalvatge, Granados e Joaquim Rodrigo: — cinco canções negras — colecção de canções amatórias e — quatro madrigais amatórios; 23.35: Solos de piano: — Quatro improvisos op. 90, de Schubert; **00.04**: Música sinfónica: — Concerto para viola e orquestra, op. póst. de Bela Bartóx; **00.27**: Intercâmbio musical · «Os Concertos de Lugano de 1976 — em gravações cedidas pela Rádio Suiça-Italiana. Parte de um concerto pela Orquestra de Câmara de Veneza — obras de António Vivaldi; **01.00**: Fecho.

3.º Programa — Nacional e Regional (290m).

16.00: (A: M «Variante» (continuação); **16.15**: Casos ao acaso; **16.40**: «Disco ..rendo»; **17.10**: Prevenção e saúde; **17.30**: Cinema em variante; **18.00**: «Contacto» Antologia; Contacto jazz; Actualidade; Pesquiza; Contacto rua e aFormula 1; **19.35**: A lei em que vivemos, eplo dr. Ruy Moura Guedes (epetição); **21.15**: «Hora Luterana»; **21.30**: «Quando o telefone toca»; **23.03**: «Nocturno»; **24.00**: «Nocturno» (continuação); **00.15**: Mistério e fantasia, por Matos Maia (repetição; **00.30**: «Imprevisto»; **02.00**: Fecho.

3.º Programa — Local — (187,5 m)

18.00: Entardecer; **19.00**: Entardecer (continuação); **19.30**: O diálogo de sábado (repetição); **21.00**: Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Esterofonia

19.00: «Em órbita»; **20.00**: Programa da noite; **22.00**: «Auditório»; **24.00**: «Prisma»; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Noticiário; **16.05**: Sequência da tarde; **18.08**: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia-Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do Terço; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de R. Renascença **20.00**: Objectivo · **20.53**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.05**: Trifónico; **23.30**: Rádio Jornal; **00.00**: Meditando; **02.00**: Encerramento da Estação da Estação.

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º
TELEF 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVICOS TECNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO 44
TELEF 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

A SITUAÇÃO NA "LOBATA"

Palma Cano oferece salário de dez contos

Para além do facto de o agrário Palma Cano ter transformado a herdade da «Lobata» num clube de latifundiários, a situação de crise criada no distrito de Beja com a entrega das reservas não sofreu grandes alterações. Está-se por assim dizer num impasse: nem o Governo mostrou propósitos de recúo, mantendo uma posição francamente desestabilizadora, nem os trabalhadores desistiram de uma luta que se adivinha difícil.

Os 690 trabalhadores da «Margem Esquerda» resolveram passar o fim-de-semana na fronteira da herdade do Farrobo com a da Lobata, aguentando, de pé firme, até que o Governo faça marcha atrás nas posições que vem assumindo.

Entretanto, os agrários, amigos de Palma Cano, passam junto dos trabalhadores de automóvel, escoltados pela GNR, a caminho do monte.

«Ainda ontem estavam todos a comer um grande jantar de grão com as forças da GNR.» disse, um trabalhador da «Margem Esquerda».

A vontade de trabalhar que o agrário Palma Cano mostrava ostensivamente já caiu por pterra. Para já tentou contratar, oferecendo-lhe dez mil escudos mensais, o homem que tratava do gado na herdade da Lobata um homem que estava integrado no esquema da Unidade Colectiva de Produção. O trabalhador recusou a aliciante oferta. Então o agrário chamou um oficial da GNR para este comunicar ao trabalhador em questão que lhe dava o prazo «até ao pôr-do-sol» para retirar as suas coisas da casa onde vivia no monte. O trabalhador também não cumpriu a «ordem» do agrário. Os tempos são outros agrários já não dão ordens no Alentejo. O mais curioso disto tudo, afirmam os trabalhadores da «Margem Esquerda», é que o agrário, que tem andado a fazer a rábula de viver na miséria, já «oferece» 10 contos mensais a um trabalhador...

Nas outras unidades onde o CRRA entregou as reservas aos agrários, à excepção da «Terra de Pão», na Salvada que continua a ser semeada pelos trabalhadores, há paralisação geral.

Assim, na «Otelo Saraiva de Carvalho», nas «Terras de Catarina» e na «Margem Esquerda» os trabalhos estão interrompidos.

A defesa da Reforma Agrária continua a ser, no entanto, a tarefa prioritária dos trabalhadores alentejanos. Nesse sentido estão marcados para amanhã vários plenários que decorrerão em diversas localidades, nomeadamente em Arraiolos, Estremoz, Vendas Novas e Santiago do Escoural.

Por outro lado, vários telegramas de apoio aos trabalhadores rurais têm chegado ao Alentejo. Entre outras destacamos a atitude dos trabalhadores da Lisnave, Sorefame, do Sindicato do Comércio e Serviços de Évora, Federação dos Sindicatos das Indústrias de Madeira, Federação dos Sindicatos dos Metalúrgicos, do Comércio, de Hotelaria, da Cerâmica, dos Rodoviários, da Panificação. Os Sindicatos dos Escritórios e Construção Civil e a Intersindical também aderiram à luta dos trabalhadores alentejanos.

PROCESSO DIAS COELHO

Pides insolentes em tribunal

. A insolência dos agentes da P.I.D.E. ouvidos no tribunal e as atitudes do advogado de defesa procuranso desacreditar uma testemunha que ainda não foi ouvida, foram as notas mais salientes da sessão de ontem no julgamento dos assassinos de Dias Coelho.

No 1.º Tibunal Militar foram ontem ouvidos, a propósito do assassinato (acidente, na tese da defesa), alguns eleentos da ex-P.I.D.E./D.G.S. José Gonçalves, chefe da brigada que tinha o seu nome e que, como mais tarde um seu agente reconheceu, era especializada na prisão de elementos ligados ao Partido Comunista na clandestinidade, foi o primeiro torcionário a ser ouvido. Ou melhor, foi dele que se começou a ouvir, como resposta a insistentes perguntas do advogado da acusação particular, dr. Fernando Luso SRES; E DO PROMOTOR DE justiça, uma frase que seria repetida «Não sei, não me lembro», alegando sofrer de perturbações mentais depois de um acidente que teria sofrido em 1964. No entanto, apesar do acidente, o «pide» apresentado como testemunha lembrava-se bemde que na altura do crime tinha ouvido dizer que só se tinha disparado um tiro, promenor importante já que a argumentação da defesa se baseia no facto de a morte do militante do P.C.P. ter sido causada por um acidente durante o qual a pistola do «pide» António Domingues, réu no pleito, se disparou. Do resto, é que já não se lembrava José Gonçalves. Como, por exemplo, de quem tinha partido a ordem para deter Dias Coelho, qual era o papel da sua brigada na organica da P.I.D.E., etc. Não conseguiu também José Gonçalves explicar porque ficara a comandar a brigada mesmo depois do tal acidente que lhe «provocara» a amnésia.

José Gonçalves, nas declarações que prestou, afirmou ainda que nunca, durante todos os anos em que trabalhou na P.I.D.E., usou uma arma, afirmação que provocou protestos da assistência, onde se encontravam antifascistas que haviam sido perseguidos a tiro pela polícia. Nomeadamente Aboim Inglês, do C.C. do P.C.P.

Depois depôs Adelino da Silva Tinoco, que na altura do crime era chefe de brigada na P.I.D.E. e que acabou a sua carreira como inspector-adjunto. Também ele afirmou que durante o tempo que esteve na P.I.D.E. nunca gastou uma bala..., para além de afirmar ter um sofrível conhecimento do que se passava na P.I.D.E.!

. Foi inquirida a seguir uma enfermeira que prestava serviO NO HOSPITAL DA C.U.F., onde veio a falecer Dias Coelho, que para ali foi transportado pela brigada dos «pides».

Por fim foi ouvido o agente Lavadas, que fazia parte, com Pedro Ferreira e António Domingues, da brigada que tinha sido destacada para prender Dias Coelho. Tal foi a arrogância com que se apresentou perante o tribunal que teve mesmo de ser admiestado pelo coronel Alvarenga, Devido ao adiantado da hora só pode ser submetido ao interrogatório do promotor de Justiça. Mas foi o suficiente para se enredar numa teia de contradições e deixar obscuros uma serie de pontos relacionados com a versão do crime defendida pela defesa.

Não soube, por exemplo, dizer quem tinha dado ordens para a rpisão de Dias Coelho; como seria possível prender um homem comtão poucos dados (umas vezes sem gabardine, outras com; uma vez sem pasta, outras com, de estatura regular); como éq eu desapareceu, desde o momento em que Dias Coelho foi atingido a tiro, até à altura em que o militante comunista deu entrada no Hospital da C.U.F., a gabardine que este usava. Mesmo em relação às circunstâncias em que o crime se deu, não foi clara a versão dada no tribunal por Lavado, versão que o promotor de Justiça provou não poder corresponder à realidade.

O julgamento prossegue na próxima terça-feira.

tome nota

QUESTÃO DE DATAS

«É preciso fazer o 25 de Novembro no nosso partido», disse Manuel Alegre num comício do P.S.

«Isto só vai com o 5C de Abril», comentou um amigo nosso à mesa do café.

INTERFERÊNCIA E OPINIÃO

Desiludam-se aqueles que pensam ter existido ou existir ainda qualquer interferência de Pires Veloso no «Telejornal» do Norte. Isso é mentira!

. Em entrevista recentemente concedida à revista «Telesemana» o chefe daquele serviço informativo, Carlos Blanco, faz a destrinça entre interferência e opinião. São coisas distintas como se poder ver: «O Telejornal não depende do brigadeiro Pires Veloso. Nós respeitamo-lo como um democrata íntegro e honesto mas não é ele que manda no «Telejornal» feito no Porto. Eu posso afiançar que nunca houve qualquer interferência da RMN na elaboração do noticiário, podemos eventualmente pedir a opinião do brigadeiro sobre qualquer assunto, mas isso não significa que estejamos vinculados às suas ordens».

Esclarecido?

. Os enganados que se desenganem.

O JANTAR

Assunto muito quente há uns dias atrás, o «caso» Canto e Castro entrou numa fase de serenidade. Há um inquérito, uma comissão que investiga se houve jantar, como, quando, porquê, para quê... e principalmente qual foi o *menu*.

Mas o insólito de tudo isto é que, a partir de certa altura se fez um arrastamento da questão de tal forma que até parecia que apesar de ter sido (ao que dizem) o major Canto e Castro a jantar havia já quem se preparasse para fazer pagar a conta ao capitão Sousa e Castro.

Achamos que estas contas devem ficar muito bem explicadinhas e cada um deve pagar os jantares que come.

INTERNACIONAL SOCIALISTA

Mário Soares eleito para a vice-presidência

. Mário Soares foi ontem eleito como um dos vice-presidentes da Internacional Socialista. Falando aos jornalistas, o secretário-geral do P.S. português considerou a eleição como uma grande distinção pessoal, uma honra para Portugal, e uma homenagem dos socialistas e sociais-democratas ao P.S. pela acção deste em defesa das liberdades em Portugal. A eleição ocorreu logo nos primeiros dias dos trabalhos do Congresso da Internacional Socialista que começaram ontem em Genebra, prosseguem hoje e terminam amanhã.

No decurso de uma conferência de Imprensa dada ainda ontem e já depois de serem conhecidos os resultados da eleição, o actual primeiro-ministro português teve oportunidade de responder às perguntas dos jornalistas que o inquiriram acerca de temas vários. Alguns destes temas e as declarações de Soares revestem-se de uma especial importância para a actualidade portuguesa. São, por exemplo, as palavras que Soares disse acerca da possibilidade de um golpe de direita em Portugal e das alianças possíveis do P.S. com outras organizações, designadamente o P.C.P

«Em Portugal, um golpe militar de direita só seria possível se o Governo democrático caísse» disse Soares. E acrescentou que «não queremos ser o Chile da Europa».

Falando das relações com as outras principais forças políticas portuguesas, ainda durante a conferência de Imprensa, Soares reafirmou a «impossibilidade de uma alianca com o PSD/PPD. este partido disse não é verdadeiramente social-democrata, talvez seja liberal»: «Nós somos de esquerda e a aliança é impossível».

Quanto às alianças com o PC «Haveria possibilidades de acordo, desde que o P.C. respeitasse as liberdades democráticas, nomeadamente o voto, e não prosseguisse uma política vanguardista» disse. Lembrou depois: «Já em 1974 propus ao P.C. um programa comum de esquerda para Portugal, mas o dr. Álvaro Cunhal não aceitou».

Entretanto, numa entrevista concedida à Rádio Suíça Soares afirmou que «é possível uma aproximação com o eurocomunismo através do diálogo». Falando de eurocomunismo, Soares, pensava na «evolução» de «certos partidos comunistas europeus que começam a idealizar o socialismo indissociável da liberdade».

Encerrou a IX Assembleia do Comércio Iberoamericano

. «Julgamos que as assembelias de comércio ibero-americano e filipino são o instrumento adequado para se alcançar alguns objectivos importantes, como sejam o caminho progressivo para a livre circulação de bens, pessoas, serviços e capitais entre os países da área, o eliminar progressivo das barreiras legais e administrativas ou as de indevido domínio económico que prejudiquem aquela livre circulação», lê-se nas conclusões da IX Assembleia de Comércio Ibero-americano e Filipino cuja sessão de encerramento teve lugar ontem com a presença do ministro dos Negócios Estrangeiros e de numerosas individualidades ligadas à reunião.

TIRAGEM MÉDIA DIARIA
NO MES ANTERIOR: 40 930 EXS

EX-GUARDA COSTAS DE GALVÃO DE MELO

Ângelo de Trancoso voltou

. Encontra-se em Trancoso desde anteontem Ângelo do Nascimento (mais conhecido por «Ângelo da Peixeira») tido como elemento do ELP/MDLP, de alguma maneira ligado ao caso de Monsanto e que, conforme noticiámos em devido tempo, se escapou do País em Agosto, a tiro de pistola, pela fronteira de Vilar Formoso.

Segundo informação colhida, esta manhã junto da Guarda Fiscal daquele posto fronteiriço, dois automóveis passaram por ali, anteontem, pelas 19 e 30, em grande velocidade e com as luzes apagadas, tornando impossível às autoridades, quer espanholas quer portuguesas, o reconhecimento das matrículas, ou das pessoas que neles seguiam. Segundo a mesma fonte tratava-se de um Mercedes e de um Peugeot. A Guarda Fiscal disse ainda que os fugitivos seguiram em direcção a Trancoso, de nada valendo a perseguição que lhes foi movida. Foi alertada a GNR e a Brigada de Trânsito.

Tudo indica que esta terá sido mais uma proeza do ex-guarda-costas de Galvão de Melo, sobre o que impende um mandato de captura por contrabando.

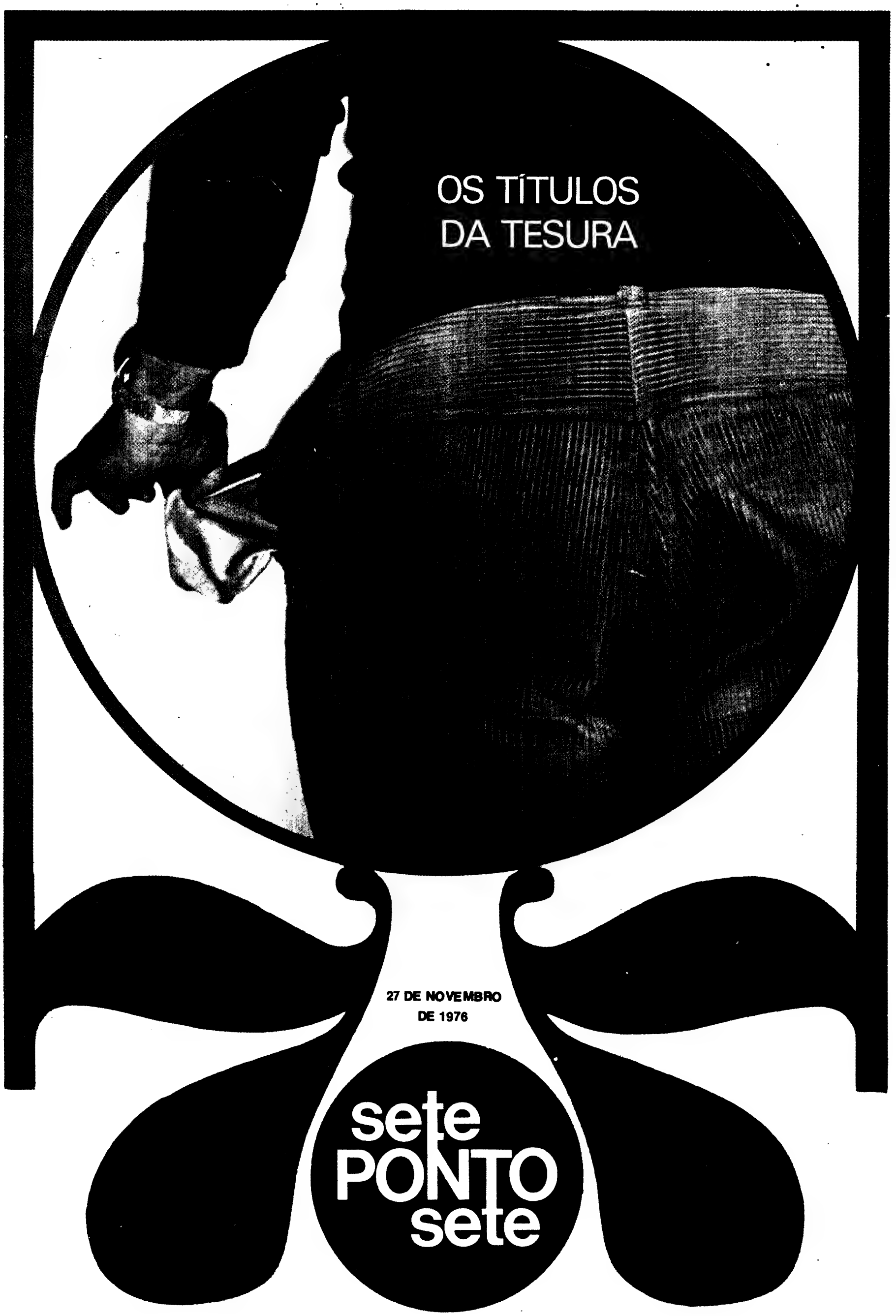
Apesar da informação segura que foi dada ao «DL» por fonte fidedigna, de que Ângelo do Nascimento está, de facto, desde anteontem, em Trancoso, a GNR da Guarda afirmou-nos que «esteve lá e não conseguiu saber nada» sobre os veículos, nem «suspeita de nada».

Resta saber se o Ângelo voltará a sair do País, abrindo caminho à bala, como em Agosto.

Eanes recebe Amintore Fanfani

. O Presidente da Republica, general Ramalho Eanes recebe esta tarde Amintore Fanfani, destacado dirigente da Democracia Cristã italiana.

Às 16 e 30 Ramalho Eanes recebe a comissão de conclusões da IX Assembleia de Comércio Ibero-Americano e Filipino e, às 17, o embaixador de Portugal em Bona.



AGENDA SEMANAL DL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

sete PONTO sete

suplemento semanal

música
mário vieira de carvalho — 5

discos
j. p. santos reis — 5

teatro
carlos porto — 6

livros
luís de miranda rocha — 8

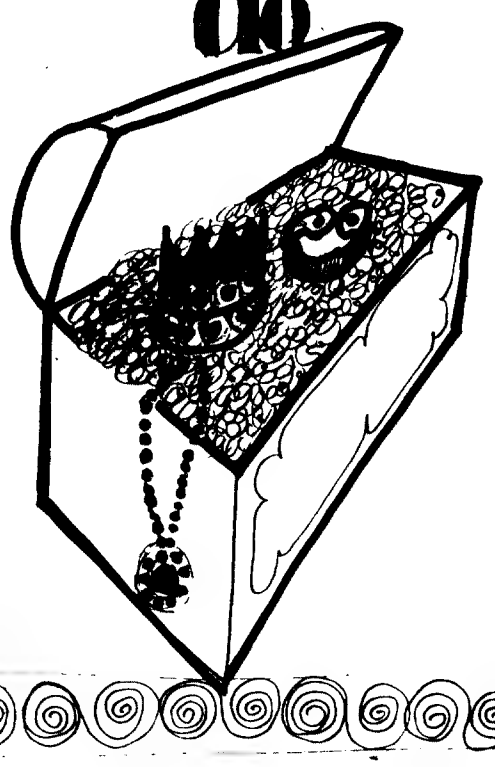
cinema
jorge leitão ramos — 9

televisão — 11

Lisboa, 27 a 3 de Dezembro de 1976

Orientação gráfica de Rodil Garcia

Títulos do

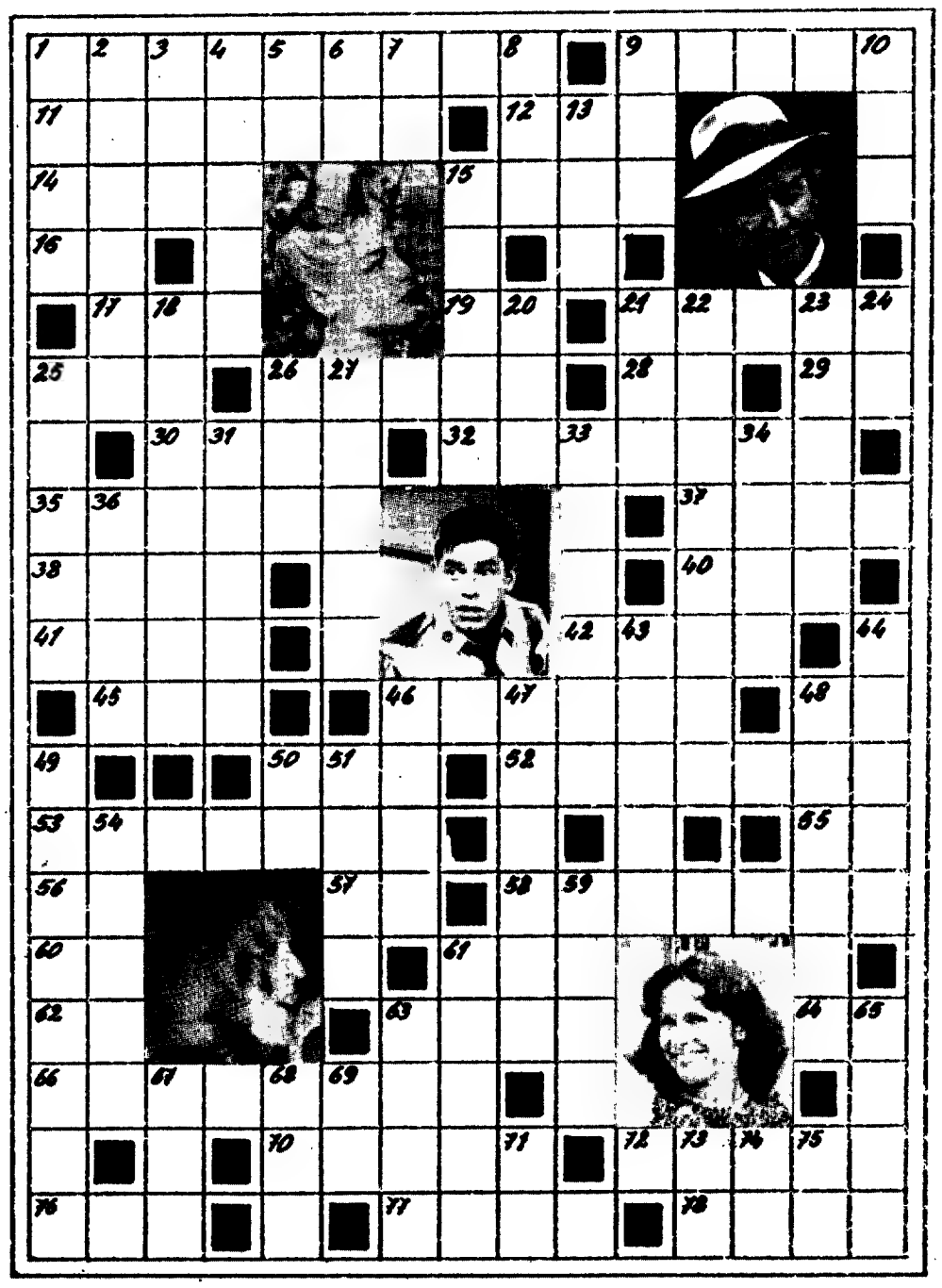


As Sete Diferenças

Há pelo menos sete diferenças entre um título do tesouro e uma nota de vinte escudos. Se não as encontrar, espere pelo 13.º mês e verá...

(v. pág onze)

palavras cruzadas



HORIZONTAIS:

. 1, Grande nome da canção francesa deslocou-se de Midem a Lisboa para aparecer nos nossos écrans no programa «Nicolau no País da Maravilhas»; 9/26, Protagonista da comédia americana «O Herói do Regimento»; 11, Poisava no mar; 12, Embarcação mercante de grande lote; 14, Creme; 15, Rasto; 16, Prefixo de privação; 17, Entre os Filipinos, a divindade; 19, Compaixão; 21/53, Famoso actor de Hollywood que bateu o record de resistência matrimonial pois está casado há 40 anos; 25, Grande; 28, Cidade da antiga Caldeia; 29, Ilha francesa do oceano Atlântico; 30, A ponta das vergas; 32, Adicionaram; 35, Deras mios; 37, Aniversário; 38, Cidade da Úmbria; 40, Abreviatura de Santíssimo Sacramento; 41, Escuto; 42, Pequeno impulso que os jogadores de castanha dão às mesmas para diversos fins no jogo; 45, Sadias; 46/66, Actriz cinematográfica francesa intérprete da película «Aquela Loura»; 48, Cobalto (s.q.); 50, Primeira parte do nome de uma cidade de Tonquim; 52, Nome aplicado em Lisboa e Porto aos rapazes vendedores de jornais; 55 Nota musical; 56, Fundo de agulha (Prov. transm.); 57, Centiare; 58, Descompostura (fam); 60, Grande ribeira da Ásia Russa; 61/72, Actriz norueguesa uma das mulheres de Bergman; 62, Autores; 63, Dai pios; 64, Preposição e artigo; 70, Conversa (pop); 76, Rei de Israel de 919 a 918 ac.; 77, Macaco americano; 78, Escudeiros.

VERTICAIS:

1, Romance de Emílio Zola; 2, Magnetizar; 3, Catálogo; 4, Rezara; 5, Nota musical; 6, Érbio. (s.q.); 7, Basta; 8, Espaço de doze meses; 9, Planta solanácea, também chamada juripeba; 10, Ilha da costa-francesa, do Atlântico, 13 Naquele lugar; 15, Cidade de Espanha; 18, Emblema da justiça (fig); 20, Sufixo que designa abundância, 21, Nome de várias plantas frutíferas; 22, Levei de rastos; 23, Despovoados; 24, Catedral; 25, Nome de jogo; 26, O mesmo que lincha (de geração) (ant.); 27, Pronome demonstrativo (pl); 31 Tribo de indígenas brasileiros; 33, Pessoa que guia, ensina ou aconselha outra; 34, Azo, (fig); 36, Rio da Turquia, hoje Yechil-Irmah; 43, Vagas; 44, Costures; 46, Descanso (ant); 47, Nome de mulher; 48, Guardava segredo; 49, Esmoncaste; 50, Nota musical; 51, Baú; 54, Conquistai; 59, Despacha; 61, Unidade das medidas de capacidade; 63, O mesmo que sertã ou frigideira (Prov. beir); 65, Ovários dos peixes; 67, Distrito da ex-Índia Portuguesa; 68, Capa sem mangas; 69, Rádio (s.q.); 71, Antigo Testamento; 73, Pêlo de certos animais; 74, Vi; 75, Moderato.

Solução na pág. 11

Meu título, meu tesouro

As pessoas andam pensabundas: trabalhadores com ordenados superiores a sete contos, deitam contas aos títulos; por causa destes, o comércio já começou a gemer e, nalgumas lojas, ouvem-se soluços que parecem vir duma máquina registadora; os sujeitos que fazem de pai Natal acusam o Governo de lhes querer acabar com a Grande Festa do Consumo (GFC) e as curtas das criancinhas ameaçam parar de crescer: querem um tanque de guerra a pilhas no sapatinho, ou não comerão a sopa; em certas tabernas — pelo sim e pelo não — foi colocado o busto daquele parceiro a fazer um manguito: «Querias pagar em títulos?...»; distraidamente, elementos do Governo tentam serenar os ânimos: «Calma, que há títulos para todos!»

Para o Governo, as pessoas estão a fazer um bicho de sete-cabeças-sete com uma questão bem simples: é preciso poupar. Poupar sempre e cada vez mais. Estuda-se mesmo o efeito de um «slogan» publicitário que diz assim: «Não poupes amanhã o que podes poupar hoje». Simultaneamente com isso o «Diário de Notícias» de anteontem trazia na Necrologia um rol de 19 cidadãos que resolveram «poupar-se». À importância da poupança forçada, também já se referiu o novo Ministro das Pescas. Em resumo, ele deu a entender que nos devemos treinar para comer as espinhas e, em caso de necessidade, o próprio gato, com excepção do modelo siamês, este sob pena de originar um conflito diplomático com Banguecoque.

Mas a gente inquieta-se: é que o Governo entra-nos pelos bolsos adentro, tira notas, põe títulos, faz os trocos, ameaça a vida do tareco, mas já não evita a publicidade do supérfluo na Rádio, na TV e nos jornais.

Por outro lado, a raiva de cada um contra os títulos do tesouro também dá para pensar que os anúncios dos TTs nunca foram tão insinuantes como a publicidade do creme para a barba ou do bate-escova-aspira. A prova: ninguém está zangado com a Gillette nem com os senhores da Hoover.

Por que será que as pessoas dizem aquele palavrão, «x&w+z+$xb-z'!» quando ouvem falar de títulos do tesouro?

Círculos geralmente bem informados batem no ponto: a publicidade mal feitinha tem responsabilidades tremendas na aversão. Pensa-se mais: que se deveria ligar certos «slogans» que são êxito na TV, ao lançamento dos TTs. Teríamos assim, por exemplo: «Meu título, meu amor...» ou «Amigos! Há muitas empresas em crise... Oooohhh!... Para resolver o problema, temos de contar com... (entra a voz do Paulo de Carvalho)... TÍTULOS DO TESOURO!»

Um senhor das Finanças queria que se adaptasse aos TTs o anúncio duma pasta dentífrica, que teria este efeito: «Agarra todos os títulos que te rodeiam, e retém-nos no teu sorriso» (o funcionário que propôs uma coisa destas foi chamado à atenção e teve de pagar um almoço).

Mas, enfim, há outros. Pegue-se no

▶

anúncio da Maidenform. No lugar da cinta e do soutien, coloque-se títulos do tesouro. Mantenha-se o olhar guloso daquele sujeito de óculos, e temos aí uma publicidade de choque. Vem a propósito contar que na Suécia (um país muito querido ultimamente) quando os governantes se decidiram a mudar o trânsito da esquerda para a direita, jovens bonitas em fato de banho deram uma ajuda: elas pegaram

Branco ou Título?

em placas de sentido proibido, foram para a estrada e puseram-nas no sítio. Os automobilistas perceberam.
Não defendemos que se use a mulher no sentido colonialista da palavra, apenas propomos que a beleza preste um serviço às Finanças, já que nenhum verdadeiro patriota gosta de ver o Tesouro do seu país pelas ruas da amargura. Depois, não entra na cabeça de ninguém que um sujeito feio como um director da Fazenda tenha o talento e a graça duma «teen-ager» para explicar às pessoas o que é um título do tesouro.
Além disso, e não desfazendo, os

Tá doente, tem uma otítule

técnicos, tecnocratas, economistas e outros que têm aparecido na TV, baralham e não dão. Muitos contribuintes preferem pagar o Imposto Complementar com multa, a tentar perceber as sessões de esclarecimento. Uma senhora que ouvia um representante do Fisco sobre impostos, na TV, perdeu a cabeça e declarou: «Este era o único homem que me levava para a cama». As pessoas ficaram escandalizadas, e ela explicou-se melhor: «É que me faz um sooono...»

P'ra mim tanto faz, é igual ao título ...

Voltando aos anúncios que os telespectadores consomem, teríamos de excluir alguns, como o das conservas. Não faria sentido perguntar «Já comeu o seu título esta semana?»
Mas há que fazer um esforço na reconversão da publicidade ao serviço dos Títulos.
O «teste do Omo», seria um anúncio de todo o tamanho. No lugar dos lençóis e daquela mulher a dizer que «fiz a experiência, sim senhor, o Omo lava mais branco», a gente estendia na corda da roupa uma nota de conto e um título do tesouro. Depois, aparecia uma dama ou um cavalheiro que perguntava ao outro: «Já fez a experiência?» «Claro, e já mostrei às minhas amigas: a nota está amarela, não me rendeu nada, e o título está aqui para durar, teso como uma alface!»

Um titular sem pasta

Quando ouvi dizer que nos iam dar títulos, a nós plebeus, filhos de pai incógnito, e sem talhão nos Prazeres, rejubilei. Para mim, e penso que para os da minha igualha, títulos tem-nos

O título ou a vida ...

quem pode, isto é, os magnatas, as senhoras viúvas de marqueses ou senhorios. Títulos eram sinónimo de: não precisar de levantar pela meia madrugada para chafurdar nas poças das ruas, apanhar o eléctrico na esquina certa, trabalhar como um cão, suar como um danado, para no fim do mês levar para casa aquilo com que se compram (ou compravam) os caracóis.

Também há o do caldo Knorr. Neste caso, a criancinha chegava-se ao pé da mãe, que está a cozinhar, e dizia: «Já puseste um título do tesouro?» «Já, por isso é que está tão bom...»

«Põe mais este...» «Não filho... um título chega, deixa esse para o mês que vem...»

Nesta ordem de ideias poderíamos, inclusive, alterar o título da última série televisiva para «Os títulos do tesouro de Sandokan» e o concurso mímico passaria a chamar-se «O Título é tudo».

Na Rádio, programa «Quando o telefone toca»: **Posso dizer a frase**? Diga, diga... «Não deve atirar pedradas, quem tem títulos de vidro». Muito bem. e o disco? **Olhe, não sei... qualquer título me serve**...
O Governo tem a obrigação de dinamizar a campanha pró-título, fazendo chegar títulos do tesouro a todos os portugueses. No caso da poupança forçada (13.º mês) isto só é possível aumentando o salário mínimo nacional, o que deve ser feito, para que a maioria dos que ganham menos não se fique a rir da minoria dos que ganham mais.

Títulos, pensava eu nessa época, era sinal de que se era rico bastante para não precisar de dar o corpo ao manifesto, poder-se ficar no quentinho por estas manhãs de Novembro, com o «nosso» a vir parar cá a casa no dia certo, seguro no banco, a crescer e a engordar como Deus dava.
E então disseram-me os senhores governantes que eu também, pobre diabo, filho dos homens e de Cristo, tinha direito aos tais títulos, que a partir do mês da graça de Dezembro também eu, filho do povo, era titular. Afinal sempre houve uma revolução, ora essa. Quem é que no tempo dos salazares e caetanos nos dava títulos? Agora, sim, o povo também tem direito a isso. Se isto não é igualdade, digam-me lá, irmãos meus, então onde está a igualdade? Títulos vamos nós ter, o que é sinal da mudança dos tempos. Sabem o gozo que é? Imaginem: vamos ter na mão os tais papeizinhos que até aqui eram privilégio dos ricos, dos bem-governados, dos senhores da terra. E isso significa que somos ricos bastante para nem precisarmos do dinheiro todo que ganhamos, até nos podemos dar ao luxo de o transformar em papel de crédito.
Por mim, quero colá-los num quadro e pendurá-los na parede, para que se saiba quanto orgulho sinto em que me tenham tornado assim, de uma revolução para outra, em titular, a

Viva o Marechal Título!

mim, filho do povo, pobre diabo.
Quero colá-los na parede e diante deles comer a minha bucha do antigamente, o meu tintol de três, e suspirar bem fundo: caramba, irmão, que se isto não é revolução nem sei o que te diga!

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
Diariamente às 21.30 h.
O Muro
Inspirado em
«AS AVENTURAS DE JOÃO SEM MEDO»
de José Gomes Ferreira
Domingo só «matinée» às 18 h.
PREÇO ÚNICO - 40$00
Condições especiais
PRAÇA DE ESPANHA
METRO: PALHAVÃ
Telefone 76 26 24

MARIA VITÓRIA
TELEF. 36 17 40
UM ÊXITO!

HENR. SANTANA
em
«A nova Arca de Noé»
HOJE E TODOS OS DIAS
2 SESSÕES: àS 20.30 e 22.45 h.
Aos domingos: «matinée» às 16 h
As 2.as Feiras — Descanso
A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!
A NOVA PLURALIREVISTA
O BOMBO DA FESTA!
Não ac. M/18 anos

As atracções: FÁTIMA CALDEIRA e YUKIE
com
SALVADOR e IVONE SILVA
LYGIA TELLES
À frente de um Popular Elenco e um Grande «Ballet» Internacional!

PONTO, contra PONTO

QUINZENA DA MÚSICA ESPANHOLA
S.LUIZ
Dia 27, às 15.00 h
CONCERTO NON-STOP DE ENCERRAMENTO
Falla:
«Noites nos Jardins de Espanha»
Música antiga
Obras para guitarra
Luís de Pablo:
«Cesuras»
Prieto:
«Solo a Solo»
Barse:
«Métrica 2»
Villa-Rojo:
«Planificaciones»
Tomás Marco:
«Retrato del Poeta»
«Miriade»
«Rosa-Rosae»
Música da Renascença
Falla:
«Concerto de Cravo»
M.Albeniz:
«Sonata»
Isaac Albeniz:
«Malagueña e Zaragoza»
Salzedo:
«Cancion en la Noche»
Halffter:
«Requiem para uma Liberdade Imaginada»
Rodrigo:
«Concerto-Serenata»
Turina:
«Danças Fantásticas»
Falla:
«O Chapéu de Três Bicos»
Angeles Pressutto da Gama (piano)
Nicanor Zabaleta (harpa)
Piñeiro Nagy (guitarra)
Madalena Van Zeller (cravo)
Segrés de Lisboa
Grupo de Música Comtenporânea de Lisboa
Quarteto de Madrigalistas de Madrid
Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Portuguesa
Direcção: Garcia Navarro
Apresentação: Álvaro Salazar
Fundação Gulbenkian

FUNDAÇÃO GULBENKIAN
Dia 2, às 18.30 h
Igreja de S.Roque
Dia 3, às 21.30 h
Mozart:
«Missa em Dó Menor» (K.427)
Sopranos: Chistine Baumann e Elsa Saque
Tenor: Fernando Serafim
Baixo: Orlando Worm
Coro e Orquestra Gulbenkian
Direcção: Michel Corboz
Uma missa inacabada, composta entre 1782 e 178. Porquê inacabada? Eis a questão que tem dado azo a várias interpretações. Até 1791, Mozart não voltará a escrever música para a Igreja. O seu* Requiem, *também incompleto, será interrompido pela morte. Mas não é nele que Mozart pensa nos últimos dias de vida é na* Flauta Mágica, *que anseia por rever ainda uma vez mais... Entre 1782 e 1784, Mozart adere à Franco-Maçonaria não se trata, para ele, de aderir a uma seita, mas de se irmanar aos homens que no seu tempo lutam mais consequentemente pela Liberdade, pela Igualdade, pela Fraternidade, numa palavra, pela construção da felicidade humana* sobre a terra. *A missa em dó menor «encrava» no* Credo, *que ficará incompleto. E não voltará a haver* Credo *mozartiano nos quase dez anos que o separam da morte. Não obstante as várias* Missas *que compôs antes (no período da adolescência e dos primeiros anos da juventude). Deus como «Grande Arquitecto do Universo», já não é o mesmo Deus que venerara até então com o espírito da religião tradicional. Mozart nunca escreveria um* Credo *insincero*

Concerto non-stop dedicado a Lopes Graça

O acontecimento central da próxima semana é o **concerto Non-Stop** inteiramente dedicado à obra de Fernando Lopes-Graça, a realizar no S. Luís, no dia 4, sábado, a partir das quinze horas. Do programa fazem parte, entre outras, as seguintes obras:

Para uma criança que vai nascer
Escrita para orquestra de arcos (em 1961), exprime admiravelmente a meditação do compositor sobre o destino do homem, o destino de uma criança que vai nascer. Diz João de Freitas Branco, na sua nálise, referindo-se aos momentos finais da obra: «No contexto do acorde perfeito maior mistura-se a terceira menor. Mi natural, mi bemol. Será de luz, será de trevas o mundo da criança que vai nascer? Sobre o si grave de violoncelos e contrabaixos ergue-se o acorde de dó maior-menor. A nota mais aguda é um cintilante mi natural — um símbolo de esperança, se bem interpretamos o sentimento do ilustre autor.»

Gabriela, cravo e canela (abertura para uma ópera cómica)
Composta em 1960. Inspirada no romance de Jorge Amado, não significa, porém, que Lopes-Graça tenha formado o projecto de escrever a ópera cómica de que estas páginas seriam apenas o prelúdio. Os temas e a invenção orquestral transpõem-nos de qualquer modo, para terras brasileiras e sugerem-nos a graça peculiar de Gabriela, a sua raiz popular.

Poema de Dezembro
Uma das obras mais intensamente poéticas que Lopes-Graça escreveu para orquestra. **Poema de Dezembro**: deste Dezembro já tão diferente do de 1961 (data da composição), mas ainda tão distante da almejada Primavera em que a fraternidade e a razão varram definitivamente o espectro da violência e do obscurantismo.

Cantos sefardis
Para voz e orquestra. Compostos em 1971, agora em estreia absoluta. A invenção musical foi aqui inspirada por antigos textos poéticos de judeus imigrados na Europa.

Clepsidra
Obra terminada em 1976. O mundo poético de Camilo Pessanha recriado pela inteligência e pela sensibilidade de um grande compositor. Três dos poemas já tinham sido trabalhados e apresentados em público por Lopes-Graça. O ciclo completo de oito canções (para voz e piano) será dado agora em primeira audição. Eis os poemas que Lopes-Graça transformou em **Lieder**:

1 Corolas que floristes
2 Enfim, levantou ferro
3 Passou o Outono já, já torna o frio
4 Na cadeia os bandidos presos!
5 Ao meu coração um peso de ferro
6 Voz débil que passas
7 Quem poluiu, quem rasgou os meus lençóis de linho
8 Ao longe os barcos de flores

Canto de Amor e de Morte
Composto em 1961, na versão de câmara, para quarteto de cordas e piano. Vai ser executada neste concerto a versão para grande orquestra (1962). «Nunca a música portuguesa havia dado até então uma tal prova de maturidade compositiva», escreveu Jorge Peixinho a

In memoriam Bela Bartok
Trata-se de um ciclo de **suites progressivas** (isto é, de progressiva dificuldade de execução) para piano. Neste concerto será dada em primeira audição a oitava suite. A dedicatória à memória do autor do **Microcosmos** não poderá desligar-se da afinidade estórica — senão também ética — entre os dois compositores.

Canções Regionais Portuguesas
Uma constante do labor criador de Lopes-Graça. Vamos ter a surpresa de mais algumas «novidades», extraídas de velhos e talvez já esquecidos documentos autênticos da nossa tradição popular. Colaboram neste concerto, a Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Portuguesa, dirigida por Silva Pereira, os cantores Fernando Serafim e Oliveira Lopes, a pianista Olga Prats e o Coro da Academia de Amadores de Música.

GIRA-DISCO

Bob Dylan: "Desire"

Para que conste: foi em 1960 que Dylan se consagrou como cantor profissional. Na circunstância, ajudou muito um encontro com o cantor «folk» Woody Guthrie. Antes, B.D. passara pelas mais variadas peripécias ao percorrer os E.U. em auto-stop. É preciso dizer que andar à boleia por todo o país amadurece as pessoas: Dylan passou a falar com autoridade dos problemas da juventude americana e da sociedade em que vive.

É assim que um sugeito nascido há apenas 35 anos (21 de Maio de 1941) se torna figura principal da Folkmusic e «leader» da «Protest Songs» (canções de protesto).

Do seu primeiro album, em 61, a editora de Dylan vende 8.000 exemplares, nesse mesmo ano mas, até fins de 63, o album «Free Wheetin» alcança os 15.000. A razão dos números vem demonstrar a popularidade de Bob Dylan, não apenas na América mas noutras partes do mundo: a viola, a gaita e os poemas, falam dos problemas da sociedade, criticam quem governa e, por vezes, apontam caminhos à população mais jovem.

Por volta de 1965, e por altura da saída do album «Mister Tambourine Man» os admiradores de Dylan assistem à introdução de sons eléctricos nas suas canções. Aplaudido por uns, rejeitado por outros, o cantor continua a agradar à maioria.

Ao tempo do grupo «The Band» Dylan prossegue a sua obra, até que chega a «Desire» (1975), já editado em Portugal, e agora reeditado. Neste disco, incluem-se temas como «Hurricane», «Isis» ou «Joey», onde nos aparece um Bob Dylan *mudado*, com a introdução de um violino entre os seus músicos, mas com um som que, apesar de tudo, continua a ser muito «seu».

QUINZENAS MUSICAIS

QUINZENA DA MÚSICA ESPANHOLA
LISBOA (Sábado) — 15.30 horas
TEATRO S. LUIZ
Concerto «non-stop»
ORQUESTRA SINFÓNICA
DA RADIODIFUSÃO PORTUGUESA
GARCIA NAVARRO (Maestro)
ANGELES PRESUTTO DA GAMA (Piano)
NICANOR ZABALETA (Harpa)
Música de Câmara
NICANOR ZABALETA (Harpa)
PIÑERO NAGY (Guitarra)
Grupo de Música Contemporânea de Lisboa
Cantus Firmus
Segreis de Lisboa
Quarteto de Madrigalistas de Madrid

Obras de: **Albeniz, Falla, Rodrigo, Turina, Luís de Pablo, Tomás Marco, Ramon Barce, Villa-Rojo, Prieto, Milan, Llobet, Sanz, Ohana, C. Halffter e Música Espanhola da Renascença.**

Organização da **Radiodifusão Portuguesa e Secretaria de Estado da Cultutra**

Colaboração entre outros da **Direcção-Geral do Turismo**

caixa do PONTO

FESTIVAL DE OUTONO (2)

"Os Veranean

Na sequência do artigo que publicámos no último «Sete-Ponto-Sete», onde comentávamos o espectáculo da «Shaubunhe» de Berlim (Ler Holderlin) no festival de Outono, referimo-nos hoje ao trabalho apresentado por Stein.

Falaremos agora do espectáculo de Peter Stein com a peça de Gorki, «Os Veraneantes». Esta tradução do título da peça de Gorki distorce o significado do original: na verdade as personagens da peça não estão a passar férias, transferiram-se temporariamente para o campo, continuando em certos casos a trabalhar. Peter Stein, aliás, fez questão de dar concretamente esse aspecto da peça, colocando algumas personagens em cena a trabalhar.

REESCREVER GORKI

Como em relação ao espectáculo de Gruber, o primeiro aspecto a referir no que diz respeito a este é o extraordinário trabalho de «dramaturgia» a que foi submetido o texto de Gorki. Trata-se, aliás, mais do que de um trabalho de «dramaturgia» podendo considerar-se que a peça apresentada por Stein está para o texto original como certas peças de Brecht estão para os originais em que o dramaturgo se inspirou..
Tal como nos surge no texto francês, que tem notas de «dramaturgia» a acompanhá-lo, a peça montada por Stein podia ter sido escrita por um autor que fosse ao mesmo tempo um Tchekhov/Gorki com um toque de Strindberg, e a intrusão, sempre irónica, de Brecht. Não se pense, contudo, que se trata de uma salgalhada: a unidade do espectáculo constitui um dos seus aspectos fundamentais.

A IMPORTÂNCIA DO CENÁRIO

Como em Gruber, como nos espectáculos que dele conhecemos, a segunda referência a fazer a este espectáculo de Stein, diz respeito à criação do espaço cénico. O palco imenso da sala da Casa da Cultura de Nanterre (talvez mil lugares a transbordar) surge coberto de terra e, ao fundo, uma fileira de dezenas de bétulas. Tanto a terra como as árvores foram trazidas da R.F.A. Na 1.ª parte, há junto à ribalta um corredor de madeira que representa o pátio da casa em que decorria a acção, cobertura que desaparece na 2.ª parte porque a peça decorre aí no jardim ou no bosque. Meia dúzia de móveis de grande beleza e autenticidade completam o cenário. Sobre o espaço paira um pano branco que filtra a luz e ajuda a dar ao espaço um frémito, uma vida indizíveis. Ao contrário do que acontece no original, na versão de Peter Stein todas as personagens aparecem desde logo em cena onde se conservam durante as três horas e meia que dura o espectáculo (com excepção de uma ou outra cena).

CLARIFICAR AS CONDIÇÕES DE CLASSE

Temos pois diante de nós dezasseis personagens bem definidos nas suas condições de classe e que se exprimem através do seu concreto quotidiano. Durante o tempo em que as vemos, essas personagens abrem-se para nós e essa desocultação vai permitir ao espectador aperceber-se dos mecanismos políticos, psicológicos e éticos que regem o seu comportamento e, por extensão, o comportamento da classe social que representam: a pequena e a média burguesia. Estamos na Rússia em 1905, um dos anos cruciais da história daquele País. Uma dúzia de pessoas mais ou menos ligadas à «intelligenzia» citadina encontram-se na **datcha** de uma delas: há um advogado e a mulher, um escritor célebre, um engenheiro e a mulher, uma médica, um jovem contestatário, empregado do advogado, um médico e a mulher, um **bon-vivant**, encenador amador um capitalista, a governante; dois

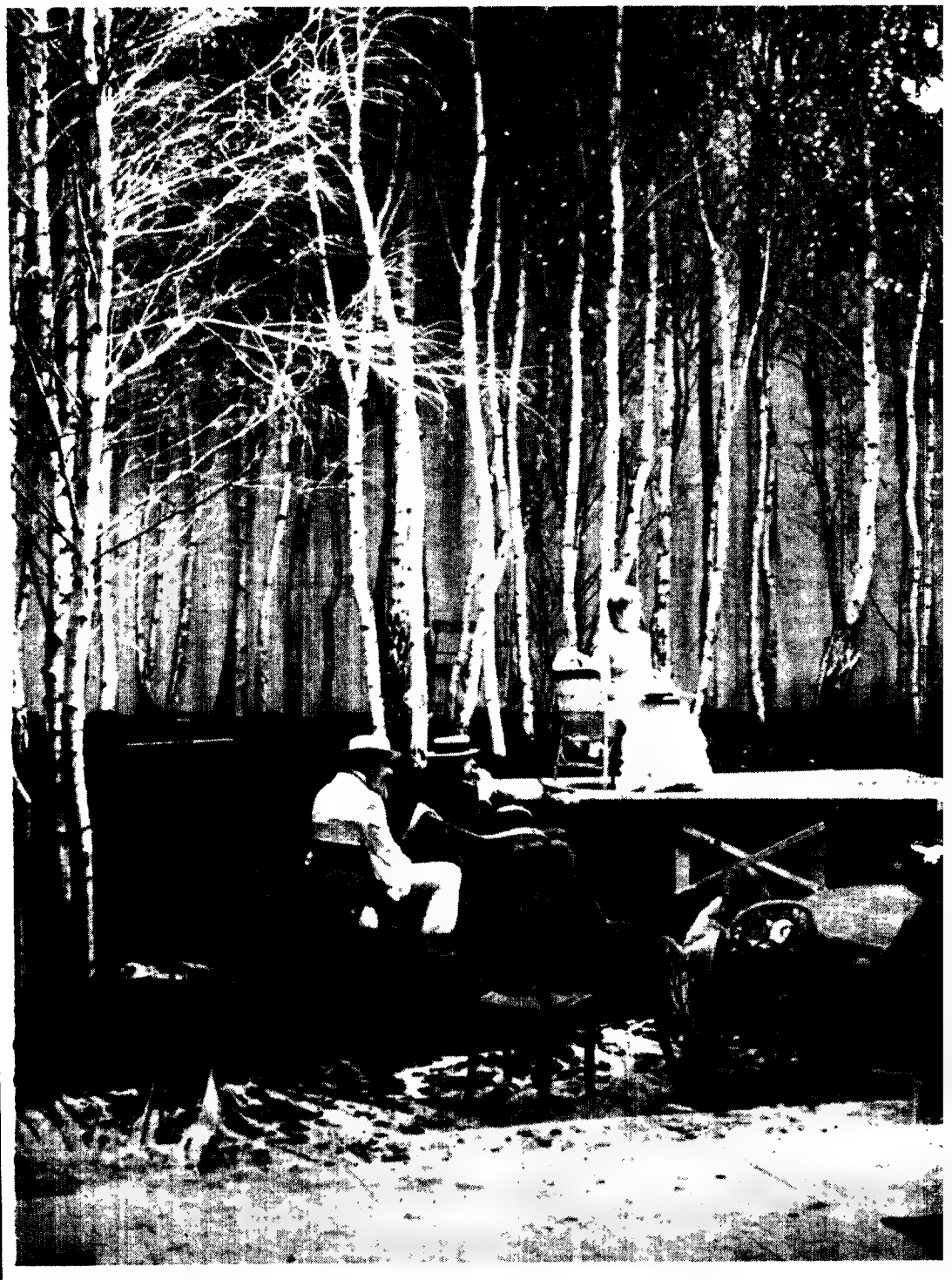
guardas-jardineiros. Aparentemente não se passa nada: há discussões, esboçam-se traições conjugais, lê-se, joga-se, bebe-se, toca-se piano, brinca-se à morte, come-se, faz-se amor, toma-se chá, ensaia-se uma peça de teatro, pinta-se, dizem-se versos, discute-se, há uma luta a soco. E, todavia, ao longo do processo que a peça levanta, assiste-se àquilo que poderemos considerar uma revolução da sensibilidade (poderíamos dizer: uma revolução cultural). Que essa revolução seja impulsionada pelas personagens femininas é exactamente um dos aspectos da exemplar modernidade desta peça e deste espectáculo. A extraordinária clareza das situações . fruto de uma «dramaturgia» modelar põe o espectador perante o seguinte conflito: de um lado, há personagens que se negam, com maior ou menor violência, a compreender o sentido progressivo da vida ou, se sé quiser, a dialéctica do processo histórico; do outro lado há personagens incapazes de continuarem a aceitar as condições humanas a que estão submetidas, e que a partir do entendimento dessa dialéctica, se dispõem a superar a condição de classe em que se inserem e a lançar-se na luta por aquele sentido progressivo, ou seja, pela Revolução.
Marginais à acção, os dois guardas-jardineiros comentam-na politicamente, funcionando como um coro implacável.

CLARIFICAR AS RELAÇÕES HUMANAS

As personagens são marcadas por gradações que lhe dão extraordinária densidade humana e impedem qualquer hipótese de esquematismo social ou ideológico. Todas elas assumem ao longo do espectáculo papéis importantes: é preciso não esquecer que a burguesia de Gorki, como a de Tchekhov, se dá em espectáculo, e que aqui se torna sensível em várias cenas em que os aspecto teatral surge subtilmente sublinhado pela encenação. Podemos considerar, neste contexto, como personagens principais (por serem mais radicais as posições que assumem) a médica Maria Lwovna e o engenheiro Suslov. Maria recusa-se a aceitar a vida tal como ela é, participa na actividade de organizações políticas, combate de que não está disposta a abdicar mesmo que isso a obrigue a sacrificar o amor que nasce entre ale a o jovem Vlas. Suslov confessa-se numa das cenas charneiras da peça representante típico da classe média, demonstra total desinteresse pelo desastre de que foram vítimas os operários da construção de que é responsável: é, pois, o oposto de Maria — o contra-revolucionário. Os vários conflitos que se geram à volta destas personagens têm como mola impulsionadora a presença do escritor Chalimov, cuja indiferença perante a vida Ma a não aceita. A personagem que se coloca em contraponto a Chamilov é o jovem Vlas, irmão de Warwara, empregado do advogado Bassov, que se apaixona por Maria e virá a desencadear com violência o desfecho de um combate em que personagens aparentemente indentificadas e unidas por ideais comuns (ou pela falta ta de um ideal) se destroçam implacavelmente para, em alguns casos, virem a assumir uma nova vida.

UMA PROBLEMÁTICA ACTUAL

As personagens vão-se abrindo, pelo próprio desenrolar da acção, à consciência do Mundo, à consciência de alguns dos problemas mais agudos da sociedade de então e de agora: o problema geral da inserção do intelectual na sociedade, e, mais particularmente, o problema do escritor perante a necessidade de compromisso político (**Escrever é lutar**, diz curiosamente Maria); o problema da Revolução e das alterações que deverá implicar nas próprias relações entre os homens; o problema da posição da mulher na sociedade e em relação com o parceiro masculino; o problema da poluição (já) expresso cruamente em algumas sentenças do guardas-jardineiros. «São todos iguais. Veraneantes. Deixam a merda deles em toda a parte. Vêm, chateiam-se e só deixam merda. (...) Veraneantes. Todos iguais. Todos patrões».
No desenrolar das várias situações que compõem a peça, assistimos a um fenómeno curioso: essa abertura ao Mundo, esse tomar o pulso do movimento subterrâneo da História, parte das mulheres para os homens, mas só alguns estão disponíveis para o entender e aceitar. Solitário e sem ter nada que fazer, o capitalista Doublepoint resolve deixar-se arrastar na corrente e segue o conselho de Maria Lwovna que lhe sugere a construção de escolas como forma de gastar o tempo de que dispõe. Ultrapassando a situação de desprezo em que vive, o capitalista não deixa, contudo,



tes", de Gorki

de clacular os lucros que daí advirão. Como dissemos, o jovem Vlas representa o pólo oposto do escritor Chalimov. Começando por assumir uma posição contestatária de quem não sabe o caminho que deve seguir, o convívio do jovem com a médica, o amor que ela lhe desperta, o conhecimento aprofundado do xadrês que se joga naquele micrcosmos, levam-no a tomar a atitude de revoltar consciente que lhe permitirá juntar-se aos que se recusam a continuar a **fazer tricot**. É da sua atitude que nasce a ruptura definitiva. Quanto a Warwara e a Caléria, irmãos, para elas a ruptura com a sociedade em que estão inseridas, com a família (Warwara abandona o marido), representa um salto qualitativo fundamental. Warwana, personagem muito densa (sob o ponto de vista de sinalização cénica) é uma das mais belas figuras da peça.

O desfecho constitui o resultado das várias opções em jogo: Maria Lwovna, Warwana, Caléria, Vlas e Doublepoint abandonaram a microssociedade em que se sentiam estiolar (com excepção de Maria cuja opção estava feita há muito e de Doublepoint cuja adesão é necessariamente suspeita). O escritor Chalimov dirige-se então ao advogado Bassov, marido de Warwara, dizendo-lhe: **Tudo isto é de tal modo sem importância os homens e o que lhes acontece, tudo isso nada significa... Dá-me de beber, vinho... Nada disso tem importância meu amigo...**

Assim, este intelectual representativo de uma certa «intelligenzia» se condena a si próprio, e decreta conscientemente a sua autodestruição.

RECUSA DA RETÓRICA DO SIGNO

O espectáculo de Peter Stein é constituído por um mesmo movimento de que texto, cenário, guarda-roupa, marcação, ruídos e música, luz, interpretação, participam. Falar da encenação separadamente do texto e da interpretação é, pois, trair esse movimento. Não poderemos, contudo, deixar de o fazer para que o leitor, que não viu o espectáculo, possa entender a sua riqueza global que é também a riqueza de cada uma das suas partes. A leitura de Peter Stein recusa a retórica do signo. Trata-se de uma encenação extremamente despojada em que a escrita cénica tem como principal elemento o trabalhodos intérpretes e a sua integração num determinado espaço. Vamos ter que usar uma vez mais a palavra vivência para definir as emoções que o espectador absorve durante o espectáculo mas não deixaremos de sublinhar o facto de essas emoções não impedirem, pelo contrário, a visão crítica dele. «Os Veraneantes» decorre, como dissemos, num espaço imenso em que as personagens podem deambular à vontade, criando vários espaços de representação. Há, por vezes, diálogos simultâneos; outras vezes, personagens que estão fora da situação passeiam pelo palco ou falam umas com as outras. As falas são ditas sem ênfase, houve a preocupação de desdramatizar os diálogos de forma a tornar mais nítidas as situações de ruptura que de vez em quando cortam a acção, distanciando-a, criando a passagem entre certas charneiras. Gestos violentos e súbitos (que podem ir à luta violenta como no caso da cena final entre Vlas e Bassov) pontuam uma acção que ondeia, se espraia, é marcada por um ritmo específico de fluxos e refluxos. Ruídos contribuem por vezes para sublinhar essa violência: é o caso dos assobios e outros ruídos feitos pelos guardas-jardineiros; outras vezes, é a música que sinaliza a cena, como é o caso do disco com um velho tango que Vlas toca repetidamente na grafonola; o caso do piano (na sua cena final e mais violenta, Vlas antes de fazer o ataque à burguesia toca nele alguns acordes); no piquenique um dos criados, que são uma presença constante e o testemunho do que se passa, toca uma viola e canta. A marcação é quase sempre funcional mas por vezes assume uma função significante como no final da 1.ª parte em que as personagens vêm junto da ribalta num dos mais belos momentos do espectáculo não se fica pela representação só, a chorar; ou na marcação dos guardas-jardineiros que são quase sempre mantidos em segundo plano.

UN NATURALISMO DIALÉCTICO?

O que especialmente nos perturba neste espectáculo é o que nele parece haver de contraditório sob o ponto de vista estético. De facto dir-se-ia estarmos em presença de um teatro de grande qualidade mas de um teatro naturalista: temos a sensação de se tratar de um «pedaço de vida» como quereria Antoine. Contudo, essa definição mais do que insuficiente parece-nos errada pois que o espectáculo não se dica pela representação desse «pedaço de vida» antes procura e consegue descobrir e clarificar dialeticamente as raízes que ligam as personagens umas às outras e cada uma delas ao seu próprio humus. Assim, poderíamos concluir — tendo presente o que há de contraditório na afirmação — que Peter Stein criou um espectáculo subordinado a qualquer coisa que seria o naturalismo dialéctico. Naturalismo porque o espectáculo assume de caras e em todos os seus aspectos, as formas naturais da vida, como se os seus intérpretes assumissem autenticamente personagens e situações; dialéctico porque o espectáculo faz ao mesmo tempo o processo dessas formas, ajuda-nos a entender o que nelas há de certo ou errado, ajudando-nos a compreender como é inevitável o seu estilhaçamento; não procura imitar a vida mas representá-la.

Claro que é através dos actores de Schambubne que poderemos entender o trabalho criativo de signo materialista realizado por Peter Stein. Uma equipa que se assumiu como tal, um trabalho muito sério de pesquisa e de expressão, uma longa familiaridade com a peça, permitiram aos intérpretes do texto de Gorki, como aos do texto de Holderlin, dar aos espectáculos a espantosa densidade que os define (citaremos apenas alguns nomes: Brun Ganz, Edith Clawer, Jutta Lampe, Michael Konig, Wolf Redl, Otto Sander, embora seja injusto não os citar a todos). Não cremos exagerar dizendo que o teatro dos anos 70 aparece profundamente marcado pelo trabalho desta equipa de Berlim.

Arroz Show-Show

COMUNA
(Pr. de Espanha
T. 762624)

O MURO
inspirado em «As Aventuras de João Sem Medo»
de José Gomes Ferreira

De um livro que é uma das raras «aventuras maravilhosas» da nossa literatura contemporânea, a Comuna conseguiu fazer um espectáculo que não atraiçoa nem a obra de José Gomes Ferreira, nem o teatro, nem o estilo do grupo. Protesto contra o fascismo, contra o nacional lamechismo, contra o nacionalfadismo, contra o nacional convencionalismo, contra os «galos de barcelos», snis, «As Aventuras de João Sem Medo» passaram para o palco (quase) sem perderem toda a sua carga crítica, toda a sua ironia. Um belo espectáculo, a não perder.

●

TEATRO DO BAIRRO ALTO

(R. Tenente Raul Cascais, 1-A
T. 661515)
TAMBORES NA NOITE
de Bertolt Brecht
pelo Teatro da Cornucópia

Na Alemanha pré-nazi, um jovem pequeno-burguês coloca quase sem querer algumas das grandes preocupações do seu e do nosso tempo. Trair a Revolução pode conduzir ao nazismo ordinário. O belo espectáculo da Cornucópia diz como e porquê. Não deixe de ver.

●

TEATRO ABERTO
(Pr. de Espanha
T. 770969)
O CIRCULO DE GIZ CAUCASIANO
de Bertolt Brecht
pelo Grupo 4

Pensa-se que este espectáculo não teria sido possível se o actual regulamento para a atribuição de subsídios existisse há um ano... Um espectáculo que é, no palco e na plateia, um dos mais convincentes exemplos de um teatro de qualidade e com publico...

●

SÃO LUÍS
(R. António Maria Cardoso, 54
T. 327172)
TUDO NO JARDIM
de Edward Albee
pelo Teatro de Todos os Tempos
Apesar de tudo, Albee merecia melhor sorte.

●

MARIA MATOS
(Av. Frei Miguel Contreiras, 52
T. 867017)
O DIRECTOR DA ÓPERA
de Jean Anouilh
pela Cooperativa Reportório

Espectáculo dedicado aos monopolistas, agrários e outros capitalistas. Os nossos pêsames aos ditos.

●

VARIEDADES
ISTO É QUE ME DÓI!
de Paulo Pontes

Alem do Soluado, alguns sorrisos a marelos dos responsáveis dos nossos serviços hospitalares.

●

ABC
(Parque Mayer
T. 366745)
CADA COR SEU PALADAR

de Francisco Ribeiro, Armando Cortez e Nicolau Breyner. Entre isto e o Telejornal, o diabo que escolha...

●

TEATRO DA TRINDADE
HISTÓRIAS COM GRADES
de Osvaldo Dragún
pela Cooperativa Rafael de Oliveira

Autor de uma peça bem conhecida em Portugal «Histórias para serem contadas», Dragun escreveu uma peça na mesma linha e com idênticas preocupações. Quer dizer e um texto onde se denunciam os crimes de que os povos da América Latina têm sido e são vítimas. O espectáculo é prejudicado por uma interpretação frouxa e pouco convincente

a PONTO e virgula

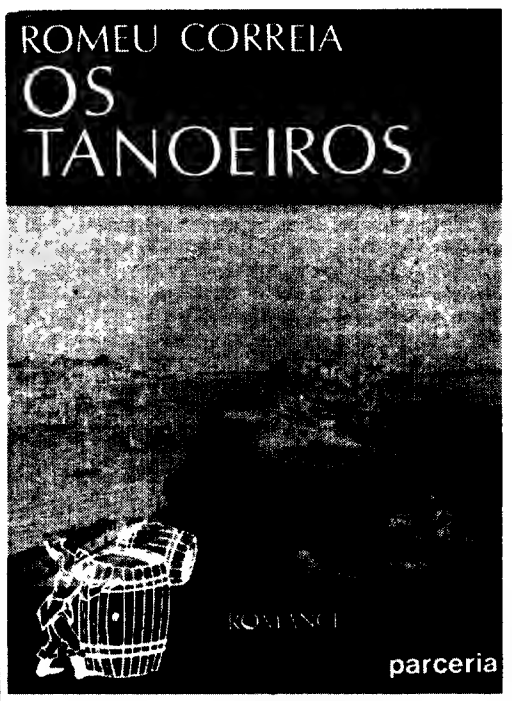
ANTÓNIO MODESTO NAVARRO

António Modesto Navarro: começava-se já a descrer que viesse a cumprir com trabalho árduo e cuidado as promessas suspensas desde os primeiros livros publicados — «Libelo Acusatório» (68? — data da memória, já que a bibliografia do autor não nos assegura precisão neste domínio), «História do Soldado que não foi condecorado» (70?). Não lemos «Barões de Fina Flor» (anos depois). «Ir à Guerra» (mais tarde) e «País de Enquando» (segundo livro escrito pelo autor mas só em 75 publicado) mantinha às promessas iniciais, irresolvidos alguns problemas que lhe embaraçavam a experiência. Um livro de poemas como «Ir à Terra» (em 72) era uma tentativa pouco feliz de fazer poesia «Prisão e isolamento em Caxias», uma sequência de textos sem produção de efeitos extraordinariamente assinaláveis. Entretanto, havia aquele precedente que era «Emigração e Crise no Nordeste Transmontano», trabalho de fundo, mas mais jornalismo — experiência a que o autor voltaria mais recentemente com «Perspectivas de Libertação no Norte Transmontano», «Das Árvores Mortas à Reforma Agrária» (uma incursão pelo Alentejo ardente, já este ano) e ainda este ano, «Vida ou Morte no Distrito de Viseu». Pensou-se inevitavelmente se não estaríamos perante um caso como isto: um escritor mais interessado em escrever para publicar do que disposto a não resistir à tentação senão depois de ter preocupadamente dedicado o melhor da sua atenção e do seu esforço à elaboração dos materiais a publicar, os textos. Até que aparece, agora, este último livro: «Retornar» (Orion). «Quase um romance em quinze partes sobre a nossa vida de emigrantes» — diz um indicativo inscrito na capa. Fixamos «quase» Quererá isto dizer que Navarro se precipitou? Garantimos que não. Trata-se do seu melhor livro. Mais: é um dos melhores textos em prosa criativa de ficção ou para ficção que ultimamente temos lido de autores portugueses. Podemos mesmo dizer que é uma das mais convincentes revelações que nesse domínio se têm registado entre nós nos últimos dez-quinze anos, depois de Almeida Faria, Herberto Helder, Luís Pacheco, Maria Velho da Costa, José Viale Moutinho, Rui Nunes — e quantos mais?; citamos nomes um pouco à sorte da memória que ocorre de momento (entre nomes omissos, outros de primeira como Isabel Barreno, para exemplo, mas não vamos ser minuciosamente exaustivos). «Retornar»: sob este título geral reúnem-se as tais «quinze Partes», quinze fragmentos, quinze peças, ou quinze textos, cada uma encimada por um nome de pessoa de cuja situação aí se trata narrativamente em planos ou perspectivas multiplamente e a todo o momento descentrados, desviados, alterados por e para outros planos e pela interferência do primeiro pronome pessoal, da primeira pessoa, esta assumindo-se como sujeito da escrita, narração, enunciação, declaração, revelação progressiva-gradual do trama-enredo, do intricado de problemas em que a situação se debate (as situações debatem-se). De parte isto,um pouco complicado: este livro de Navarro revela já um grau muito elevado de elaboração. Será essa primeira impressão que se retira de uma primeira e ainda desarmada leitura. Outra leitura, confirmando o elevado grau de elaboração da escrita, revelará outro pormenor, não de importância secundária, referente à linguagem e ao trato a que Navarro a submete (o falar comum das pessoas passado com uma visível habilidade à escrita, o feliz conseguimento articulatório dessa fala dos personagens com o trato escritural da linguagem feito pelo autor; aqui ocorre-nos o precedente de «A Paixão», há dez anos, de Almeida Faria: parece-nos que Navarro vai mais longe no seu trabalho e este adquire proporções de alcance e projecção mais largos, produzindo um animado fresco do viver comum e da existência familiar enraizada na totalidade de uma estrutura histórica global. Não vamos mais longe. Em linguagem algo gazeteira: «Retornar» é um livro sensacional. E Modesto Navarro ganhou o direito de ver o seu nome no topo das referências da actual literatura portuguesa.

AS MEMÓRIAS DE ERICO VERÍSSIMO

Quase duas centenas de páginas deste segundo volume das memórias de Erico Veríssimo («Solo de Clarineta», nos Livros do Brasil, que têm divulgada praticamente toda a obra do escritor do nosso país) são ocupadas com a visita que o autor de «Clarissa» fez a Portugal em 1959. Eis o principal motivo de interesse deste livro não apenas ou em particular para os inúmeros leitores de Veríssimo mas também para o público português em geral. Saber como um dos nomes de topo das letras brasileiras contemporâneas e de todos os tempos viu o país que éramos há 17 anos, Salazar administrando a nossa angústia colectiva e a polícia a vigiar a nossa vida praticamente toda, em guarda ao Poder. Preparavamo-nos então para um dos períodos mais negros da nossa história: treze anos de juventude enviada para o sangrento absurdo da guerra colonial. Veríssimo, diga-se, não entra muito a fundo nesta questão, mas anota alguns aspectos que nem por aparecerem aí algo desgarrados deixam de ser muito significativos de que o escritor sabia onde estava. Ele fala por duas ou três vezes, por exemplo, de como foi assediado por representantes oficiais no sentido de lhe oficializarem a visita que era a convite de Sousa Pinto, o editor. Mais: evoca pelo menos dois episódios onde se pode ver como era aqui e então: um, é a recepção na Embaixada do Brasil, dada por esse corajoso Lins quando Humberto Delgado lhe pedira asilo pouco antes; Álvaro Lins concedeu e, decorria a cerimónia, o general estava asilado no andar de cima; outro episódio é uma conferência do autor no Teatro D. Maria II. E há mais pormenores que não vale a pena estar aqui a enunciar. Verissimo fala das pessoas que conheceu, e nós conhecemos. Estas coisas são sempre um iniludível atractivo de leitura. Ele recorda, ainda a longa digressão que fez praticamente por todo Portugal, do Minho ao Algarve, falando das paisagens, das terras, das gentes, de tudo aquilo que nele «ficou». Ainda que um brasileiro, é um estrangeiro a falar de nós. Memórias recentes de nós, os mais de nós ainda vivos.

●



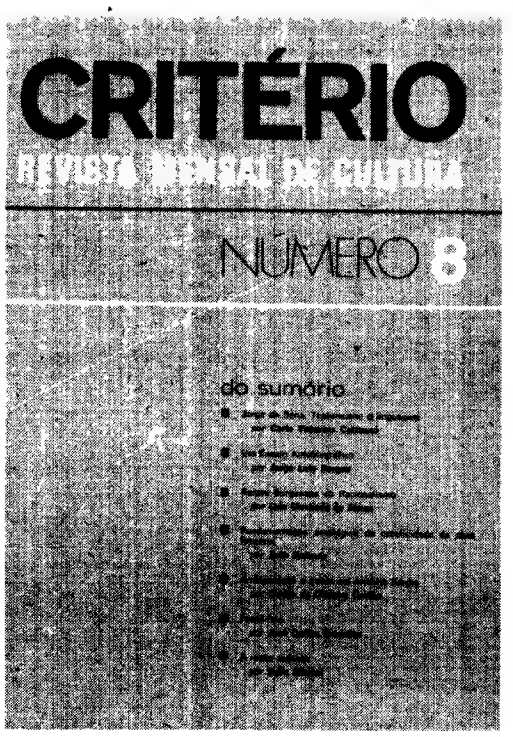
ROMEU CORREIA: «OS TANOEIROS»

Nova versão de «Graia», romance de 52. Vinte história, que tem o seu início nos já longíquos sobre a tanoaria, essa indústria que «foi nesta margem esquerda (do Tejo, a Outra Banda) muito florescente», Diz o autor, numa nota introdutória: «Os Tanoeiros» é um romance que trata da decadência dessa indústria (...). A história, qu tem o seu início nos já longínquos anos trinta, termina vinte anos depois, em plena metade do nosso século, tão decisivo quão cruel no seu inexorável progresso técnico. Aflorando os mil problemas do agregado familiar do homem-tanoeiro, as suas esperanças, lutas e canseiras numa hora de agonia para tão remota e respeitada profissão, este livro ressoará, assim, talvez dramaticamente, como um requiem por esse velho ofício». (Parceria).

●

CRITÉRIO

Já aqui falamos das revistas literárias que se fazem actualmente em Portugal. Citámos então a «Colóquio» da Gulbenkian como caso único, referindo todavia o aparecimento (sem interesse de maior) de outro nome «idealeda». Esquecemos o nome de «Critério», injustamente. Não é propriamente uma revista literária, é uma revista «de cultura». Mas incide muito na problemática literária, o que justifica mais do que uma simples referência. Apareceu há um ano, dirigda por Alexandre O'Beil. Esteve suspensa depois do número seis, não sabemos o que houve, mas dificuldades, certamente. Reapareceu agora, com o proprietário, Cardoso Ferreira, a dirigi-la interinamente. Aqui temos o número 8, onde, em editorial, se diz que «uma nova direcção irá assegurar, a partir do próximo número, não só a linha traçada de início, como o valor dos textos, na qualidade da



reflexão e da comunicação». Esperamos. Enquanto isto, registe-se: o número presente (relativo a Novembro) traz matéria interessante para o público susceptível de interessar-se por problemas não só da literatura, mas da cultura em geral (por assim dizer, sem rigor certo). O italiano Carlo Vittorino Cattaneo escreve sobre Jorge de Sena: «Testemunho e Linguagem», Luís Machado de Abreu, sobre «Raízes Burguesas do Racionalismo», João Barbosa sobre «Fundamentação Ontológica da Esteticidade da Obra Literária», Nora Mitrani sobre «Razão Ardente» (citamos os títulos, para não alongar a recensão em pormenores acerca do teor dos textos). Carlos de Oliveira Coelho, debruça-se sobre António Sérgio. Há mais: um «Ensaio Autobiográfico» de Jorge Luís Borges, textos (prosa, ficção, ou experiências nesses domínios) de Teresa Rita e José Carlos Gonzalez. A revista revela ainda «um curioso documento dos finais do século XVII que se considera peça de fundamento para o processo do colonialismo português»: «Nova e curiosa relação de um abuso emendado ou evidências da razão expostas a favor dos Homens Pretos entre um Letrado e um Mineiro», e peças fragmentadas para uma secção, «Antologia». Hélder Godinho faz crítica a três livros. São 64 páginas, 35 escudos. É claro que isto não é publicitar a revista, mas uma chamada de atenção para o leitor porventura distraído.

●

TEMA POLÍTICO

Três livros da Centelha, que em Coimbra e desde há poucos anos vem desenvolvendo uma actividade editorial assinalável, no âmbito da literatura, e não só: também da política. Os três lançamentos: «Fábulas Teatrais sobre a Revolução Portuguesa», de Richard Demarcy e Teresa Mota; «Angola, Fim do Mito dos Mercenários», de Raul Valdés Vivo; e «Portugal não é um país pequeno», de Amadeu Lopes Sabino, respectivamente nas colecções Teatro, Movimentos Libertação e Fora de Colecção. O livro de Richard Demarcy e Teresa Mota reúne quatro peças: «A Noite de 28 de Setembro», «A História de Quatro Soldados ou a Orquestração de um Golpe», «As Vacas de Cujanças», «Barracas-Ocupação». O livro de Valdés Vivo trata do que se passou na RPA ainda há pouco tempo, e tem ainda dois documentos anexo: «Declaração da Comissão de Inquérito Internacional sobre os mercenários» e «Projecto de Convenção sobre a Prevenção e eliminação do mercenarismo»; Orlando de Carvalho faz um prefácio resumindo muito sucintamente o tema de que o livro se ocupa. Amadeu Lopes Sabino reúne em «Portugal é demasiado pequeno» cinco textos de intervenção: um de 74 feito a propósito de Caetano visto por Alçada Baptista; dois de 75: «Legalidade e Revolução em Portugal», e «Criar dois, três muitos Machicos», o primeiro é uma comunicação ao congresso **Ordine publico e criminalitá** (Milão, Maio desse ano); o segundo tece-se sobre os acontecimentos à volta do padre Martins naquela vila madeirense). Dos dois textos de 76, um é de Maio e fala da Constituição, sua importância e limitações), outro é sobre (em cima de, no tempo) das eleições presidenciais: «A procura de Napoleão Bonaparte». Intervenção política. Para animação de um meio a discussão ideológica ou não se processa ou processa-se muitas vezes a um nível degradado.

JOSÉ CORREIA TAVARES: «FIM DE CITAÇÃO»

Outro livro de versos: «Fim de Citação» (na Parceria). É o sétimo livro na bibliografia deste autor discreto e — *coisa não muito comum* — cremos que consciente do escasso interesse do seu trabalho, do pouco risco que ele corre, das suas limitações como prática facilitada por praticamente nenhuma exigência no sentido da aventura, da experiência, da investigação (sobre os materiais e os meios e recursos expressivos). Pode ver-se isso através de um exemplo. Abre-se ao acaso, serve: «Faltava descobrirmos Portugal», um soneto: «O cabo das tormentas é aqui/contrários ventos e mar e a cerração/mas muito mais que o monstro que temi/podia um simples cravo em tua mão/Vermelha flor meu povo que sem li/liberdade nos guardarás num porão/com ela aqui ao leme e sacudi/o jugo da mais negra condição/Vemos depois de Abril praias de Maio/subo ao cesto da gávea e já não caio/que no convés te sei de confiança/A figura de proa? Tu dirás/Talvez uma injustiça de que em paz/juntos sejamos o fiel da bala». Alguma ingenuidade, e, no entanto, um certo sentido, um jeito especial, como outros diriam para abreviar.

●

TROTSKY

Está aí o «Trotsky», de Rosenthal, numa colecção da Bertrand.
É um documento de alto interesse sobre o que sa passou na União Soviética sobretudo depois que Estaline foi ocupar o lugar de Lenine e o destino (algo trágico) de Leon Davidovitch (Trotsky) começou a ser traçado no segredo e no silêncio insuportável dos gabinetes. Custa caro, o livro (cento e cinquenta), mas vale a pena.

teatro do bairro alto
R. Tenente Raúl Cascais
1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05
Teatro da Cornucópia
Tambores na Noite
de Bertolt Brecht
2.° MÊS
ÚLTIMAS
Todas as noites às 21.45 horas.
Domingos só às 18 horas
Descanso à segunda-feira

CINE/PONTO

A FLAUTA MÁGICA
de Ingmar Bergman
(Suécia __ 1974)

O cinema e a ópera têm-se dado, ao longo dos anos, inexplicavelmente mal. É ver os registos sumários que os filmes sobre óperas são na generalidade.
Porque não é um registo sumário, porque conjuga os materiais do teatro e do cinema numa quase perfeição, porque Bergman conhece os diversos pontos deste espectáculo total, **A Flauta Mágica** é um feliz acontecimento, um prodígio de rigor, inteligência, sentido do ritmo e percepção da beleza, uma película harmónica e exacta, Bergman em suma, passe o lugar-comum.

Cinema Londres
(não acons. men. 13 a.)

●

OS NOIVOS SANGRENTOS
de Terrence Malick
(USA __ 1973)

Percurso de cansaço e tédio num tempo morno e indiferente, «filme negro» sem heróis nem fascínio, a memória doente dos mitos de um passado que nunca existiu e onde se misturam pioneiros e James Dean, «Os noivos sangrentos» é um pequeno filme, breve e desencantado, a caminho do suicídio.
Uma quase banalidade de actores, diálogo e argumento a provar que num filme o fundamental é o indefinível, um clima que se mantém e basta, um suor que escorrega. E não há desespero, tão só solidão.

Cinema Quarteto-sala 2
(não acons. men. 18 1)

●

O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
de Nagisa Oshima
(França-Japão __ 1975)

Com o Caleidoscópio saído do triângulo de lançamento, «O império dos sentidos» prossegue uma carreira razoável mas talvez inferior ao esperado.
Sendo um filme que abre novas perspectivas

ao cinema (é o primeiro «hard-core» inteligente e lúcido que se fez), «O império dos sentidos» é uma pequena pérola contraditória, uma vez que conjuga em si um evidente arrojo com uma não menos clara submissão às regras de um mercado que Oshima, por uma vez, se decide a seguir sem alternativa.

Cinema Estúdio e Quarteto-sala 3
(interdito a men. 18 a.)

CHOVE EM SANTIAGO
de Helvio Soto
(França-Bulgária __ 1975)

Do Nimas ninguém arreda pé. Bola de neve que os sucessos sempre fazem e agora é só esperar que a avalanche passe, isto é, que «toda a gente» veja este filme, como «toda a gente» lê um «best-seller».
Não que se ganhe muito com isso (salvo o exibidor e o distribuidor, claro) dado que «Chove em Santiago» se limita a chorar sobre a tragédia do Chile, de forma acrítica e impotente, como se tudo fosse obra de um destino fatal e inelutável. E não foi.

Cinema Nimas
(não acons. men. 18 a.)

●

POUCO A POUCO
de Jean Rouch
(França __ 1968)

Corria o ano de Maio e Jean Rouch regressa a França com os olhos do etnólogo, a cumplicidade de uma equipa com quem inventara caminhos em África, uma ironia distanciadora e soberba e aquela dose de risco que é apostar no grau zero da ideologia como ponto de partida para um radical ano 1.
Um filme para ver com disponibilidade bastante, história de moral com prólogo e epílogo, circular, num caminho de revisão do nosso próprio olhar.

Cinema Quarteto-sala 4
(para todos)

●

O CARO DEFUNTO
de Tony Richardson
(USA __ 1965)

Humor negro requentado e indeciso não faz um filme. Apesar de Rod Steiger, Anjanette Comer e John Gielgud, apesar de um tema entre o irónico, o patético e o sinistro mas que, não se decidindo, fica num meio-termo de riso amarelo onde um final que deveria ser em força é apenas de medianíssima inventiva.

Onde se prova, finalmente, que, dez anos depois, Tony Richardson se revela tão só um esperto director de filmes.

Cinema Quarteto-sala 1
(não acons. men. 13 a.)

●

O HOMEM QUE QUERIA SER REI
de John Huston
(G.B. __ 1975)

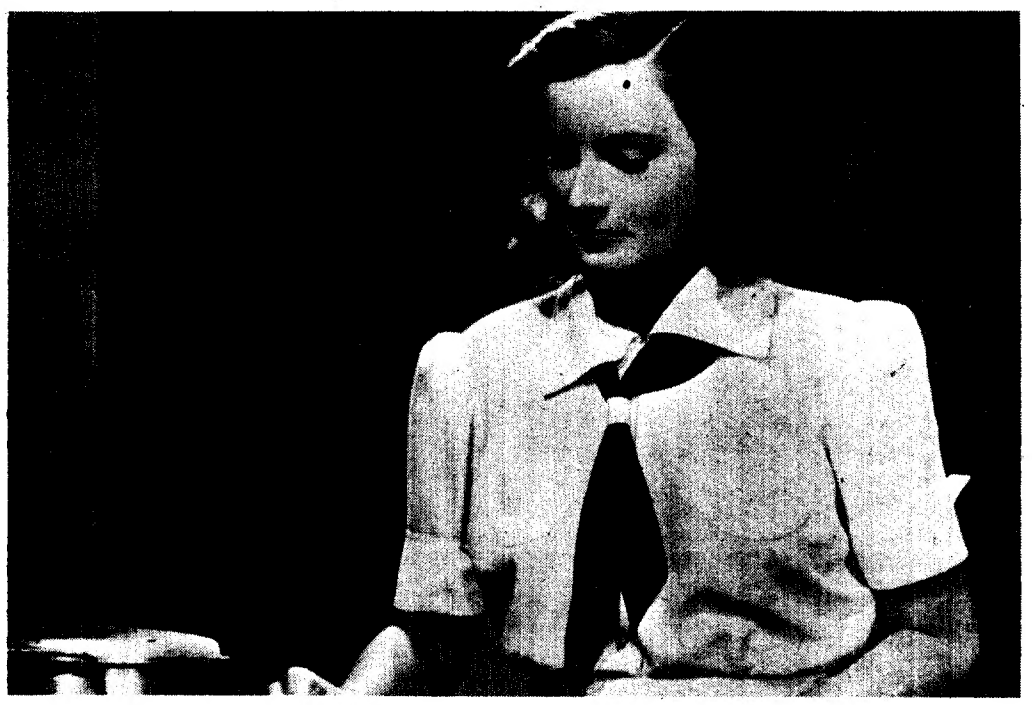
No centro de todas as múltiplas histórias dos homens que para longe foram, em sagas de pilhagens e grandezas de todos os coloniais empreendimentos, poderia estar este filme de John Huston. Onde o rigor e a ironia dão as mãos a um soberbo espectáculo e se passam em revista os perenes mitos do universo de Huston, de um cinema de ouro, de um inconsciente: o risco do além-horizonte, o percurso circular, a mulher agente de um cego destino, uma inconfundível truculência e aposta nos caminhos humanos.

Cinema Europa
(não acons. men. 13 a.)

●

PERFUME DE MULHER
de Dino Risi
(Itália __ 1974)

Em tempo de questionar os mitos, Dino Risi encena e põe em causa uma das mais antigas constantes da arte e do anedotário transalpinos: o macho latino, casanova de muitos leitos, cidades e aventuras.
História tragicómica, «Perfume de mulher» é o percurso fatal do último conquistador, agora visivelmente dependente (ele que é o protótipo



Greta Garbo em Festival

Durante alguns dias os cinéfilos de Lisboa têm a oportunidade de tomar contacto ou revisitar uma das mais fulgurantes actrizes que atravessou o espaço (concreto ou mitológico) do cinema: Greta Garbo. O Caleidoscópio oferece (mediante o pagamento do bilhete, claro) um «Festival Greta Garbo» (aberto no passado dia 23 e a prolongar-se até 6 de Dezembro) com o programa que se passa a enunciar: 27/28 Novembro __ **Maria Walewska** de Clarence Brown (1937); 29/30 Novembro __ **Ana Karenina** de Clarence Brown (1935); 1/2 Dezembro __ **Rainha Cristina** de Ronben Namoulian (1933); 3/4 Dezembro __ **Ninotchka** de Ernest Lubitsch (1939); 5/6 Dezembro **A mulher das duas caras**, de George Cukor, 1941).
imprescindível é destacar aqueles em que o génio do ralizador esteve completamente à altura da intérprete mágica: **Ninotchka e A mulher das duas caras,** onde quer Lubitsch quer Cukor (respectivamente) assinam a direcção. Não sei se é importante falar, hoje e aqui, da personalidade de Garbo. Tal foi (e é) a onda mítica que a envolve. Estrela entre as mais, capaz de suejitar ao seu talento argumentos e realizadores por vezes mediocres, afastada, de súbito aos 38 anos e no auge da fama, dos **écrans,** vivendo isolada e avessa a contactos desde então, solteira e sem descendentes, Greta Garbo foi, para os espectadores, a personificação da mulher total, mãe, amante ou apenas aventura, nunca fatal e sempre demasiado bela, demasiado longe, inatingível. Rever Garbo não é so, portanto, uma peregrinação a um passado próximo. E também reencontrar todo um fascínio que se mantém (inexplicavelmente?) vivo, qualquer coisa que tem a ver, certamente, com uma época precisa e definida e com a imagem que Holly wood dela levantou, mas também com uma qualquer indefinida essência do cinema, momento de nos reexaminarmos na sala escura, encontro entre o nosso desejo e a imagem que, dele o **écran** nos envolve. Rever Garbo é também um instante de reinvenção do nosso mais secreto, pessoal, intransmissível prazer.

da auto-suficiência), agora tragicamente entregue nas mãos do seu objecto de sempre: a mulher-mãe-esposa-anjo-salvador.

Cinema Apolo 70
(não acons. men. 13 a.)

●

O ÚLTIMO DOS DUROS
de Dick Richards
(USA)

Reviver Philip Marlowe é remeter invariavelmente para a memória de Humphrey Bogart, Lauren Bacall e Howard Hawks, é uma tarefa em constante referência. Por isso, também, o espectador fica sempre nesse para cá da plenitude, como se lhe apontassem o inatingível e lhe dessem o possível.
Com um Mitchum muito aceitável, uma Rampling de cera (estátua moldada à memória de outra) e uma realização que às vezes é directa, outras forçada e nunca brilhante, «O último dos duros» é apesar disso um espectáculo interessante não mais que mediano.

Cinema Monumental
(não acons. men. 18 a.)

●

OS TRÊS MOSQUETEIROS
de Richard Lester
(Panamá __ 1973)

Adaptando o conhecido romance de Alexandre Dumas para um ritmo de comédia, utilizando um grupo de actores de primeira grandeza, Richard Lester obteve um filme um pouco desgarrado, aqui ou ali brilhante, mas inegavelmente divertido.

A esperada «continuação» (que Lester já rodou) esta uma reposição a juntar a tantas

outras até que o conflito Governo-distribuidoras estale de vez e então se saia do impasse que leva a que, Novembro fora, Lisboa se povoe de filmes já vistos.

Cinema Berna
(para todos)

HOJE, às 21.30

VASCO MORGADO APRESENTA

teatro VARIEDADES

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES 15 ANOS

Isto é que Me Doi!

Uma seringadela nos hospitais...

Raul Solnado

Versão Portuguesa da peça "CHECKUP" do dramaturgo brasileiro PAULO PONTES
adaptada por
RAUL SOLNADO e CÉSAR DE OLIVEIRA
cenário de Octávio Clérigo

RAUL SOLNADO
(e por ordem de entrada em cena)
GUIDA MARIA · HELENA MATOS
JOEL BRANCO · CÂNDIDO MOTA
LUIS DE MASCARENHAS DAVID SILVA

ENCENAÇÃO E DIRECÇÃO DE **MARIA HELENA MATOS**

ALVALADE

«Heidi a Rapariga dos Alpes» (M/6)
Um filme de Werner Jacobs com Eva M. Singhammer e Gertraud Mittermary
Sessões: 14, 16.30 19 e 21.15

APOLO 70

«Perfume de Mulher» (M/13)
Com Vittorio Gassman, Alessandro Momo e Agostina Belli.
Sessões 14, 16,30, 19 e 21.15

AVIZ

«Bobby» (M/13)
Um filme de Rajkapoor comRiski Kapoor e Dimple Kapadia
Sessões 15.15, 18.15 e 21.15

BERNA

«Os Três Mosqueteiros» (M/6)
Um filme espectacular de Richard Lester com Oliver Reed eRaquel Welch
Sessões 15,15, 18,15 e 21.15

CALEIDOSCÓPIO

Festival Greta Garbo

Sabado Domingo «Maria Walewsca» (M/6)
Segunda e Terça «Ana Karenina» (M/13)
Quarta e Quinta «Rainha Cristina» (M/6)
Sexta «Ninotchka» (M/6)
Sessões 14, 16.30 19 e 21.15

CAPITÓLIO

«Fantasia Azul» (M/18)
Com Sharon Thorpe, John Tolano e Jraan Devlon
Sessões: 15, 17, 19 e 21 h.
Aos sábados também às 23h.

CASTIL

«O Monstro» (M/18)
a obra prima de Walerian Borowczyk
Sessões 15, 17, 19 e 21.15 h

CINEARTE

Sábado e Domingo «Bill Jack» (M/18)
Segunda e Terça «Aventura é Aventura» (M/18)

Sessões 15.15 e 21.15 h

CONDES

«É Preciso Viver Perigosamente (M/18)
com Annie Girardot , Maude Brasseur e Sdyr Rome
Sessões: 15.30, 18.30 e 21.15 h

EDEN

«Mandingo» (M/18)
um filme de Richard Fleischer com James Mason, Susan George e Perry King
Sessões 14, 16.30, 19 e 21.15 h

ESTÚDIO

«O Império dos Sentidos» (M/18)
De Nagisa Oshima
Sessões: 15,30, 18.30 e 21.15 h

ESTÚDIO 444

«Festa Privada» (M/18)
Um filme dinamarquês de Annelnse Hovmand com Isle Damsgaro
Sessões: 14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

EUROPA

«O Homem que Queria ser Rei» (M/13)
Com Sean Connery, Michael Caine e Christopher Plummer
Sessões 15.15 e 21.15 h

IMPÉRIO

«O Implacável» (M/18)
Um filme de Phillipe Labro com Jean Paul Belmondo
Sessões 15, 18,15 e 21.15 h.

LONDRES

«A Flauta Mágica» (M/13)
Sessões 14, 16.30, 18.45 e 21.15 h

MONUMENTAL

«O Último dos Duros» (M/18)
Com Robert Michum, Charlotte Rampling, John Ireland e Sylvia Miles
Sessões 15.15, 18.15 e 21.15 h

MUNDIAL

«O Rolls-Royce Amarelo» (M/13)
Com Ingrid Bergman, Rex Harrison, Alain Delon George C. Scott, Jean Morea, Omar Sharif, e Shirley McLaine
Sessões 15.30, 18.30 e 21.15 h

NIMAS

«Chove em Santiago (M/18)
Com Jean-Louis Trintignant, Annie Girardot Bibi Anderson e Laurent Terzieff
Sessões: 14.15, 16.30 19 e 21.30 h

ODEON

«Mili» (M/13)
Um filme de Hrishikesh Mukherjee com Ashok Kumar e Jaya Bhaduri
Sessões 15.15, 18.15 e 21.15 h

PATHÉ

«Justine e Juliette» (M/18)
Realização de Bert Torn com Maria Lynn, Bie Warburg e Harry Reems.
Sessões 15, 18 e 21.15 h

POLITEAMA

«Não Saias da minha Cama» (M/18)
Com Soren Stromberg e Paul Hagen
çsessões 14,15, 16.30 19 e 21.30 h

QUARTETO

Sala 1

«A Guerra Acabou» (M/13)
Realização de Alain Resnais
Sessões 14.30, 16.45, 21.30 e h

SALA 2

«Os Noivos Sangrentos» (M/18)
Realização de Terrence Malick
Sessões 15, 17, 19,21 e 23 h

SALA 3

«O Império dos Sentidos» (M/18)
Realização de Nagisa Oshima
Sessões 14,30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h

SALA 4

«O Monstro» (M/18)
Realização de Walerian Borowczyk
Sessões 15, 17, 19, 21 e 23 h

ROCIO

Sábado «Os Campeões dos Boxeurs» (M/18)
Domingo «Onde o Sol nunca Brilha» (M/18)
Segunda «O Justiceiro da Noite» (M/18)
Terça «Anna aquele Particular Prazer» (M/18)
Quarta e Quinta «O Dragão Ataca» (M/18)
Sexta «A Linda Palmela» (M/13)
Sessões permanentes

ROMA

«O Caso Dominici» (M/13)
O último filme de Jean Gabin
Realizado por Claude Bernard-Aubert
Sessões 15.30, 18.30 e 21.15

ROXY

«Mandingo» (M/18)
Filme realizado por Richard Fleischer com James Mason, Susan George e Perry King
Sessões 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

S. JORGE

«O Comboio do Inferno» (M/13)
Um filme realizado por Tom Gries com Charles Bronson
Sessões 15.15, 18.15 e 21.15 h

SALÃO IDEAL

Sábado «Sol e Toiros» (M/10)
Domingo «Ao Terceiro Dia chega o Corvo» (M/14)
Segunda «A Vingança dos Irmãos Bloos» (M/18)
Terça «Outono Escaldante» (M/18)
Quarta «Punhos de Aço» (M/18)
Quinta «Escândalo de um Crime» (M/18)
Sexta «A Noite Americana» (M/18)
Sessões 15.15 e 21.15 h

SATÉLITE

«Easy Rider» (M/18)
Com Peter Fonda e Dennis Hopper-Sessões 15, 17, 19 e 21.15 h

STAR

«Ela tinha o Direito de Viver» (M/13)
Um filme de Jean Louis Bertuccelli com Anni Giradot-Sessões 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

TIVOLI

«20 000 Léguas Submarinas» (M/13)
Um filme de Richard Flescher com Kirk Douglas, James Mason Paul Lukas e Peter Lorre
Sessões: 15,15, 18.30 e 21.15 h

VOX

«Afeição» (M/13)
Um filme produzido e realizado por Shakti
Sessões 14.15, 16.30, 19 e 21.15 h-

Sessões da meia-noite

APOLO 70

Sábado — «A Culpa foi do macaco» (M/18)
Domingo — «Stavisky, o grande jogador» (M/18)
Segunda — «Intriga internacional» (M/18)
Terça — «Os Irmãos Karamazov» (M/18)
Quarta — «Amores clandestinos» (M/18)
Quinta — «Blow Up» (M/18)

CINEARTE

Sábado — «Que demónios se ocultam na escuridão» (M/18)

CINEBOLSO

Segunda — «Uma graça atrevida e sexi» (M/18)
Terça — «A história de um amor impossível» (M/18)
Quinta — «As mil e uma noites» (M/18)
Sexta — «A Jovem assassina» (M/18)

ESTÚDIO 444

Sábado — «Festa privada» (M/18)

EUROPA

Sábado — «Meu Deus ao que eu cheguei» (M/18)

LUMIAR

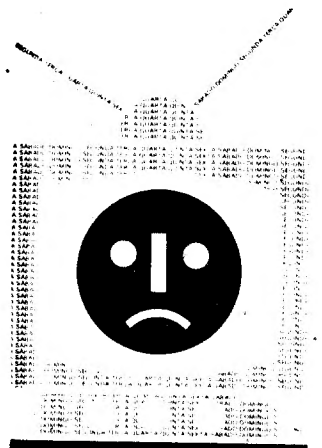
Sábado — «007 Ordem para matar» (M/18)

PARIS

Sábado — «A Cólera indomável» (M/18)

STAR

Sábado — «Mr. Bronson-Majestic» (M/18)



TV/PONTO

Sábado, 27

I PROGRAMA

14.02 Telejornal — 1.ª edição.
(com retrospectiva desportiva da semana)
14.30 A bela Mariana
(hoje mete duelo, tocado na sua honra, um oficial prussiano de visita à bela Mariana, desafia Feliz, o pintor, para uma estocada)
14.55 Ida e volta
(O Filipe Nogueira tem cá uma maneira de meter medo à gente com os automóveis)
15.25 O povo e a música
(hoje, «Orfeão da Covilhã»)
15.55 Janosik
(estivemos a ver no que dava, para botar opinião, não deu)
16.55 Campeonato mundial de andebol
(Portugal-Bélgica, em directo, de Cascais)
18.20 Bota das sete léguas
(quando estes jovens crescerem serão assim como o Balsinha, o Midões, o Adriano Cerqueira. Imaginem, tão pequeninos e já se nota tanto...)
18.50 Animação
(três filmes britânicos de carácter experimental, apresentados por Vasco Granja, veja)
19.20 Espaço 1999
(uma das mais conseguidas séries de ficção científica. A ver, por quem gosta do género)
20.30 Telejornal — 2.ª edição
(ficção noticiosa, a ver, por quem não aprecia a realidade)
21.50 O mundo tribal
(hoje, as lágrimas do sol, maneira romântica de contar a selvagem pesquisa de ouro e o que custou aos índios americanos)
22.45 Mazzabuzu
(«show» musical com Gabriela Ferri, Pippo Franco, Franco Pisano, e outros assim-assim)

II PROGRAMA

20.30 Telejornal
(em simultâneo com o primeiro programa)
21.30 Animação
(«O pequeno John Bailey», apresentado por Vasco Granja)
22.05 Cinemateca — «Os Lobos»
(no tempo em que os actores portugueses não falavam, faziam-se bons filmes, como se pode provar com esta realização de Rino Lupo)

Domingo, 28

I PROGRAMA

12.32 Missa
13.10 O homem e a terra
(continuamos com a fauna ibérica)
13.40 Desenhos animados
14.00 Telejornal — 1.ª edição
(as notícias hoje começam cedo)
14.15 Cinema 8-16
(com o filme amador «A estrada de areia» (italiano) e uma reportagem sobre o cineclube de Torres Vedras)
14.45 Norman na tropa
(o sorriso inglês)
16.15 Haja saúde
16.45 O corpo humano
(educativo)
17.10 Cabeça, tronco e membros
(os nossos pequenos jogos sem fronteiras) vale pelo esforço de levar algo de novo às crianças das nossas aldeias)
18.00 Heidi
(Clara deve estar quase a chegar aos Alpes, para visitar a sua pequena amiga)
18.30 Miguel Strogoff
(As odisseias do correio do Czar, que perdeu a vista e a recuperou, sem intervenção de santo milagreiro)
19.10 TV Rural
(Abóbora)
19.35 Biografia
20.00 Telefutebol
(os comentários são deliciosos, não perca)
20.30 Telejornal
21.35 O gesto é tudo
(divertido, faça-lhes aquele gesto, que bem conhece)
22.35 Clay hanger
(uma extraordinária interpretação de artistas ingleses salva uma história de burgueses do princípio do século)

II PROGRAMA

20.30 Telejornal — 1.ª edição
(noticiário do país e do estrangeiro)
21.30 Mesa-redonda
(é surpresa da RTP)

Segunda, 29

I PROGRAMA

13.50 Telescola
18.30 Janela Grande
(programa infantil)
19.00 Abre-te, Sésamo
(idem, idem)
19.30 Lamiré
(música)
20.00 Teledesporto
(principais acontecimentos desportivos, pela óptica RTP)
20.30 Telejornal — 1.ª edição
21.00 O sentido das formas
(não as perca de vista)
21.30 Teatro
23.15 Telejornal — 2.ª edição
(as últimas)

II PROGRAMA

20.30 Telejornal — 1.ª edição
21.00 Rock em stock
(pop)
22.00 Documento

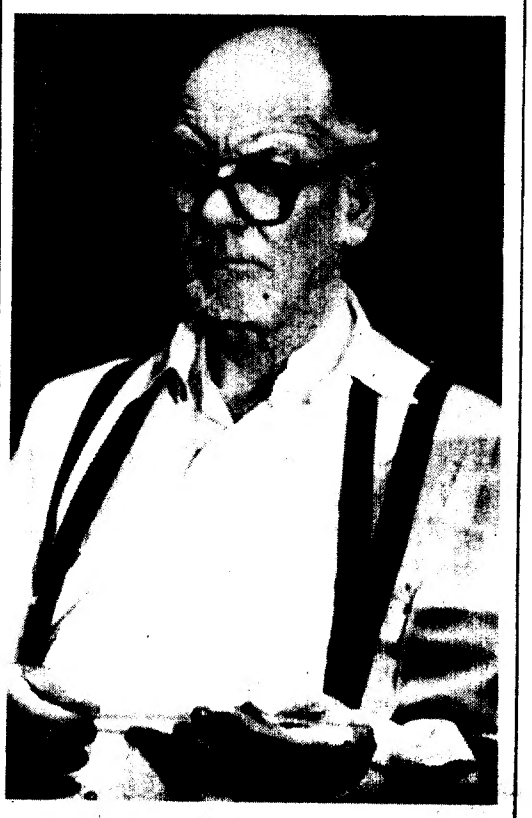
Terça, 30

I PROGRAMA

13.50 Telescola
18.30 Diário das fábulas
(para as criancinhas)
19.00 Peço a palavra
(a melhorar mas por que é que o Mário Viegas arma tanto em piegas?)
19.30 Inglês a sorrir
(I don't mind if I do)
20.00 Telecinema
(magazine quinzenal de cinema)
20.30 Telejornal — 1.ª edição
(em simultâneo com o II Programa)
21.00 Momento político
(adivinhe quem vem depois do jantar)
21.20 O detective aristocrata
(«Sir» Peter Wimsey procura descobrir o assassínio do noivo da mana, em que é suspeito um outro seu mano, enfim, um crime em família)
22.20 Informação
(des)informação)
23.15 Telejornal — 2.ª edição
(não é em simultâneo com o I Programa)

II PROGRAMA

20.30 Telejornal, única edição
(em simultâneo com o I Programa)
21.00 Documentário...
(muito bem documentado, mas secreto)
22.00 Lembranças de Greene



(histórias de Graham Greene, hoje, o «Filme Azul» e o «Crime em Edgwarex Road»)

Quarta, 1

I PROGRAMA

18.30 História à vista
(fuja)
19.00 Abre-te, Sésamo
(para criancinhas)
19.30 Ligeiríssimo
(demais...)
19.50 Totobola
(publicidade televisiva)
20.00 National Gallery
(instrua-se)
20.30 Telejornal — 1.ª edição
(em simultâneo com o II Programa)
21.00 Andebol
(tratar a bola com as mãos, depois de tantos maus tratos, é de ver)
23.10 Telejornal — 2.ª edição
(e última, graças à RTP)

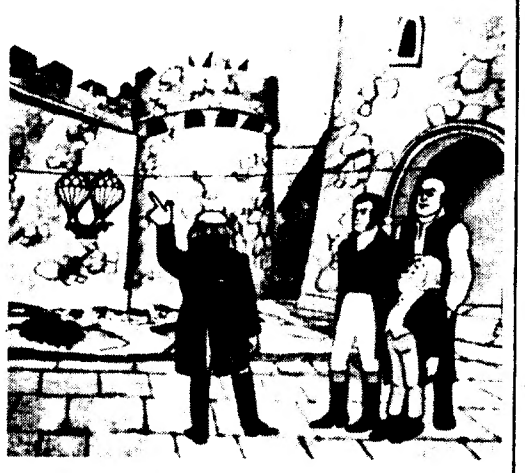
II PROGRAMA

20.30 Telejornal — 1.ª edição
(em simultâneo com o I Programa)
21.00 Inédito... ou quase
(inédito? Quase?!)
21.30 Musical
(Concurso Internacional de Música de Munique)

Quinta, 2

I PROGRAMA

13.50 Telescola
18.30 Bonecos
19.00 Os homens, os livros e as coisas
(por Joaquim Magalhães, do alto da sua cátedra)
19.30 O Conde Monte Cristo



(em animação, perde muito)
20.00 A ideia e a imagem
(Álvaro Machado aborda todas (todas??) as formas de cultura)
20.30 Telejornal — 1.ª edição
(em simultâneo com o II Programa)
21.00 As trapalhadas do Robin dos Bosques
(que trapalhada!)
21.30 Musical
22.30 Informação
23.15 Telejornal — 2.ª edição

II PROGRAMA

20.30 Telejornal — 1.ª edição
(em simultâneo com o I Programa)
21.00 Cinema
(«O amante», de Bergman, ainda há pouco em exibição no Londres)

Sexta, 3

I PROGRAMA

15.50 telescola — 1.ª edição
18.30 Estúdio Velho, Gente Nova
19.00 Abre-te, Sésamo

(infantil)
19.30 Tropicália
(o sabor do sotaque brasileiro, e pouco mais)
20.00 Momento desportivo
20.30 Telejornal — 1.ª edição
(em simultâneo com o II Programa)
21.00 Passo a compasso
(bailado, apresentado por Armando Jorge)
21.50 As aventuras de Sandokan
(o herói de Salgari na pequena tela)
23.15 Telejornal — 2.ª edição
(não é em simultâneo com o II Programa)

II PROGRAMA

20.30 Telejornal — única edição
(em simultâneo com o I Programa)
21.00 Surpresa da RTP

SOLUÇÕES

AS SETE DIFERENÇAS

As diferenças estão obviamente na nota de 20 escudos, vulgarmente conhecida como **«Ventoínha»**
1. não pode ir jantar mãozinhas de coentrada no primeiro andar do Tavares;
2 não pode, uma vez sem exemplo, ir ver o Benfica ganhar mais uma eliminatória da «Taça dos Campeões Europeus» confortavelmente instalado na bancada central da Luz;
3. não pode afinal trocar o utilitário, comprado em quarta mão quase novo no ano em que morreu o Kennedy, por aquele estupendo «Citroen-Maserati» que o «Match» trazia há dias na página 88;
4. não pode pagar a jóia (olha olha!) do Grémio Literário para poder beber um «Scotch» 12 anos ao pé do bonitote ex-chefe duma rapaziada especializada em especialidades «au clair de Lune»;
5. não pode passar as próximas férias naquele sítio do Algarve onde o «Expresso» dizia o nome das pessoas e que estavam todas porreirinhas bem vestidas e tal;
6. não pode levar os putos ao Jardim Zoológico ou então os putos desenrascam-se sózinhos porque os adultos pagam um balúrdio;
7. não pode, enfim, aspirar a convidar a colega de escritório para uma perninha de dança em Cascais, antes de embalar para o Guincho, onde você tenciona comprar-lhe um búzio grande para pôr na sala.

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS:

1, NICOLETTA, 9/26, JERRY LEWIS; 11 Amarara; 12, Nau; 14, Nata; 15, Cola; 16, An.; 17, Aba; 19, Dó; 21/53, JAMES STEWART; 25, Grã; 28, Ur; 29, Re; 30, Lais; 32, Somaram; 35, Miaras; 37, Anos; 38, Arna; 40, SSS; 41, Oiço; 42, Tota; 45, Sãs; 46/66, SIMONE SIGNORET; 48, Co; 50, Lao; 52, Ardinas; 55, La; 56, Só; 57, Ca; 58, Casacas; 60, Om.; 61/72; LIV ULLMA; 62, Aa; 63, Piai; 64, Ao; 70, Palra; 76, Ela; 77, Aoto; 78, Aios.

VERTICAIS:

1, Naná 2, Imanar, 3, Cat, 4, Orara, 5, La; 6, Er; 7, Ta; 8, Anó; 9, Juá; 10, Yeu; 13, Ali; 15, Cádis; 18, Balança; 20, Oso; 21, Juá; 22, Arrastei; 23, Ermos; 24, Sé; 25, Gamão; 26, Lia, 27; Essas, 31, Araós; 33, Mentor; 34, Ansa 36, Iris; 43, Ondas; 44, Cosas; 46, Sota; 47, Márcia; 48, Calava; 49, Assoaste; 50, La; 51, Arca; 54, Tomai; 59, Avia; 61, Litro; 63, Péla; 65, Ovas; 67, Goa; 68, Opa; 69, Ra; 71, At; 73, Lã, 74, Li; 75, Mo.

Profissão: "DOMÉSTICO"

Não conheço nenhum homem, um único entre milhões, que ao preencher uma daquelas fichas antipáticas em que o Estado ou quem o substituiu quer saber tudo a respeito da nossa vida (idade, filiação, profissão, morada, etc., etc.), ponha lá, preto no branco, dono-de-casa. Não há. Se há, mentem. Têm vergonha.

No entanto, as mulheres, em número de largos milhares, (despudoradamente) escrevem «doméstica», «dona-de-casa», ou equivalente. Quero com isto dizer que o fascismo dispôs as coisas de tal modo que ainda hoje, em vésperas do ano terceiro da libertação, as mulheres sentem que é normal, humano, lógico, aceitável, ser doméstica, enquanto os homens, mesmo desempregados, mesmo à sopa das mulheres, mesmo a mudar as fraldas dos putos ou a cozinhar a magra sopa, acham que tal profissão, ou ocupação, lhes é interdita.

Aqui é que eu acho que eles são machistas até na miséria, até na falta de subsídio de desemprego. Conheço casos de homens que vivem em conflito permanente com as mulheres que ganham ordenados superiores ao seu. Embora lhes saiba bem o bife em vez do carapau, não têm pejo em refilar quotidianamente contra o sistema que permite que «elas» avancem, ganhem mais que o homem, cabeça do casal, homessa!

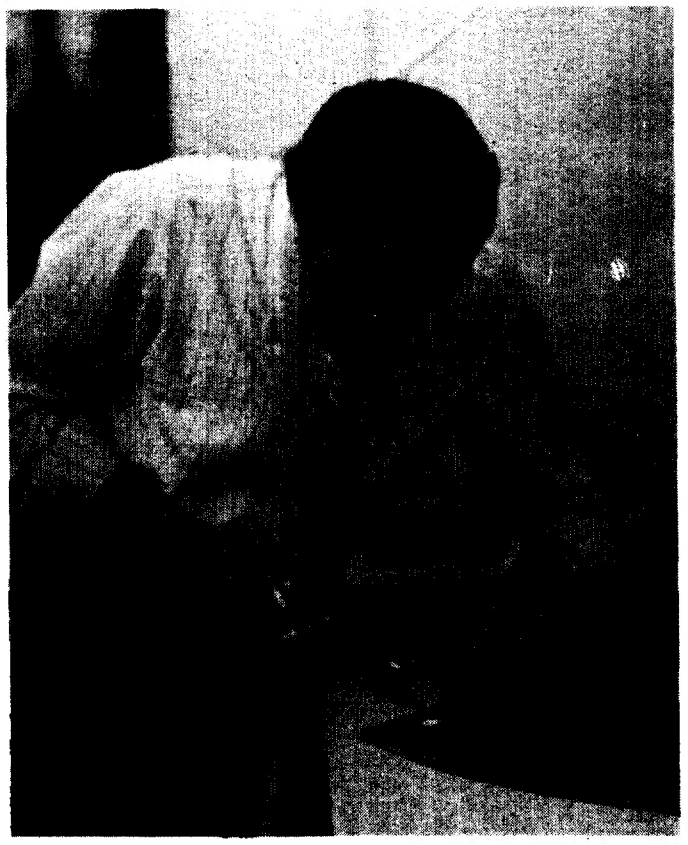
Mas o caso que quero contar é o daquele sujeito que mercê das injustiças de ordem social que proliferam neste país (revolucionariamente falando) caiu no desemprego, enquanto a mulher continuava empregada. Os primeiros meses passou-os ele a bater de porta em porta, até que cansou, e ela teve a ideia: «Ó filho, se não podemos pagar à mulher a dias, por que é que tu não ficas em casa?» Ele amuou três dias e três noites, e à quarta disse: «Está bem, mas não penses que isto fica assim». Aqui começa o drama do dono-de-casa, exemplar único, perdido no mar de saias da praça, do supermercado, incapaz de pedir à vizinha o raminho de salsa na hora agá, mas que lá vai desempenhando (emperradamente, embora) as tarefas domésticas. Ele tem vergonha de falar nisso aos amigos, pelo que deixa de ir ao café, e arma em forte (o coração pequenino) ao bater do meio-dia: «Ela que se avenha com o almoço». Depois pensa: «Mas é ela que traz o dinheiro para esta casa, não a posso indispor, senão como vou comer, beber, fumar?» Postas as coisas na balança, ele decide fazer (pela última vez) o almoço, e para que isso fique bem claro, deixa queimar o refogado. Este homem um dia teve uma aventura amorosa, extra-conjugal como lhe chamam. Aconteceu, como o fado, ao virar da esquina. Não vou entrar em pormenores. Vocês sabem bem como é que essas coisas acontecem, leram nos livros. O facto que quero destacar, é: ela, a trabalhadora, a mantedora do lar, a ganhadora de massa, soube-o, e pô-lo na rua, sem contemplações. Sem direito a casa, comida, filhos, calor doméstico, todas as coisas do rol. Sem pensão. Sobre isto, as feministas não gostam de falar. De facto, há uma cláusula no nosso código (facista) em que se diz que tanto o homem como a mulher têm direito a pensão de sobrevivência paga pelo outro cônjuge quando se comprove que não tem outro meio de subsistência. Não consta que algum homem, entre nós, tenha recorrido à lei para que a esposa (ou ex) lhe pague uma pensão. Em contrapartida, quantas mulheres conhecemos nós que o fizeram, que o fazem? O Código (repito, fascista) tem servido para que muitas mulheres (mesmo as revolucionárias) a ele se acolham para melhor espoliar o seu parceiro.

Gostaria que um dia neste país fosse possível viver taco a taco, ela por ela, homem mulher: ele sem vergonha de ser eventualmente dono-de-casa, ela a aceitar que o facto de ser mulher não lhe pode trazer vantagens económicas, em caso de conflito. Daí que haja muito a rever para que venha o dia em que ela não se ufane de dizer que é dona de casa e ele não se envergonhe de dizer que o é.

...e no entanto são prendados!

Cozinham...

Varrem...



Dão uns pontos...

Levam os «putos» à mestra...

... e tratam de si.